

# **NO CORAÇÃO DO MESTRE**

**(MINHA VIDA JUNTO A  
SAMAEL AUN WEOR)**

# **NO CORAÇÃO DO MESTRE**

**(MINHA VIDA JUNTO A  
SAMAEL AUN WEOR)**

**TRADUÇÃO  
CARLOS BUNN**

**(LOGO)**

**FUNDASAW  
ENDEREÇO**

**(LOGO)**

**EDITORA RAOM  
ENDEREÇO**

**DO ORIGINAL**

***EN EL CORAZON DEL MAESTRO***

**Copyright 1997 by Fernando Salazar Bañol**

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto nr. 1825 de 20 de dezembro de 1907.

Todos os direitos reservados, incluindo o direito de reprodução do todo ou de partes sob qualquer forma ou meio.

Criação, produção editorial e editoração:

SETA - Curitiba - PR - Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte  
UFPR - Biblioteca Central

## DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado a Krishna e a Arjuna.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu grande e verdadeiro amigo Carlos Bunn e a toda equipe de instrutores da Fundação Samael Aun Weor e da SETA, no Brasil. Também quero registrar minha gratidão a Atílio Spinello, da Argentina, quem, com seu exemplo de amor para com Satia Sai Baba, fez potencializar meu amor para com o Mestre Samael Aun Weor.

Também agradeço a José e Graciela, José Antônio, Isabel, Enrique, Denis e Guillermo, Sônia e João, Manolo e Luci, Nora e Telma, Carola, Jeanette, Elga e Paulo, Bassani e Mônica, Lino e Odila, Cláudio e Márcia, Sílvia, e Paulinho.

A Daniela, que, com seu amor, tem me inspirado a ser cada vez um ser humano melhor e mais digno.

Aos amigos e amigas de diversos países da América Latina e da Europa, os quais, nesses últimos anos de duras provas, me apoiaram e me motivaram a levar adiante a idéia de escrever este livro.

## POR QUE ESTE LIVRO

Não quero deixar este mundo levando comigo os tesouros de sabedoria que recebi do Verbo Eterno de Samael Aun Weor. Através deste livro quero compartilhá-los com todas as almas puras, capazes de intuir que Samael não foi apenas mais um escritor ou uma simples foto ou ainda uma mensagem impressa em uns quantos livros traduzidos para uma dezenas de idiomas. Por isso, antes que a Mãe Morte me leve outra vez para seu misterioso seio, quero registrar, para a posteridade, algumas das Verdades Eternas que durante muitos anos me tocou receber diretamente *do coração do Mestre*.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1: O DIA A DIA DO MESTRE

CAPÍTULO 2: AS VIAGENS DE TRABALHO

CAPÍTULO 3: O MESTRE E O DISCÍPULO

CAPÍTULO 4: ENSINAMENTOS MAGISTRAIS

CAPÍTULO 5: O MOVIMENTO GNÓSTICO

CAPÍTULO 6: A OBRA ESCRITA

CAPÍTULO 7: A BENDITA DEUSA MORTE

# APRESENTAÇÃO

Por: Carlos Bunn

O Mestre Samael, quando em vida, chegou a ter milhões de simpatizantes e estudantes em diferentes partes do mundo. Mas, seguramente, teve pouquíssimos *amigos*. Um deles -- o mais próximo, tendo, inclusive, atuado como seu secretário particular durante muitos anos -- foi Fernando Salazar Bañol, autor deste livro.

Pelas leis da vida reencontrei Fernando no início dos anos 80. Mas foi das recorrências existenciais de muitas vidas que nasceu e se solidificou nossa amizade, a qual nos une tanto quanto o amor, a admiração e a gratidão que temos pelo mesmo Mestre e sua obra.

Sempre dentro das mesmas leis da vida coube-me agora a honra e a tarefa de apresentar esta obra ao público brasileiro -- tarefa essa bastante difícil, pela própria natureza do conteúdo deste livro.

Vejam os:

- Quem é Samael Aun Weor?
- Quantos, de fato, conhecem Samael?
- Qual seu papel na história contemporânea?
- Quê influências suas idéias exercerão sobre a cultura, a ciência e a religião do novo milênio?
- Como pode a humanidade admitir que o Cristo de Aquário já veio e se foi de nosso convívio corporal?
- Se Samael é o Avatar de Aquário, onde está agora?

Estas e muitas outras perguntas são respondidas ao longo deste livro, o qual procura passar uma idéia da verdadeira dimensão desse Ser Glorioso, conhecido como o *Quinto dos Sete*, o *Logos de Marte*, o *Cristo Vermelho*, o verdadeiro Mestre Ascensionado do Quinto Raio que viveu anonimamente entre os terráqueos do século XX.

Para aqueles que nunca ouviram falar de Samael Aun Weor torna-se necessário tecer alguns comentários acerca de sua obra e da sua missão terrena neste século, independente da reação de ceticismo que boa parte dos leitores deste livro eventualmente venha a ter a respeito de nossas palavras.

Esta obra busca espelhar a mais pura verdade dos fatos. Para narrá-los, ninguém melhor que Salazar Bañol -- como o Mestre o chamava -- que conviveu dia após dia durante muitos anos na intimidade da vida de SAW.

De nossa parte, tudo que podemos asseverar foi reunido e catalogado ao longo de 25 anos de trabalhos práticos e concretos no campo da espiritualidade universal, da Alta Magia e das religiões ocidentais e orientais. Portanto, pudemos reunir suficiente material de observação direta, seja neste plano físico, seja nos planos superiores da natureza, que nos levaram, naturalmente, a ser, ao mesmo tempo, discípulos de SAW e testemunhas oculares de sua obra em diferentes partes do mundo.

É com base nesses fatos e em todo esse trabalho de mais de duas décadas que nos animamos a escrever esta *Apresentação*, deixando o leitor liberado para opinar como quiser, mas, ao mesmo tempo, querendo chamar sua atenção para o fato de que a Alta Magia, a Alta Teurgia e a Alta Iniciação, embora estejam agora abertas a todos indistintamente, continuam sendo extremamente exigentes e rigorosas.

Em resumo: a autêntica Iniciação Branca é para poucos -- e Samael foi um desses poucos.

Isso posto vejamos os pontos mais importantes acerca da vida e obra de Samael Aun Weor que necessitamos destacar para que a leitura deste livro se torne mais clara, interessante e compreensível.

O primeiro e mais marcante acontecimento da vida de SAW ocorreu em 1948, quando o então *boddhisattwa* Aun Weor, que vivia na Colômbia, recebeu, de seu próprio Pai Interno, Samael, a sagrada e difícil missão, dividida em três partes:

- 1) Formar uma nova cultura
- 2) Forjar uma nova civilização
- 3) Criar o Movimento Gnóstico (um Exército de Salvação Mundial para atuar nos difíceis tempos finais).

Em 1950 são editados os primeiros livros de Aun Weor, provocando uma verdadeira revolução no mundo espiritualista. Aun Weor acaba indo para a prisão, por ter cometido “o erro de todos os Mestres, Buddhas e Iniciados”: ensinar a Verdade Eterna.

Em 27 de outubro de 1954, num templo subterrâneo, escavado à pá e picareta por um grupo de heróis anônimos, liderados por Aun Weor, nas encostas rochosas de Sierra Nevada, Santa Marta, Colômbia, aconteceu o

advento ou o nascimento do Cristo Samael no coração do *Boddhisattwa* de Aun Weor.

Para os menos versados nos Mistérios da Iniciação Branca, esclarecemos que esse acontecimento é normal: o Cristo sempre nasce no coração de todo *boddhisattwa* devidamente preparado -- e, Aun Weor, nesta data, havia completado todas as exigências das cinco Iniciações Maiores. Mediante esse acontecimento cósmico, nada mais nada menos, o Senhor de Marte, o Quinto Logos, encarnava num corpo físico neste planeta, passando a viver como uma pessoa comum entre os terráqueos.

No dia 4 de fevereiro de 1962 iniciava-se, oficialmente, a Era de Aquário. Samael Aun Weor já havia criado e estabelecido o Movimento Gnóstico (o MGCU) em diversos países da América Latina. Seus livros já circulavam e eram lidos por milhares de pessoas.

Dessa data até o final de sua vida terrena, em 1977, criou um partido político (o POSCLA), um instituto de caridade (o IUC), a Igreja Gnóstica (a IGCU) e uma instituição cultural (a AGEACAC), além de ter escrito outras dezenas de livros e proferido centenas de palestras e criado grandes eventos internacionais, como os Congressos de Antropologia Gnóstica, que chegava a reunir mais de 3.000 (três mil) participantes oriundos de todos os continentes.

Em 1976, já nos processos altamente transcendentais das Iniciações Logóicas (não conhecidos pela maioria das escolas esotéricas de nossos tempos), começa a fazer a troca das moléculas e átomos de seu corpo que vivia no México com um corpo que possuiu no antigo Egito há cerca de 4.000 anos e que até essa data estava em estado de catalepsia (as chamadas múmias vivas -- algo completamente desconhecido pela ciência oficial e pelos próprios doutos espiritualistas).

Em 24 de dezembro de 1977 Samael abandona o seu corpo mexicano (desencarna) e absorve, mediante processos alquímicos somente conhecidos nas esferas mais reservadas da Grande Fraternidade Branca, o seu antigo corpo egípcio. É com esse corpo que vive hoje no Tibete Secreto com Jesus e Melquisedeque (e, claro, os demais grandes seres que fazem parte da Muralha Guardiã da Evolução Terrestre ou, simplesmente, que formam o Governo Secreto do Mundo).

Tentando resumir todos esses processos em poucas palavras, podemos dizer que Samael é o Logos de Marte e que, pelos processos iniciáticos que viveu até 1977, acabou encarnando o Cristo Cósmico, tornando-se, portanto, o Cristo da Era de Aquário, fato esse que só será reconhecido dentro de alguns séculos.

A obra de SAW ainda não terminou. SAW voltará para completá-la depois da grande catástrofe que porá fim a civilização ariana (aguardada para o Katun 13 dos Maias; em nosso calendário, entre os anos 2040 e 2043).

Com essas palavras queremos passar a idéia, muito clara, de que SAW não é um simples escritor esotérico; não é simplesmente um estudioso do hermetismo; tampouco é o criador de mais uma seita. É cedo ainda para o comum das pessoas visualizar que o pensamento, a obra e a cultura deixadas por SAW servirão de base para a nova civilização e para começar o processo de criação da Sexta Grande Raça Humana (para daqui a uns 25 mil anos).

Samael, como ninguém, soube sintetizar e unificar o buddhismo e o cristianismo, decodificou a ciência alquímica, ensinou o Grande Arcano e abriu as portas da antropologia esotérica que nos dá o elo perdido para unificar todas as culturas e civilizações do passado e do presente, além de nos remeter para as avançadas civilizações extra-terrestres.

Assim como Deus se esconde em sua própria Creação também SAW está escondido em sua própria obra. Aqueles que, após a leitura atenta deste livro quiserem se iniciar no estudo da ciência, da doutrina e da cultura que herdamos dos antigos gnósticos, desde já ficam convidados a fazer nosso curso de Nova Gnose e, também, a ler todas as suas obras, editadas pela FUNDASAW, em Curitiba, Paraná.

Curitiba - Paraná - Brasil

Primavera de 1995

XXXIV ano de Aquário

## Introdução do autor

O Mestre já havia me ensinado que é necessário aprender com a natureza. Motivado pela objetividade desse ensinamento tão simples e genial, numa tarde de outono, quando as folhas das árvores começavam a cair, decidi fazer um retiro numa montanha das serras de Córdoba, Argentina, com o objetivo de escutar a sutil palavra da mãe natureza e receber a inspiração do texto da *Introdução* deste livro.

Corroborando o que disse o Mestre acerca dos ensinamentos da mãe natura, “a voz do espírito da montanha” recordou-me a infinita majestade de Deus e alguns dos seguintes ensinamentos que me passou Samael.

A dura rocha onde estava sentado durante a contemplação recordou-me os ensinamentos tântricos, dados pelo Mestre, que permitem a todos os seres humanos remontar o sexo à divindade.

A montanha estava pintada com tonalidades esmeraldinas, avivando dentro de mim esse verde da esperança de um futuro melhor para a humanidade, semeada em mim pelo Mestre, ao anunciar que a religião do futuro seria o produto do melhor do esoterismo cristão com o melhor do esoterismo budhista.

As revoadas de pombos que se elevavam da terra ao céu me evocavam os esforços sobre-humanos que o Mestre fez para resgatar o espírito humano, afundado no lodo dos erros, para elevá-lo até o Reino da Luz e da Redenção.

Os ninhos das aves nas árvores estavam vazios porque os filhotes já haviam aprendido a voar com suas próprias asas, tal qual aqueles seres que aprenderam com a Nova Gnose de Samael a elevar-se como águias altaneiras rumo à conquista do Ser.

Os cães que moravam cerca das estradas, dos quais me falara o Mestre, eram os zelosos guardiães que afastam os profanos do caminho que conduz à Vida Eterna.

Diante de meus olhos estava o imponente e radiante sol da Reveladora Gnose que nos deixara o Mestre. Ó Sol do Conhecimento! Tu serás nosso luzeiro e nossa chama divina!

O murmúrio do riacho me trazia à memória o doce canto do amor da voz do Mestre, que deve ser para todos nós um fonte de fé, de confiança e de

eterno amor. -- E a corrente do riacho, o que me lembrava? Me fazia lembrar aquele ensinamento: “O rio jamais volta sua corrente para trás”.

A encantadora borboleta que voava entre as flores de outono era para mim o símbolo da excelência da alma liberta, que associei às cátedras magistrais dadas pelo Mestre sobre a liberdade psicológica e sobre a livre maneira de pensar.

As flores, como as virtudes da alma, haviam nascido à beira do caminho, fazendo-me evocar, com sua delicadeza angelical, outro ensinamento do Mestre: “Nascer nas virtudes, morrer nos defeitos”.

As aves que, da manhã à tarde, cantavam desinteressadamente recordavam-me a expressão do Mestre “é preciso renunciar aos frutos da ação sem esperar nada em troca”. ...E cantavam os passarinhos: Ó Senhor! Te amamos por ti mesmo e não para receber consolo!

A cigarra, incansavelmente, com seu canto incessante fazia-me lembrar outro ensinamento: Desperta, Consciência! Consciência que dormes, quão diferente serias se despertasses de teu sono! Conhecerias as Sete Sendas da Felicidade, brilharias por todas as partes a luz do teu amor, regozijar-se-iam as aves dentre o mistério de seus bosques, resplandeceria a Luz do Espírito e os elementais da natureza cantariam para ti versos de ouro!”

As montanhas, com suas subidas e descidas, recordava-me a Lei do Pêndulo de que tanto falou o Mestre: “Antes de cada subida há uma descida e antes de cada exaltação, uma humilhação”.

O céu azul era visto tão vastamente quanto o amor do Pai-Mãe celestial que me ensinara a perceber e a bendizer o Mestre.

O pequeno potro que vi passar com sua mãe fez-me pensar no *imitatus* que me falara o Mestre, o qual, de acordo com o seu próprio desenvolvimento, um dia se tornaria um *adeptus* -- ou o filho de suas próprias ações.

A branca garça de harmonioso vôo que pousava na copa de uma árvore não encontrava resistência no vento da existência -- e isso me lembrava outro ensinamento: Não te identifiques! Não te identifiques!

A rala grama que cobria os montes volvia-me a sentir a inesquecível serenidade e paz que experimentei no dia em que apoiei minha cabeça sobre a cabeça do Mestre. Nesse dia aprendi: “Se queres dar paz a teus irmãos busca primeiro a tua paz interior”.

Os pinheiros, com suas pontas afiladas mirando ao alto, me diziam: “Vamos, homem! Levanta-te! Levanta-te!”. Esse chamado à luta, por sua

vez, me lembrava outro ensinamento dado pelo Mestre: “Não são as perdas nem as quedas que levam os homens ao fracasso, mas, sim, a sua incapacidade para se levantarem e seguirem adiante”.

De repente, a voz do espírito da montanha, com sua tonalidade estremeceadora, fez-me lembrar o serviço desinteressado e o sacrifício consciente para com a humanidade.

Finalmente, a voz do espírito da montanha exclamou: “Conhecer-se, é a senda mais segura para te conduzir a Deus”.

Em seguida, recuperado do estremeceamento provocado pela voz do espírito da montanha, minha memória se tornou mais lúcida, e recordei o conteúdo de uma carta de Carola -- minha irmã em Cristo e em Samael -- que transcrevo textualmente a seguir.

*(...) No livro Superdinâmica Mental, dentre o conteúdo do livro, escreveste vários relatos e vivências com o Mestre. Curiosamente, o que mais me impactou, como estudante de gnose, foram, justamente, esses relatos e vivências. Lembro que os relia com avidez, submergindo-me nos mínimos detalhes para daí extrair algum oculto ensinamento, porque é sabido que a gente aprende mais com o exemplo do que com as palavras. Para aqueles que não puderam conviver com o Mestre, recebendo o ensinamento diretamente do seu exemplo, seus gestos, seus silêncios, etc. esse livro era um verdadeiro manancial.*

*Queremos aproveitar-te, explorar o máximo de ti enquanto estiveres vivo com o objetivo de que fiquem, para as gerações futuras, versões fiéis da passagem de Samael na terra. Nem você nem nós nos damos conta agora, 1993, do alcance que a obra do Mestre Samael terá nos próximos séculos. Porém, devemos aprender as lições da História. Estou absolutamente segura que aqueles que conviveram com Jesus tomaram todas as suas vivências na Terra Santa com naturalidade, devoção e gratidão, sem jamais terem sonhado que aqueles ensinamentos eram a chispa inicial de 2 mil anos de história religiosa, incluindo as guerras fratricidas, as adulterações, os reinos, a política, a Inquisição, os santos, as matanças em nome do Cristo, etc.*

*É por esse motivo que creio que quanto mais documentos fidedignos deixarmos no começo mais evitaremos as terríveis adulterações que já, tão só passados 16 anos da partida do Mestre estão sendo praticadas em todos os países.*

*Irmão, coloquemos nosso pequeno grão de areia, tal qual fizeram aqueles que pacientemente escreveram os pergaminhos do Mar Morto, intimamente*

*sabendo que algum dia, em algum lugar, alguém iria descobri-los e uns poucos iriam valorizá-los.”*

Assim, portanto, fazendo o mais fiel e sincero esforço para extrair das arcas da minha memória os ensinamentos dados pelo Mestre, cumpro meu dever com a humanidade de entregar este livro de sabedoria, rogando ao Cristo e à Divina Mãe que me julguem de acordo com o valor desta obra, a qual ofereço ao meu irmão, o homem, com o coração na mão e dando graças a Deus por me ter sido permitido ter estado bem próximo *do coração do Mestre.*

7 de abril de 1994

El Centinela  
Huerta Grande  
Córdoba - Argentina

## Capítulo 1

O dia a dia do Mestre

1

-- Você sabe o que significa o macaco cinocéfalo?

-- Não, Mestre!

-- Esse símbolo ensina que devemos aprender, imitar e obedecer à natureza.

Foi dessa forma, num diálogo com Samael Aun Weor, idealizador da Antropologia Gnóstica, que travei conhecimento do rico simbolismo contido na obra de Johfra, autor das pinturas altamente transcendentais dos doze signos zodiacais, hoje disponíveis em praticamente todas as livrarias esotéricas do mundo. A representação do Cinocéfalo é a de um macaco com cabeça de cão, adorado pelos antigos egípcios, que traz o compasso na mão e está sentado sobre o globo terrestre.

Desde o dia dessa inesquecível lição de simbologia universal já caíram muitas folhas do calendário de minhas viagens pelo mundo, através das quais sempre indaguei sobre os segredos dos misteriosos monumentos arqueológicos deixados pelas diversas culturas ao longo da história humana. E, mais que nunca, as palavras de um rishi hindu a James Churchward têm se apresentado como verdadeiras: “Percorra o mundo, meu filho, e aprenda com o que escreveu a natureza. A natureza é a grande escola da vida... A natureza é a verdade personificada... Cada rocha traz escrita em sua face enrugada e curtida pelos elementos uma história verdadeira... Cada moita, cada folha, cada arbusto tem um sussurro para os ouvidos abertos para ouvir...”

2

A alimentação do Mestre Samael era feita de acordo com as indicações dadas pela sua Mãe Divina, desde os Planos Internos. Se, por exemplo, como aconteceu em certa época, tinha que só comer frutas durante um mês, para purificar o corpo, assim o fazia. Samael sempre obedeceu rigorosamente à todas as orientações dadas por sua Mãe Kundalini.

3

O Mestre Samael não fazia a menor diferença entre as pessoas. Amava a todos os seres humanos por igual. Certa ocasião, em Monterrey, numa

reunião informal com estudantes de gnose, um deles lhe pergunta:

-- Mestre, Fernando é o seu discípulo preferido?

Samael bate sua mão com força na mesa para chamar a atenção de todos, e responde:

-- Quando o Ser passa para o outro lado do rio, está além dos afetos e dos sentimentos e seu amor torna-se universal. Para mim não existem discípulos preferidos. Eu amo a humanidade mais que a meus filhos. Para mim, todos são iguais, como nos vê os olhos de Deus.

4

Samael não era um homem curioso. Frequentemente, ao receber presentes, não os abria de imediato. Tamanha era sua paciência que as vezes os presentes permaneciam meses sem serem abertos. Só quando os filhos já se mostravam mortos de curiosidade que ele, finalmente, se decidia abri-los. O Mestre jamais perdeu sua capacidade de se surpreender. Por isso, quando abria os presentes, se alegrava como as crianças. Mesmo assim, jamais se apegava a eles. Era comum o Mestre receber de presente canetas finíssimas, relógios de grife, e outros. Se alguém pedia seu relógio, dava de muito bom grado. Quando acabava a tinta das canetas que ganhava, por mais caras ou jóias finas que fossem, não hesitava em jogá-las na lata do lixo.

5

Certo dia estava o Mestre tomando o café da manhã com sua família quando escuta alguém bater à porta da sua casa. Ele mesmo vai atender e, quando retorna, sua família se surpreende ao vê-lo sem camisa. Não entendendo o que havia se passado, perguntam o que houve. Ele responde:

-- Um mendigo precisava de ajuda e eu dei minha camisa, que era o que de melhor eu tinha no momento.

6

Ao visitar um templo budhista, o guardião não quis deixá-lo entrar. Intervindo, o mestre budhista ordenou ao guardião que permitisse sua entrada no templo. Porém, o guardião insistia em não deixá-lo entrar por não ser um budhista. Então o dirigente budhista ordenou que Samael se aproximasse, pedindo, ao mesmo tempo, a um monge que providenciasse um fio de linha. Em seguida, o mestre budhista atou o dedo polegar direito de Samael com o seu polegar esquerdo. Finda a simbólica união, o Mestre Budhista comentou:

-- A religião do futuro será resultante da união do melhor do cristianismo com o melhor do buddhismo”.

7

Um dia estávamos com Samael na Ilha de Cozumel, no Caribe mexicano. Sentindo o Mestre dores nas costas pediu-me que lhe fizesse uma massagem no lugar dolorido. Qual não foi minha surpresa quando notei, em meio as suas omoplatas, uma protuberância semelhante a que possuem as aves. Percebendo minha agitação interior, o Mestre responde com toda naturalidade:

-- São minhas asas que começam a nascer.

8

As mãos de Samael já mostravam as marcas ou os estigmas da cristificação. Numa dada ocasião, um estudante gnóstico, ao perceber que o Mestre expunha as palmas das suas mãos ao sol, perguntou:

-- Que está fazendo, Mestre?

Com simplicidade, respondeu Samael:

-- Dando banho de sol aos meus estigmas, irmão!

9

Samael sempre viveu franciscanamente. Jamais teve casa própria nem carro do ano. Seu patrimônio eram os livros que escreveu sobre gnose e esoterismo cristão e buddhista, para o bem da humanidade.

10

Os sábios de todos os tempos sempre deixaram suas mensagens escritas em pedra para não serem apagadas. A respeito, disse o Mestre:

-- Eu passarei, mas as pedras falarão por mim.

11

Em San Blas, Nayarit, estávamos o Mestre, sua esposa e eu passando um dos dois períodos de férias que Samael costumava tirar durante o ano. Um dia qualquer nos encontrávamos numa praia próxima de um mangue e vi um enorme enxame de mosquitos tropicais voando em volta de Samael. Num dado momento o Mestre falou em voz elevada, dirigindo-se aos mosquitos:

-- Piquem-me, mosquitos; sou todo de vocês.

Pude ver, justo nesse momento, uma grande nuvem negra de mosquitos cobrindo todo o corpo do Mestre. Impressionado com a cena, pensei o pior.

-- Os mosquitos vão comer vivo o Mestre.

Mais surpreendente ainda foi o que vi logo a seguir: a nuvem de mosquitos se afastou em direção ao mangue sem dar uma única picada no Mestre.

Nesse dia nem eu perguntei nem o Mestre comentou nada acerca do ocorrido. Mas, no dia seguinte, Samael narrou sua experiência astral, ocorrida no Templo Elemental dos mosquitos, através da qual foi transmitida a Ele toda sabedoria acerca da vida secreta dos mosquitos, a qual, infelizmente, ele não poderia me transmitir.

12

Três foram os secretários do Mestre Samael: Rafael Ruiz Ochoa, Antônio Maldonado e este que relata estes fatos. Dou testemunho também que, durante vários meses, Ofélia Hickie trabalhou na transcrição do livro *El Misterio del Aureo Florecer*.

13

Mesmo tendo sofrido perseguições da Igreja Católica e ter ido para a cadeia no início dos anos 50, por haver escrito e publicado o livro *O Matrimônio Perfeito*, Samael jamais guardou ou alimentou rancor ou vingança em seu coração. Prova disso é a carta que escreveu ao Papa, no final da década de 50.

14

Através de comentários feitos pelo próprio Mestre, sempre soube que seu trabalho era dirigido pelo Logos Mikael\*. Eis aqui outra mostra da humildade de Samael. É importante também destacar que Samael sempre fez e sempre recomendava fazer a vontade do Pai. Esse sempre foi o segredo de Samael. Feliz daquele que sabe entregar-se às mãos do Pai e fazer a sua vontade, tanto na terra quanto no céu. Nada lhe será impossível! Nada lhe será negado!

15

Certa ocasião o Mestre fez o seguinte comentário: “Chegará o dia que haverá uma Igreja Gnóstica que construirá grandes catedrais mas que não terá nada de Gnose”.

16

Em 1975, dois anos antes de sua morte, Samael autorizou a constituição da Ordem do Escaravelho Sagrado. Originalmente, essa Ordem era constituída exclusivamente por estudantes gnósticos que recordavam plenamente suas vidas passadas. Pelas circunstâncias da vida, a Ordem não teve continuidade. Após a morte do Mestre, da Ordem do Escaravelho Sagrado restaram apenas os estatutos com a rubrica de Samael. Quando deixei minha função de Secretário da Sede Mundial das Instituições Gnósticas no México, esses documentos estavam devidamente arquivados para a posteridade. Hoje, não sei o que é feito deles!

17

O Mestre, Antônio Maldonado\* e eu estávamos um dia almoçando no restaurante do Hotel Panorama em San Luis Potosi. A certa altura o Mestre se dirige a nós e pergunta:

-- Vocês querem que eu mude meu rosto?

Repliquei, em dúvida:

-- Não sei, Mestre. Faça o que achar mais conveniente.

Quando terminei de responder, o Mestre começou a passar as mãos no rosto enquanto entoava um sutra budhista\*. Quando retirou as mãos do rosto, Tony e eu ficamos maravilhados ao ver que sua fisionomia havia se transformado para a de um jovem de 18 anos. Ficamos mudos! O Mestre tornou a repetir os movimentos e o sutra e, ao descobrir novamente o rosto, vimos que ele mostrava a aparência de um homem de 40 anos. Mais uma vez repetiu o procedimento e, depois, bate forte suas mãos na mesa. Não acreditávamos no que víamos! Seu rosto parecia uma escultura de um anjo de pedra, com traços retilíneos e de grande beleza. Tornou o Mestre a repetir o rito e, finalmente, seu rosto voltou à normalidade.

Para mim, este episódio foi o mais eloqüente de todos, até porque havia mais uma testemunha comigo, do incrível poder de mutação que o Mestre possuía.

18

Uma das brincadeiras favoritas do Mestre era desintegrar nuvens. Sempre que estava junto, pedia para eu escolhesse a nuvem e dissesse o tempo que levava para dissipar a nuvem escolhida. Certa ocasião o Mestre utilizou esse recurso para dar uma lição a dois de seus melhores discípulos (Rabolu e Gargha Kuichines). Os dois tinham ido ao México para que Samael

solucionasse um problema que havia entre os dois. Após várias horas de discussão sem que nenhuma das partes se desse por vencida, Samael levou os dois ao terraço de sua casa, e disse:

-- Vocês querem que eu desintegre uma nuvem?

Os dois, sem entender muito bem o que estava ocorrendo, assentiram com a proposta. Dissipada a nuvem, desceram até o escritório e, já sentados, pergunta Samael:

-- Então, qual é o problema?!

Responderam os dois:

-- Nenhum, Mestre!

Esse episódio foi, para mim e para os dois, um grande ensinamento. O Mestre, com isso, demonstrou que os problemas, quando a gente não se identifica com eles, simplesmente desaparecem. É por isso que o Mestre sempre dizia que *a melhor maneira de pensar é não pensar*.

19

Uma das grandes metas do Mestre sempre foi a de que seus livros tivessem uma boa apresentação e que fossem bem baratos, ao alcance de qualquer pessoa.

20

O Mestre Samael foi uma das pessoas mais simples e despojadas que eu conheci em toda minha vida. Não usava relógio, agenda, nada. Até sua carteira quem a levava era sua esposa, Litelantes. Em viagem, quando muito, levava uma lupa, uma régua, o aparelho de barba elétrico, o Tarô Egípcio, um caderno de notas, uma lapiseira e seu livro de cabeceira: *As Mansões Filosofais\**, de Fulcanelli.

21

Em setembro de 1977, o Mestre, sua esposa e eu tivemos que visitar Poza Rica, uma cidade localizada no Estado de Vera Cruz. Duas eram as razões dessa viagem: fazer um estudo no centro arqueológico de Tajin e realizar algumas palestras públicas. Lembro que certa manhã, quando estávamos tomando café, o Mestre, discretamente, se aproxima de mim e comenta:

-- Pegue e guarde esse selo\* que um Mestre Maia me deu como símbolo da finalização da Grande Obra\*.

Peguei e guardei cuidadosamente o selo como jóia rara até há poucos anos, dentro de uma caixa de sabonete, juntamente com uma presa de tigre, a qual, para mim, simbolicamente, era o guardião dessa jóia. Mas, o mais importante, o que vem a ser precisamente esse selo?

-- Para os gnósticos, é uma jóia muito preciosa. Ademais, possuidora de grande poder espiritual. Materialmente falando, trata-se de uma simples peça de argila. Espiritualmente, é de ouro puro. Por isso, os estudantes gnósticos procuram levá-lo gravado de forma permanente em suas mentes e em suas consciências, visto que representa o poder da vontade, da força e da sabedoria de Samael. Esse selo sagrado, em sua simbologia, recordará para sempre a voz poderosa do Mestre, alertando: “Permaneça alertas e vigilantes como sentinela em tempo de guerra”. Lembra ainda o próprio Samael em contínuo combate com os Demônios Vermelhos de Seth, empunhando a espada da vontade e mantendo sempre aceso o ideal do Ser no seu coração, até ter logrado a completa aniquilação budhista.

A meu ver, o Selo Maia é tão importante para o universo esotérico e espiritualista de nossa época que chegou a me animar a escrever um livro. Não somente sobre o selo em si e seu significado, mas também sobre os acontecimentos que o envolvem, antes e depois de ter sido entregue ao Mestre Samael.

22

Numa noite, no quarto do Mestre, junto com Ísis, sua filha mais velha, ouvi ele comentar que ela tinha muito poucos defeitos psicológicos, razão pela qual, era instruída no Mundo Interno, pelos Lamas do Tibete.

23

Nos últimos anos de vida o Mestre chegou a ter três túnicas de cavaleiro do Santo Graal: uma branca com cruz dourada no coração, outra, também branca, com pombas bordadas com fios de prata e a terceira com as pombas bordadas em fios de ouro. Sempre que vestia essas duas túnicas, também usava um manto e uma mitra igualmente brancos. No centro da mitra havia um cálice de ouro bordado, com um brilhante no centro. Quando o corpo do Mestre foi encinerado, o cálice e o brilhante foram destacados de suas vestes e guardados. A espada, usada pelo Mestre nos rituais gnósticos, foi doada posteriormente ao Summum Supremum Sanctuarium\*. Tratava-se de uma espada de empunhadura com cabeça de leão, dourada; lâmina estilo romana, prateada; bainha de couro branco, com *Samael Aun Weor* gravado nela.

24

O Mestre Samael, como Gandhi e Francisco de Assis não deixou nada de herança. Tamanho era o desprendimento de Samael pelas coisas materiais e pelo dinheiro que acabou recebendo sua grande amiga Mãe Morte num pequeno e humilde catre, que se tornou seu próprio leito de dor. Em vida, jamais teve casa própria e os poucos carros que chegou a usar sempre foram com muitos anos de idade. Jamais teve, comprou ou aceitou um carro novo. Sobre isso tudo, Samael pensava o seguinte:

*“O ser humano é demasiado pobre espiritualmente; por isso, necessita de dinheiro, posição social e bens para satisfação pessoal. Quando alguém é pobre internamente, busca fora o que lhe falta dentro. É por isso que as coisas materiais acabaram tomando proporções gigantescas, e por elas o ser humano está disposto a roubar, explorar, mentir, matar. É também a isso tudo que se deve o conflito entre capital e trabalho, entre patrões e empregados e entre exploradores e explorados. As mudanças políticas são inúteis sem prévia compreensão de nossa própria pobreza interior. É verdade que todos precisamos do dinheiro. Mas é preciso compreender profundamente a justa relação entre o homem e o dinheiro. Nem o místico nem o ganancioso jamais compreenderam qual é a justa relação entre ser humano e dinheiro. Não é renunciando ao dinheiro nem cobiçando-o que poderemos chegar a compreender essa relação. Precisamos nos dar conta de nossas necessidades materiais sem depender totalmente do dinheiro. Quando tivermos compreendido essa relação terminará a dor do desprendimento e o terrível sofrimento produzido pela competição. Temos que aprender a diferenciar nossas necessidades físicas imediatas e a dependência psicológicas das coisas. Isso cria a exploração e a escravidão”.*

A espada usada pelo Mestre tinha empunhadura com cabeça de leão, dourada; lâmina estilo romana, prateada; bainha de couro branco, com Samael Aun Weor gravado nela.

25

A única túnica do Mestre que não ficou em mãos de Litelantes foi a de cor branca, sem mais nenhum outro adereço gravado ou afixado. Por expresso desejo de Litelantes, essa túnica foi doada ao Sr. Gonzalo Nuñez, que, nos idos de 78-79, ainda cumpria funções de Vigário da Igreja Gnóstica Cristã Universal, em Nova Iorque - EUA. Gonzalo Nuñez também possui os 4 vídeos originais dos programas de televisão que realizamos com o Mestre no canal 13 de San Luis Potosi. Além disso, detém os vídeos das intervenções do Mestre durante o Congresso Internacional de Antropologia Gnóstica e do Concílio Internacional de Ísis e Sacerdotes Gnósticos, que se realizou em Guadalajara de 27 de outubro a 2 de novembro de 1976.

Lamentavelmente, Nuñez jamais quis repartir esse material com as instituições gnósticas.

26

O mestre gostava de aproveitar seu tempo de diversas maneiras. Uma delas era visitando Alois Poppenreiter, um de seus discípulos mais chegados. Quando Samael, com sua esposa, chegava a casa de Alois, passava a desfrutar da excelente discoteca de música clássica que Alois possuía. Uma das músicas preferidas de Samael nesses “concertos em casa”, era a Flauta Encantada, de Mozart e O Parsifal, de Wagner. A audição dessas maravilhosas obras musicais sempre eram completadas com os sábios comentários do Mestre e pelos indefectíveis pastéis de banana, os preferidos do Mestre, feitos com capricho pelas mágicas mãos de Maria Eugênia, esposa de Alois.

27

Um dos lugares preferidos pelo Mestre eram as Grutas de Cacahuamilpa. Ali, ele levava grupos de estudantes e delegações estrangeiras que o visitavam no México. Habitualmente, o programa seguia os seguintes passos: breve palestra no auditório subterrâneo, meditação no fundo das grutas, num lugar onde dizia haver uma passagem para um templo em Jinas e, depois, uma caminhada subterrânea, na qual os estudantes aproveitavam para compartilhar seus problemas e necessidades com o Mestre. Quase sempre, ao voltar à superfície, a maioria das pessoas que entrava doente, retornava curada.

28

Outro lugar muito visitado pelo Mestre com grupos de estudantes e delegações estrangeiras, era Teotihuacan, a cidade onde os homens se fazem Deuses. Ali, o Mestre fazia o trajeto que começava no Templo de Quetzalpapalotl ou da mariposa, passando pelo Palácio das Cavaleiros Tigres e dos Cavaleiros Águias, seguindo para a Pirâmide da Lua, pela Calçada dos Mortos, subindo para a Pirâmide do Sol, onde dirigia uma prática e, finalmente, descendo para o Templo de Quetzalcoatl ou da Serpente Emplumada. O caudal de sabedoria entregue pelo Mestre a seus estudantes durante esse percurso era extraordinário.

29

Estes são os nomes dos filhos que Samael teve nesta encarnação: Ísis, Hypatía, Aurus, Osiris, Imperator e Salomão.

30

Samael sempre soube cumprir exemplarmente seus deveres de pai e chefe de família. Deu a todos os filhos a educação que eles quiseram sem nunca faltar nada em casa, apesar da vida franciscana que levava. Não tinha preferência por nenhum dos filhos. Mesmo as vezes Osiris não se comportando bem, certa ocasião, quando roubaram seu carro, o Mestre, com todo seu amor paterno e grande desapego, deu seu próprio carro ao filho. Lembro do dia que Osiris, muito triste pelo ocorrido, recebeu de Samael as chaves do carro, com o seguinte comentário:

-- Toma! Estas chaves são para ti. De agora em diante meu carro é teu!.

31

Sempre que o clima permitia o Mestre costumava sair em passeio pelos parques próximos de sua casa e, antes de voltar para casa, tomava um sorvete de manteiga escocesa. Sua marca preferida era o Danesa 33.

32

Samael tratava todo mundo igual, posto que via o Deus interno de cada criatura. Por essa razão conquistou a simpatia dos quatro agentes federais designados pelas autoridades de Guadalajara para acompanhar o Mestre durante a realização do I Concílio de Sacerdotes Gnósticos de 1976. Recordo a gratidão dos agentes pelo fato de o Mestre ter curado suas esposas e também por convidá-los a sentar-se a mesma mesa em que comia o Mestre quando ia ao restaurante. Durante todo o tempo Samael tratou os quatro agentes como se fossem seus irmãos de sangue.

33

Muitas foram as ocasiões em que escutei o Mestre falar que no México surgiria uma nova revolução social, pior que a de 1910.

Hoje, final do século XX, sintomaticamente nos tornamos espectadores do surgimento das primeiras chispas do que poderá ser uma nova revolução mexicana. Trata-se dos conflitos armados que surgiram em janeiro de 1994 entre o Exército Zapatista e o Exército Federal.

O levantamento indígena contra o governo mexicano, que matou centenas de pessoas, repercutiu de forma dramática na economia mundial, despertando suspeitas nas instituições de crédito, que passaram a ver o México como um local de grande risco.

Até o aparecimento do Exército Zapatista o México trilhava um aparente caminho de prosperidade e justiça social. Afinal, a política de reformas econômicas e o Tratado de Livre Comércio implementados pelo presidente Carlos Salinas de Gortari vinham provocando aplausos em todo o meio econômico e financeiro internacional.

Mas, tudo isso serviu para despertar o mundo para a realidade mexicana: o México é um país pobre, com uma economia que se caracteriza pelas disparidades sociais, por uma incipiente base industrial e um sistema agrícola que historicamente sempre foi fonte de problemas e conflitos sociais.

Acontece que o surgimento indígena contra o governo ocorre na região mais pobre do país: a região de Chiapas, habitada por mais de 3 milhões de almas. A maioria dos habitantes é de descendência maya; algumas dezenas de milhares de pessoas são refugiados da Guatemala. Enquanto para a maioria dos 85 milhões de habitantes do México a renda per capita é de cerca de US\$ 3.000,00 anuais, em Chiapas cai para apenas US\$ 250,00.

Chiapas foi castigada pela queda mundial de preços do café e pelo tradicional calcanhar de Aquiles da economia mexicana: a agricultura. O México é um país onde a reforma agrária jamais funcionou. A distribuição de terras aos agricultores, feita pela revolução mexicana entre 1910 e 1930, fez com que os pequenos ficassem com áreas antieconômicas de 5 a 10 mil metros quadrados, denominados de *ejidos*.

Como resultado do fracasso de a agricultura servir de fonte de capital, os esforços do México para o desenvolvimento econômico acabaram por se caracterizar de extremos altos e baixos, desenvolvimento interrompido que sobe e desce, como ocorreu na década de 80, devido à crise do petróleo que levou o país ao endividamento.

Mas, a realidade humana e social do México, mudou. “Basta considerar a reação oficial face a esse levantamento”, diz um economista do Banco Mundial.

O México conheceu terríveis violências em sua história. Sua revolução foi tão sangrenta que os principais grupos acabaram num único partido em 1930, partido esse que governou o país até hoje. Em 1968, o governo do presidente Gustavo Dias Ordaz literalmente massacrou os estudantes que faziam protestos na cidade do México. Oxalá desta vez, seja diferente...

Sobre uma possível nova revolução no México, é preciso considerar que grandes Iniciados, como Samael, jamais revelaram tudo o que sabiam

acerca do futuro do país, com receio de provocar pânico coletivo. Certa ocasião, perguntei:

-- Mestre, nem sempre você diz tudo que sabe, não é mesmo?

-- Lembra que o bom comandante nunca revela todos os seus planos!

34

Durante muitos anos o Mestre Samael desenvolveu as Terceiras Câmaras. As atividades ali realizadas eram destinadas somente aos estudantes mais antigos e mais avançados. Durante os anos 70 o Mestre premiou muitos estudantes estrangeiros, deixando que eles participassem das atividades desse grupo especial. Em terceira câmara eram dadas cátedras magistrais, logo transformadas em livros, como foi o caso específico de Tarot y Kabala, La Alquimia Sexual e Antropologia Gnóstica. Em outras ocasiões, consagrou Bispos para a Igreja Gnóstica.

O programa desenvolvido pelo Mestre em Terceira Câmara seguia, invariavelmente, a seguinte ordem:

- Cátedra sobre um tema específico
- Mantralização
- Meditação não dirigida
- Entrega da unção

Para officiar em Terceira Câmara o Mestre usava uma túnica branca muito simples, com uma cruz dourada, bordada na região do coração. Como um grande Iniciado dos tempos atuais, o Mestre dava suas palestras internas em frente da ara sagrada, numa atitude que passava a impressão que ali, sobre a ara, estava a sua fonte inspiradora. Do seu lado esquerdo ficava o coro de Ísis, composto de mulheres de diferentes idades, as quais escutavam com mística emoção o Verbo de Samael.

A esposa de Samael sempre estava presente. Com sua característica simplicidade, trajava uma túnica branca, que contrastava positivamente com sua pele morena. Ela sempre me impressionava pela sua humildade, seu silêncio e pelo brilho de seus olhos, que cintilavam como estrelas na noite.

O Mestre era uma figura imponente, vestido com sua túnica branca. Sua voz grave e firme retumbava todo o recinto e também nossas consciências. Seu rosto, de pele branca e nacarada, seu olhar doce mas penetrante,

inspirava em todos nós anelos para nos lançarmos aos altos vôos do espírito.

As três velas acesas sobre o altar irradiavam uma luz que iluminava os contornos do corpo do Mestre, dando sempre a impressão de que sua luminosa aura estava se materializando para felicidade de todos seus discípulos.

O incenso que era queimado durante essas atividades mesclava-se com a fragrância do amor do Mestre para com seus discípulos, sempre abertos para receber e aceitar a ciência reveladora.

Suas cátedras internas se caracterizavam pela simplicidade e pela síntese. Realmente, todos nós, que tivemos a oportunidade de participar desses momentos de pura sabedoria, pudemos alimentar nossas almas com o terceiro cânon do pensamento. Os ensinamentos gnósticos dados pelo Mestre, efetivamente, era o mais autêntico néctar servido no anfiteatro da Ciência Cósmica.

Os mantras que entoávamos com o Mestre e que logo passavam a vibrar nas regiões mais profundas de nossa consciência faziam com que nosso corpo e psique vibrassem de superlativas emoções.

O que eu mais gostava da meditação da Terceira Câmara era o fato de o Mestre não a dirigir. Com isso, ele estava nos ensinando a nos converter em *Adeptus*, ou seja, aquele que trabalha para se tornar dono do seu próprio conhecimento. Sempre admirei o fato de o Mestre jamais ter incentivado o *imitatus*, ou seja, praticar ou incentivar os outros a repetir mecanicamente seus próprios conhecimentos e idéias.

Jamais poderei esquecer aqueles momentos sublimes quando o Mestre bendizia o pão e o vinho vertido num cálice sagrado. Isso sempre me transportava ao passado dos Cavaleiros do Graal. Samael, para mim, era o próprio Anfortas, o rei dos cavaleiros do Santo Graal, elevando aos céus o símbolo divino da carne e do sangue de nosso Senhor o Cristo. E nós, os participantes dessa cerimônia sagrada, éramos os próprios Cavaleiros do Santo Graal sedentos da verdade.

35

Todos os rituais e missas oficiados por Samael acabaram se transformando em apoteóticas cátedras para o espírito dos participantes. Suas conjurações eram tão poderosas que esvaziavam nossa mente dos pensamentos mundanos, transformando-a momentaneamente num odre novo para receber vinho novo -- que era a Santa Unção que ele distribuía. Quando

ingeríamos o sagrado alimento nosso Ser enchia-se de glória. Lembro claramente os dias felizes que passamos quando da realização do I Concílio Gnóstico Internacional, realizado em Guadalajara em 1976. Mais de 2.500 participantes receberam, um a um, das mãos do Mestre o corpo e o sangue do Salvador do Mundo.

Durante a realização de qualquer cerimônia oficiada pelo Mestre, a congregação reunida transcendia o dogma da separatividade, constatando, ainda que por alguns instantes, que todos somos filhos de Deus e que todos constituímos uma única alma e um único corpo, para honra e glória do Creador.

Terminado o ritual saíamos do templo tomados de amor e compaixão conscientes...

36

Milhares foram as pessoas que vieram até Samael com o objetivo de serem curados. De fato, Samael soube curar o corpo e alma de muita gente. Seu amor e sua bondade eram tão grandes e profundos quanto os oceanos da Terra. Lembro do caso de uma mulher que se dizia possuída pelo demônio e que, em último caso, veio até o Mestre para ser salva.

Ela foi atendida na sala de visitas da casa do Mestre. Nos primeiros encontros o Mestre usou as conjurações e os exorcismos. Depois, nos encontros seguintes, o Mestre passou a dizer que ela já não tinha mais nada, que nenhum espírito a seguia. Mas, ela insistia dizendo que uma entidade tenebrosa continuava interferindo em sua mente.

Diante desses comentários o Mestre comentava que ela agora estava com uma obsessão, e que desse tipo de problema ela mesma teria que se livrar porque já não dependia mais dele fazer nada. Terminada a visita, o Mestre orientou para que não mais a recebêssemos em sua casa.

Passou-se o tempo e num certo dia quando Samael deixava o prédio da Associação Gnóstica do México novamente apareceu a mulher. Obedecendo à recomendação dada anteriormente pelo Mestre, tentei impedir que ela se aproximasse de Samael. Mas, ele, de forma tranquila e serena pediu:

-- Deixe-a chegar! Hoje ela precisa de amor!

Ela então chegou até o Mestre, que a abraçou e afagou seus cabelos. Em seguida, ela entregou um buquê de flores que trazia escondido em seu casaco.

Meses mais tarde, essa mesma senhora, liberada de seus sofrimentos, presenteou o Mestre com um lenço onde havia pintado o verdadeiro rosto de Jesus. Foi essa mesma estampa que brilhou e se transformou durante o processo vivido pelo Mestre em seus últimos dias no México (ver capítulo 6).

37

Um dia, achando-me envolvido com as tarefas típicas de um secretário, soa o telefone próximo da hora do almoço. No outro lado da linha, um dos principais jornalistas do *El Sol de México*, amigo do Mestre, informando que uma nave espacial havia caído nas proximidades do povoado de Tres Cruces, no limite dos estados de Puebla e Vera Cruz. A fonte da notícia era o irmão do próprio jornalista, que, por ser médico, havia sido chamado para atender a dois seres estranhos, muito altos e magros, vestidos de túnicas largas, os quais, por sua vez, traziam um companheiro ferido.

O jornalista, ao final do relato, perguntava ao Mestre se ele gostaria de ir até o local pessoalmente. O Mestre pediu um tempo para entrar em meditação e consultar seu próprio Pai Interno, para ver se ele dava permissão.

Enquanto o Mestre estava em meditação, o telefone tocou novamente. Era o jornalista outra vez, informando que os militares já haviam chegado ao local, mas, que mesmo assim, se Samael quisesse, ele daria um jeito de chegar até o local.

Coincidentemente, nesse mesmo dia o Mestre acabou recebendo a visita do Tenente Coronel Moisés Rodriguez Tapias, que além de militar, era, também, o Presidente Nacional da Associação Gnóstica do México.

Finda a meditação, Samael veio cumprimentar Moisés, ocasião em que abordaram a questão da nave caída em Tres Cruces.

O Tenente-coronel se ofereceu para acompanhar o Mestre até o local, caso desejasse, dando-lhe inclusive a devida cobertura de sua patente militar.

O Mestre agradeceu de todo coração, mas comentou que seu Pai Interno não havia dado permissão para ir lá.

O jornalista torna a ligar para avisar que haviam aparecido agentes da Polícia Federal na casa do seu irmão, ameaçando-o de morte para que não revelasse nem comentasse nada sobre o ocorrido.

De todo modo, o irmão do jornalista havia podido ainda comunicar ao seu irmão que um dos seres extraterrestre havia morrido, enquanto que os outros dois conseguiram fugir a tempo.

À noite, na reunião de Terceira Câmara, o tema foi o incidente da nave. Ao final, o Mestre pediu que todos nós nos ajoelhássemos orando a Deus pela proteção dos dois ET's que haviam fugido.

Pessoalmente, senti-me profundamente comovido, ao ver aquele homem grande e corpulento ajoelhar-se frente a ara gnóstica em oração aos seus irmãos do cosmos.

38

O Mestre sempre foi uma pessoa determinada a aproveitar bem o seu tempo. Cada passeio que fazíamos era uma oportunidade de ensinar alguma coisa no campo do esoterismo ou da antropologia.

Lutando sempre com a doença do amanhã, numa viagem a San Luis Potosi, fomos a um lugar conhecido como o Vale dos Fantasmas.

O Vale era um lugar diferente, estranho. Sempre havia neblina, cobrindo as rochas com formas pitorescas como se fosse um véu de mistério. Nessa ocasião fui testemunha de uma experiência extraordinária. O Mestre cerrou os olhos em forma de concentração, pôs as mãos sobre uma estranha rocha e através de seu agudo sentido de percepção extra-sensorial, descreveu minuciosamente tudo que havia naquele Vale.

À medida que íamos percorrendo aquela estranha paragem fui verificando pessoalmente a realidade da descrição dada pelo Mestre momentos antes. Foi ali que aprendi a importância da investigação direta.

39

Samael sempre foi contra todo e qualquer tipo de adoração ou culto que se quisesse fazer a sua pessoa. Em 1977 seu genro Raulito foi pedir autorização para mandar desenhar um busto com seu rosto.

Excepcionalmente, o Mestre autorizou o trabalho. A partir desse dia teve início uma série longa de visitas a casa de um escultor. Foi difícil para o artista esculpir o rosto do Mestre, a tal ponto que comentou:

-- Esse senhor muda de rosto todos os dias!

O próprio Mestre quando viu a obra acabada, comentou:

-- Não se parece nada comigo!

E se pôs a rir.

40

Sempre que as pessoas liam ou ouviam falar sobre a Sede Mundial do México geralmente fantasiavam as coisas, imaginando um imponente edifício, com inúmeros escritórios, funcionários, salas de reunião, máquinas de escrever, etc.

A famosa Sede Mundial dos gnósticos do século XX nunca passou de um pequeno escritório localizado no piso superior da própria casa de Samael. Na sala, apenas uma escrivaninha de cor metálica, uma máquina de escrever elétrica IBM, comprada e doada pelo grupo de Nova Iorque e uma poltrona reclinável, onde o Mestre fazia suas meditações, dava orientações e ditava cartas.

Nem sequer um arquivo de aço chegou a ter o Mestre. Ele nunca guardava nada, e as cartas todas eram queimadas algum tempo depois de terem sido respondidas.

A biblioteca do Mestre devia ter quando muito uns 20 volumes, entre os quais havia uma obra escrita em sânscrito por Sivananda, com quem o Mestre se correspondia.

Do seu escritório, dois eram os objetos preferidos pelo Mestre: um mapa mundi e uma estátua de Buddha. Nas paredes nuas, apenas um quadro: o do signo de Gêmeos, desenhado por Johfra.

Em resumo: o escritório de Samael era verdadeiramente franciscano.

41

Sobre os acidentes de trânsito, muito comuns na capital do México, Samael sempre dizia:

-- Os despertos são vítimas dos adormecidos!

42

Inúmeras vezes o Mestre se expressava através de jogos simbólicos de palavras. Por exemplo, referindo-se a difusão da gnose na Ásia, dizia: "Entrarei como um chinês na China"!

43

Logo depois da realização de um grande simpósio, realizado pela Grande Fraternidade Universal em Guadalajara, essa instituição editou um folheto

que foi distribuído nas vias públicas no qual eram feitas pesadas críticas à gnose. Por esse motivo, viajaram até à cidade do México dois representantes da Associação Gnóstica com o objetivo de consultar o Mestre sobre que medidas deveriam ser tomadas diante de um ataque público. Respondeu Samael:

-- Não é preciso nos defendermos porque as críticas sem fundamento são nossa melhor propaganda. Portanto, não façam nada, não reajam e aproveitem para praticar o A-Himsa (a doutrina da não-violência).

44

Era freqüente o Mestre responder cartas sem abri-las. Ele se sentava na sua poltrona reclinável em atitude de meditação, levava a atenção ao coração e passava a ditar o que deveria ser respondido. Pude notar então que, por inúmeras ocasiões, pedia para eu atirar algumas cartas na cesta do lixo. Não resistindo a curiosidade, um dia perguntei:

-- Mestre, por que você pede para eu atirar essas cartas no lixo?

-- É porque essas cartas só trazem críticas e palavras negativas. Logo, não merecem outra coisas que a cesta do lixo.

Havia ocasiões também que percebia que o Mestre ficava triste ao receber uma carta. Isso era devido a que tais correspondências somente pediam poder e riqueza. “Poucas eram as cartas que pediam orientações sobre a morte mística ou o nascimento espiritual”, explicava.

45

O lugar preferido de Samael para meditar era seu próprio escritório. Ali, numa simples poltrona reclinável mergulhava em longas meditações que duravam horas, durante as quais falava diretamente com Deus e experimentava o êxtase supremo. Tamanho era o grau de concentração do Mestre que ele podia meditar tranqüilamente mesmo estando eu escrevendo à máquina. Outra coisa que sempre admirei no Mestre era seu respeito pelo meu livre arbítrio. Nunca ele me disse onde e quando deveria eu realizar minhas próprias meditações. Da mesma forma, ele também jamais apontou um único defeito meu.

46

Na minha opinião, Samael foi um grande Teúrgo. Sabia invocar anjos e exorcizar os demônios. O que mais me impressionava era que ele sempre fazia esses trabalhos de Alta Magia sem empregar efeitos especiais, aparatos, poses ou demonstrações externas de poder e de mando. Lembro

que uma vez foram pedir a ele que livrasse uma casa mal assombrada, em Guadalajara. Samael chegou ao endereço indicado sem portar absolutamente nada nas mãos, simplesmente vestido de terno e gravata como uma pessoa normal. Entrou em casa, e, simplesmente utilizando o poder do amor consciente, liberou a casa do mal que ali pairava. Não usou exorcismos, velas, incensos, nada. Simplesmente fez o trabalho no mais absoluto silêncio e simplicidade. Não sem razão dizia Apolônio: “A verdadeira Magia é exercida através do amor e do ódio. É através desses dois pólos que os magos operam com seus filtros e encantamentos”.

47

Para que fique registrado para a História: Samael sempre foi contra todo e qualquer tipo de esporte violento, como boxe, luta livre, futebol, touradas, etc. Mas, de forma alguma, ele era uma pessoa sedentária. Muito pelo contrário. Incentivava sempre seus alunos a praticarem algum tipo de exercício físico, respeitando sempre a natureza individual de cada um e principalmente a integridade do próximo.

48

Não posso deixar de testemunhar também publicamente meu reconhecimento e minha admiração para com Rafael Ruíz Ochoa, que considero ter sido o amigo e discípulo mais fiel de Samael quando em vida. Todas as semanas ele se reunia com seu Mestre na Alameda Central da cidade do México para receber de lábios a ouvidos ensinamentos jamais escritos ou publicados pelo Mestre. Era tão grande a fé e a fidelidade de Rafael que mesmo depois do processo de desencarne do Mestre, ele se dirigia semanalmente ao mesmo e agradável lugar anelando voltar a ter novos encontros com seu querido Mestre.

49

Inesquecíveis dias passei com Samael ouvindo música. Costumávamos nos reunir na sala de sua casa para escutar música clássica. O Mestre acomodava-se numa poltrona individual estilo Luís XV com forração vermelha; eu me sentava numa almofada cor dourada aos pés do Mestre. Além de música clássica, romântica e barroca, Samael gostava da música árabe e da música folclórica mexicana. Sobre as valsas sempre dizia:

-- As valsas são músicas de triunfo!

49

Samael teve que fazer muitos sacrifícios pessoais e econômicos para criar e estabelecer o Movimento Gnóstico. Sustentava sua família vendendo livros de medicina naturista e ervas medicinais, que sua mulher, Dondita, preparava em casa. Outra fonte de receita era através da leitura do Tarô e da quiromancia, trabalhos esses que o Mestre fazia sem cobrar, apenas aceitando doações espontâneas.

Nos últimos anos porém Samael deixou orientação para que eu recusasse toda e qualquer proposta de leitura de Tarô ou de mãos por parte das pessoas. Nessa altura da sua vida, Samael então dedicava-se totalmente às questões internacionais da gnose. Jamais em sua vida Samael visou ao lucro. Muitos se tornaram ricos com ensinamentos espirituais, mas ele optou pela pobreza em relação às coisas do mundo, escolhendo em contrapartida os Tesouros de Deus.

50

Certa estudante venezuelana, em vias de entrar para a Universidade, em visita ao México, perguntou ao Mestre o que achava da idéia.

-- Querida irmã, o sistema acadêmico atual adultera os valores do Ser!

51

Noutra ocasião, frente a um grupo de estudantes, também da Venezuela, uma das estudantes perguntou ao Mestre sobre os perigos que eventualmente poderia haver no plano astral. Disse a estudante:

-- E se eu encontrar um demônio?

-- E por que um diabo deveria temer outro diabo, reafirmou Samael!?

52

No final de 1976 organizamos uma série de conferências sobre arqueologia esotérica. Para proferi-las, convidamos diversos instrutores. Um dos temas foi o da Atlântida. Justo nesse dia, o Mestre não pôde comparecer, cabendo a mim a tarefa de representá-lo perante o público. Tudo corria normalmente, até a hora das perguntas, ao final da palestra. Ocorreu estar presente um arqueólogo do Instituto Nacional de Antropologia e História do México, o qual, com argumentos científicos, simplesmente desmontou toda a palestra do instrutor responsável pela tema. Foi com tristeza que retornei à casa do Mestre, narrando-lhe o ocorrido. Decidiu então o Mestre:

-- Não vou mais permitir que destruam meus instrutores...

Foi então que o Mestre preparou sete estupendas cátedras sobre a Antropologia Gnóstica, onde apresentou sólidos argumentos para refutar os ataques da ciência materialista.

Além disso, ele me fez espionar as reuniões dos catedráticos de antropologia e arqueologia do México. O resultado de todo esse trabalho está sintetizado no livro *Antropologia Gnóstica*.

53

Certo dia perguntei ao Mestre:

-- Você tem problemas?

-- Não, porque não permito que eles se formem em minha mente!

Lembro também que no dia que tive que viajar de Guadalajara até à cidade do México por causa de alguns problemas ocorridos sobre a organização do Congresso Internacional, tive que consultar o Mestre. Nunca fui uma pessoa habituada a levar meus problemas aos outros, mas nessa ocasião, foi inevitável. Finda a reunião, quis saber o que o Mestre pensava de minha atitude de levar a ele os problemas dessa ocasião. Nunca esqueci sua resposta:

-- Se eu tivesse uma nave espacial eu te levaria até um laboratório avançado do cosmo para fazer um exame completo e descobrir como é que o ego conseguiu entrar na tua cabeça e fazer com que você sinta haver problemas.

54

Uma das grandes máximas do Mestre era o serviço e o trabalho desinteressado em favor da humanidade. Sobre isso, ele sempre dizia: “A recompensa de quem trabalha é mais trabalho”!

O Mestre jamais encarou o trabalho em favor da humanidade como um peso, uma carga, mas, sim, como uma oportunidade brilhante que Deus nos oferece para irradiar seu amor através de nós.

55

Numa das tantas reuniões que costumávamos realizar na casa de Alois Poppenreiter, num dia, na hora do almoço, comentou o Mestre, referindo-se a mim e a Dondita, sua esposa:

-- Vocês dois possuem o Daimon muito negro! Estão precisando limpar os metais e queimar os livros!

Só vários anos depois é que vim a compreender o profundo sentido desses termos alquímicos. Aproveito, agora, para comentá-lo para meus leitores. O *divino Daimon* é o nosso *Lúcifer interno*, a sombra de nosso Deus Interno dentro de nós mesmos. Naquela época, por certo, estávamos muito enegrecidos pelas coisas da vida. Logo, tínhamos que nos purificar internamente de forma mais profunda e mais abrangente, buscando assim o desenvolvimento maior das virtudes da alma. *Queimar os livros* significa que ainda estávamos muito presos às teorias espirituais; portanto, necessitávamos de mais prática, de mais vivências.

56

Mesmo sendo conhecido como o Mestre da Psicologia Revolucionária, Samael jamais assinalava os defeitos das pessoas. Nunca o Mestre apontou um único defeito meu, apesar de ter muitos.

57

Outra frase que Samael costumava repetir era: “Há homens que respiram luz e outros que respiram oxigênio”.

58

Samael era adepto praticante da filosofia do “tudo passa”. Há um fato, marcante em sua vida, sobre essa prática. Ainda criança, quando os pais se separaram, os filhos tiveram que ir morar com o pai. E este havia proibido terminantemente que visitassem a mãe, sob pena até de castigos físicos. Era o que sempre acontecia quando visitavam a mãe às escondidas. Após a surra, o Mestre e seu irmão iam para o quarto chorar. Nessas ocasiões, Samael dizia para seu irmão:

-- Veja, pegaram a gente de novo; estamos chorando, mas, tudo passa!

Um dia, aconteceu de o pai ouvir o que Samael dizia para seu irmão. Irritado, aplicou-lhe outra tremenda surra! Samael, antes de comentar o ocorrido com o irmão, foi dar uma espiada na porta, e repetiu:

-- Viu?! Pegaram a gente de novo! Agora, está doendo duas vezes mais! Mas, não esqueça: tudo passa!

Foi dessa infância sofrida que o Mestre aprendeu que tudo passa e tudo termina na vida. Passam os impérios, passam as glórias, passam as civilizações e passa a vida...

-- Da vida a única coisa que vale a pena é a consciência de nossas experiências, costumava repetir o Mestre.

59

Para mim, um dos ensinamentos mais valiosos deixados pelo Mestre é o do *despertar da consciência*. A consciência começa a despertar dentro de nós quando aprendemos a dividir a atenção entre sujeito, objeto e lugar. As grandes oportunidades da vida são desperdiçadas porque não estamos atentos ao fenômeno em si, ao que se passa dentro de nós e ao cenário, ao ambiente, às circunstâncias.

A auto-recordação é um exercício para ser praticado de forma contínua: *Quem sou? Onde estou? O que estou fazendo?* A prática desse exercício bloqueia a mecanicidade da mente. Bloqueando-se a mecanicidade da mente, acabamos também bloqueando a mecanicidade da vida. Acabando-se com a mecanicidade da vida podemos chegar às grandes descobertas do espírito, da consciência superlativa do nosso Ser.

Assim, a cada novo dia devemos dar mais um passo rumo à descoberta de nosso Ser interior (quem somos), do motivo de existirmos (o que estou fazendo) e do por que estarmos passando por esta ou aquela circunstância (onde estou).

A meditação íntima, a meditação transcendental é um dos mais poderosos exercícios para se despertar a consciência. Por isso, deve ser praticada diariamente.

Sobre isso tudo, o Mestre dizia:

-- Sempre que possível, devemos mandar o mundo ao diabo!

## Capítulo 2

### Viagens missionais

1

Sempre que o Mestre fazia suas viagens missionárias, para divulgar os ensinamentos do gnosticismo universal, costumava vestir-se elegantemente para as entrevistas com a imprensa e para fazer as conferências públicas. Certa ocasião, em Hermosillo, Sonora, numa temperatura de 40 graus, estava o Mestre vestido de terno preto, camisa branca e gravata vinho-tinto. Numa entrevista, perguntou-lhe um jornalista:

-- Diga-me, Mestre Samael, por que te veste assim?

Respondeu Samael:

-- Visto-me assim em respeito a você.

A resposta impressionou de tal maneira o repórter que acabou escrevendo um dos melhores artigos de todos os tempos sobre o Mestre.

2

Dois missionários foram enviados para ajudar no trabalho da Associação Gnóstica de Monterrey. Decorrido certo tempo, estando o Mestre em visita a essa cidade, teve que ouvir reclamações do dirigente da Associação, que se queixava que os dois eram muito preguiçosos, que se levantavam muito tarde. Com muita gentileza e grande espírito de colaboração, disse ao diretor:

-- Amanhã bem cedo você me deixa entreaberta a porta da Associação.

No dia seguinte, bem cedo, chegamos com o Mestre na Associação. A porta estava semi-aberta; entramos silenciosamente e nos dirigimos ao quarto onde dormiam profundamente os missionários. O mestre entrou no quarto, abriu as cortinas, e falou com voz bem alta:

-- Os missionários se levantam com a luz do sol.

Deu meia volta e saiu, deixando os dois aturdidos pela inusitada aparição.

3

A visão polivalente do Mestre era muito poderosa. Lembro das primeiras viagens que fiz com o Mestre a San Luis Potosí e, depois, a Monterrey. Durante o percurso a essas cidades, o Mestre ia descrevendo a forma de

cada elemental das plantas e árvores que apareciam no caminho. Da mesma forma, o Mestre saudava os Reis e Rainhas das Montanhas. O amor e o respeito que Samael sentia pela natureza me fazia recordar Francisco de Assis.

4

Certa ocasião chegamos com o Mestre a cidade de Saltillo, para uma palestra pública. Qual não foi nossa surpresa ao encontrarmos somente 10 pessoas no auditório. De minha parte, como estava acostumado com grandes audiências e platéias, perguntei ao Mestre:

-- Mestre, se você quiser, eu dispenso essas pessoas, já que são tão poucas...!

Samael, com muito amor, manifestou:

-- Com uma, dez, cem ou mil é preciso dar a mensagem!

5

O Mestre chegou a Guadalajara num jato executivo, desembarcando na plataforma oficial. Findo o protocolo de desembarque, após a execução do Hino das Instituições Gnósticas, e diante de mais de 2.500 participantes do Congresso que foram ao aeroporto recepcionar o Mestre, o Chefe de Aduanas, que se encontrava ao meu lado, me comentou:

-- Estou acostumado a receber todo tipo de personalidades do mundo político, mas não sei o que tem esse senhor, que me faz arrepiar a pele. Isso nunca me aconteceu antes.

Guardei o mais profundo silêncio...

6

Tenho que confessar que perdi a conta da grande quantidade de palestras e conferências que o Mestre realizou nas quais participei como seu assistente. Resgato agora de minha memória a forma utilizada pelo Mestre nos diferentes auditórios através dos quais pregou a mensagem do Quinto Evangelho ou o Evangelho da Síntese.

Sempre fui um admirador da sinceridade com que o Mestre dava a mensagem. Também sempre me chamou a atenção que em todas as suas palestras ou atividades jamais deixou de mencionar o Cristo e a Divina Mãe, a qual denominava de o *Eterno Feminino de Deus*.

Outro aspecto que deve ser mencionado é que Samael jamais cobrou ou deixou que cobrassem um único centavo para participarem de suas conferências. Seu preceito, proposto pelo seu próprio exemplo, era o de que não se podia cobrar o ensinamento gnóstico, e sua frase de combate era: “Fora com o comércio da gnose”.

Seu Verbo ressoava sempre como trovão, fazendo estremecer até as profundezas das mentes dos participantes. Inúmeras ocasiões o Mestre demonstrou sua ousadia, quando, com sua dialética, desafiava os pontífices da ciência moderna. Somente um homem que possui algo divino dentro de si era capaz de desafiar o Anticristo da ciência materialista, sem que isso se caracterizasse como insulto ou provocação e sem perder a serenidade e o domínio sobre si.

7

Samael, com sua simplicidade e calor humano, sempre soube granjear a simpatia de todos, pobres e ricos, simples e educados. Por isso, sempre era bem recebido em todos os lugares, sendo convidado pelos prefeitos e governadores a dar palestras e conferências em suas cidades e estados, como aconteceu certa ocasião em Nogales, Sonora.

Quando chegamos à entrada da cidade vimos uma patrulha de trânsito nos esperando junto com o carro dos dirigentes da Associação Gnóstica local. Para chegar ao Hotel Frei Junípero Serra, onde ficaríamos hospedados, tínhamos que seguir pela avenida principal da cidade. De cada lado da avenida começou a aparecer gente para saudar a passagem de nosso carro. Os que vinham pela avenida em sentido contrário acendiam os faróis de seus carros, tocavam a buzina, enfim, logo notamos que atrás de nós havia se formado uma caravana de automóveis.

A certa altura um camponês muito humilde, em atitude de admiração para com o Mestre, tirou o *sombrero* da cabeça, ao que o Mestre, retribuiu com um aceno. Em seguida notei que o Mestre, juntando os dedos polegar, indicador e médio, levando-os ao entrecenho e fechando os olhos.

Enquanto estava nessa atitude de recolhimento, me dirigi a ele perguntando:

-- Que está fazendo, Mestre?

-- Estou entregando ao Meu Pai todas essas honrarias e cumprimentos porque minha humana personalidade nada vale; o único que merece tudo isso é a chispa divina que mora dentro de mim.

Numa viagem a Nogales, convidados por Oscar Uzcateegui, um dos mais valorosos discípulos de Samael, aconteceu algo que vale a pena ser registrado. Vivia nessa cidade um pistoleiro conhecido como Guadalupe. Havia ele comentado quando soube da vinda do Mestre:

-- Quando chegue esse tal de Mestre Samael eu mesmo vou comprovar se se trata de um ser de luz. Vou olhá-lo fixamente nos olhos e se ele não baixar seu olhar ficará provado que não existe nada de divino dentro dele, e por isso vou matá-lo ali mesmo...

Terminada a conferência, Guadalupe se interpôs no caminho do Mestre, olhando-o fixamente nos olhos. Era uma cena impressionante. Guadalupe, baixinho e atarracado. O Mestre, um gigante de olhar amoroso. Seus olhares se cruzaram e se mantiveram por alguns momentos, até que Samael, com sua característica humildade, abaixou o seu. Ato seguido, Guadalupe, surpreendendo todo mundo, pulou no colo do Mestre, gritando:

-- Você é um ser de luz! Você é um ser de luz!

Desde esse dia nasceu em Guadalupe uma fé muito grande em Samael, tendo recebido dele muita ajuda, como a de ter salvo sua vida e a da sua família de atentados de outros pistoleiros.

Como tantos outros mensageiros da luz, Samael também teve seus inimigos secretos. Numa das viagens a Guadalajara, estando já na cidade, recebeu um telefonema anônimo, ameaçando-o de morte, caso realizasse a palestra na Faculdade de Medicina da Universidade de Guadalajara. Um dos integrantes do grupo do Mestre sugeriu que seria melhor cancelar o evento. Outro, que se formasse uma equipe de segurança. O Tenente Coronel Moisés Rodríguez Tapias, também presente, se propôs a ir uniformizado, para impor respeito. Mas, Samael mostrou-se irredutível:

-- Nenhuma coisa nem outra. Agora, mais que nunca, vou fazer a conferência na Universidade.

Dito e feito, o Mestre rumou à Universidade, em cujo auditório estavam reunidos 2.500 estudantes. O tema da conferência foi propositadamente controverso: *Os tempos finais e os Anéis Radiativos de Alcione*.

Para alegria de todos nós, que estávamos presentes, não houve atentado algum porque o amor é mais forte que o ódio e o temor.

Certa vez, durante uma reunião realizada numa cidade no interior do México, um dos participantes se aproximou do Mestre com um papel na mão, e disse:

-- Veja, Mestre! Leia o que comentam nesta cidade acerca dos gnósticos!

De minha parte, fiquei observando a reação de Samael que, como de costume, estava sereno. Mas, a pessoa voltou a insistir:

-- Mas, Mestre! Você não se interessa em saber o que estão dizendo acerca da sua instituição?

O Mestre, então, suave, mas firmemente, respondeu:

-- Irmão, não me interessa encher a cabeça de lixo! As críticas ou os elogios não devem alterar nosso equilíbrio emocional. Triste coisa é recheiar o pensamento de ferinas palavras sem valor. Miserável condição é a do homem que sempre está disposto a abrir seus ouvidos para o mal que dizem de outros e que passa como a onda do negro lodaçal.

Em 1975, nas redondezas de Guadalajara, numa paragem muito bonita, chamada Bosque Primavera, junto com dezenas de pessoas pude testemunhar o poder das curas milagrosas realizadas por Samael em ocasiões muito especiais. Era uma daquelas mornas manhãs quando vimos um cego voltar a ver e um parálítico, andar. Outras pessoas tiveram também sua saúde restabelecida.

Samael, de fato, dominava a medicina oculta, que sempre foi praticada por um reduzido número de Adeptos e Santos, tanto antes como depois de Cristo. A medicina oficial combate os males do corpo agindo sobre o corpo. Um Adepto, como Samael, atua diretamente sobre a alma do enfermo, através do corpo astral e do corpo físico. O mesmo se passa com todas as curas magnéticas. Samael operava por meio das forças que existem em todas as pessoas, mas, utilizando doses muito elevadas, poderosas e concentradas.

Samael não fazia essas curas por exibicionismo! Como outros Santos ou Grandes Iniciados apresentou perante os escribas e fariseus dos tempos modernos seu poder de curar os corpos como prova de seu poder de perdoar ou curar as almas. Assim, a cura do corpo sempre se torna numa contraprova da cura moral, facultando-lhe dizer: *Homem, levanta-te e anda!*

## Capítulo 3

Mestre e discípulo

1

À luz de certas experiências místicas que havia experimentado nos mundos internos, surgiram-me algumas dúvidas, as quais foram levadas ao Mestre. Feita minha exposição, Samael me respondeu:

-- As dúvidas ocasionam sérios problemas no corpo mental. Não deves duvidar nunca daquilo que vês, porque, se o fazes, aparecem tensões que abrem, imperceptivelmente, certos buracos mentais pelos quais podem entrar algumas entidades negativas que poderão te levar à loucura, como aconteceu com Salas\*, lembra?

2

Ainda em Hermosillo, estando com Samael no restaurante do Hotel Continental onde estávamos hospedados, comentou-me o Mestre:

-- Todo aquele que decide seguir o caminho para o Absoluto não pode fumar nem tomar nenhum tipo de bebida alcoólica.

Voltei a perguntar:

-- Aqueles que pensam um dia seguir o caminho para o Absoluto, como você, podem começar essa disciplina desde agora?

-- Assim é, respondeu-me o Mestre.

-- Isso quer dizer que não podemos nem fazer um brinde, como você recomenda, para poder conviver socialmente?

-- Na verdade, nem uma única taça, reafirmou o Mestre.

Decidi, então, iniciar meu treinamento ali mesmo, tomando a decisão de jamais voltar a tomar sequer uma gota de álcool. Passou-se o tempo... Certo dia, numa outra viagem, que fizemos para Torreón, o Mestre foi convidado para um jantar de boas-vindas, organizado pelos estudantes de gnose dessa cidade. Quando já estávamos sentados à mesa, notei que à frente do lugar de Samael haviam posto uma garrafa de vinho. Passados alguns minutos, vi o Mestre abrir a garrafa e passar a servir a bebida para aqueles que estavam perto, inclusive enchendo a minha taça e a dele. Em seguida fizemos um brinde, e todos nós, inclusive o Mestre, bebemos da taça. O jantar, como seria de se esperar, pela presença do Mestre, tornou-se um evento inesquecível para todos. Mais tarde, como era meu costume, aproximei-me de Samael para receber seus ensinamentos. Disse-me o Mestre:

-- Agiste muito mal...

-- Por que, Mestre?

Em tom suave e bondoso, respondeu:

-- Se havias decidido jamais voltar a beber álcool, como é que hoje, para me imitar, esqueceste teus propósitos? Quer dizer que se eu faço o contrário do que te ensinei, tu também me seguirás? Não aceito que as pessoas me imitem, nem sequer os bons exemplos. Cada um deve ser livre e jamais imitar ou seguir alguém, a não ser o próprio Ser.

Dias depois compreendi que tudo o que o Mestre fez naquela noite foi para me pôr à prova.

3

Numa das tantas viagens missionais que fiz com o Mestre ao norte do México, especificamente à cidade de Chihuahua, tendo chegado a hora do jantar, dirigimo-nos a um restaurante localizado muito perto da praça central. Essa noite foi inesquecível para mim porque pude realizar uma disputa, pau a pau, com o Mestre em quantidade de comida. Samael repetia um prato e eu fazia o mesmo. Tamanha era a quantidade de comida que estávamos ingerindo que, a certa altura, discretamente, o cozinheiro assomou à porta da cozinha para observar quem eram os visitantes que tinham tanta fome.

Depois de comer a mais ampla variedade de pratos saímos do restaurante rumando para o hotel onde estávamos hospedados. Como sempre, permaneci com o Mestre até tarde da noite para escutar os ensinamentos do dia.

-- Acaso não percebeste tua conduta gregária, perguntou-me o Mestre?

-- Não, respondi! Por que me perguntas?

-- No jantar eu pedia cada vez mais comida só para observar tua reação, para ver se tu me imitavas. Infelizmente, me imitaste. Mas eu te digo que jamais debes imitar a quem quer que seja. Lembre-se sempre que ao tentarmos a transformação de nós mesmos teremos que nos tornar cada vez mais individuais.

O tempo se passou, mas essa lição, da não imitação, ficou gravada no mais profundo de meu Ser. Hoje posso compreender que não devemos construir nada sobre a figura do Mestre mas sim sobre a sua doutrina, que tanto ele defendeu e cujo desconhecimento é a causa de tantos desencontros entre os estudantes e dirigentes gnósticos.

Por isso, para o futuro, é de grande importância a atitude de não edificarmos nada sobre a figura do inimitável. Antes, precisamos construir sobre o morrer, o nascer e o servir a humanidade.

Vem-me à memória uma frase do evangelho de São João, quando Jesus disse: “Se perseverardes em minha doutrina sereis verdadeiramente meus

discípulos; conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8, 30-32).

4

Alguns dias antes de morrer, do seu leito de dor, Samael me perguntou:

-- Mano, você vai me esperar?

Não soube o que responder. O Mestre tornou a me perguntar:

-- Você vai me esperar?

Então, Norma, casada com um dos filhos de Samael, presente no quarto, se dirige a mim:

-- Vamos, irmãozinho, responde ao avô.

Então, imediatamente, respondi:

-- Sim, Mestre, vou te esperar.

Hoje, mais que nunca, compreendo que *esperar* significa *encarnar os ensinamentos gnósticos em nossos corações*.

5

Muitas foram as provas que Samael me submeteu aqui no plano físico. Uma delas foi esta. Combinamos que Ele viajaria a qualquer lugar do México e eu teria que encontrá-lo valendo-me apenas de minhas faculdades internas. Comecei então a viajar por diferentes cidades e povoados mexicanos, onde julgava que ele pudesse estar. Passei por San Luis Potosi, Guadalajara e Tepic. Quando cheguei na rodoviária de Tepic escutei, pelo alto-falante, a saída de um ônibus para San Blás. Minha intuição indicou-me claramente que fosse até San Blás. Subi no ônibus e me dirigi a este exótico porto do estado de Nayarit. Quando cheguei na cidade, me dispus a percorrer todos os hotéis e, a resposta, sempre era negativa. Finalmente, quando estava para desistir, me confirmaram que, de fato, Samael estava naquele hotel. Gentilmente, me deram o número do apartamento onde estava hospedado o Mestre. Quando toquei a campainha, uma voz de ancião, que me soava familiar, perguntou:

-- Quem é?

Em dúvida e com certa preocupação de ter me enganado de quarto, respondi:

-- Salazar Bañol!

A porta se abre, assomando a cabeça de um ancião, que me dizia com voz senil:

-- Entra, entra!

Renitente, entrei. Novamente, o velho senhor expressou:

-- Senta, senta!

Já incomodado pela situação, sentei sem perder de vista o velho senhor que, apesar de tudo, me parecia familiar, embora não tivesse nada a ver com Samael. Em seguida, o ancião se dirige ao espelho, se olha e, quando dá meia volta, se transforma totalmente, adquirindo a aparência do Mestre Samael. Com a maior naturalidade, diz:

-- Mano, enfim me encontrei!

Respondi:

-- Assim é, Mestre!

6

Numa viagem, durante o percurso entre Hermosillo e Obregon, o Mestre me pediu que eu fechasse os olhos e me concentrasse em seu coração. Qual não foi minha surpresa quando vi que seu coração tinha duas asas brancas e no seu centro brilhava um resplandecente olho azul.

7

No início de fevereiro de 1977, enquanto dirigia o carro do Mestre ao centro da cidade do México, ele me fez o seguinte comentário:

-- Sabe, mano! Na noite passada vi em astral que Krishnamurti estava morto e que você estava a frente de uma caravana fúnebre.

-- O que isso quer dizer, Mestre?

-- Tudo que acontece simbolicamente nos mundos internos com Krishnamurti, acontece comigo do físico.

-- Não diga isso, Mestre!

-- E por que temer? Eu não tenho medo da morte. A morte sempre foi minha melhor amiga ao longo dos tempos.

O curioso desse diálogo que tive com o Mestre é que, meses depois, exatamente no dia 28 de dezembro de 1977, coube a mim ser o organizador da caravana fúnebre que acompanharia o corpo do Mestre. Fui também o primeiro a chegar ao Panteão das Dores e receber o carro fúnebre.

A visão do Mestre havia se cumprido ao pé da letra!

8

Foi um vidente de Guadalajara que me falou que dentro de pouco tempo eu chegaria aos pés do Mestre. Confesso que duvidei dessa previsão, uma vez que sabia que Samael não gostava de receber visitas. Porém, pelas leis da vida, um dia fui surpreendido com uma carta na qual o Mestre me

designava para uma missão em toda América Central. Teria que entregar a Gnose desde a Costa Rica até a Guatemala. Foi dessa forma que as circunstâncias me favoreceram na realização dessa viagem missional. Depois de mais de um ano e meio em missão pela América Central recebi outra carta de Samael onde dizia que, após haver terminado minha missão na América Central deveria me dirigir à cidade do México, para uma entrevista pessoal. Tive que ler a carta diversas vezes porque não conseguia acreditar que ia estar pessoalmente com o Mestre.

Terminada a missão na Guatemala, tomei um avião da Air Guatemala, que me levou até a capital mexicana. Passados alguns dias, finalmente chegou a data que havíamos combinado para a reunião com o Mestre. A sede da Associação Gnóstica, localizada na Calle Colima 256, em Colonia Roma, foi o local escolhido para tão anelado encontro. Era uma quarta-feira de noite quando estava na recepção da Associação. A certa altura percebo uma agitação vinda da entrada da casa; pressentia que era o Mestre que estava chegando, rodeado de certo número de estudantes que foram ao seu encontro. Durante os instantes que aguardava para vê-lo cara a cara, sentia que meu coração batia cada vez mais depressa, e não sabia o que pensar... Num dado momento percebi primeiro um sombrero de pele que lembrou Gurdjieff. Depois, o grupo abre passagem e descubro a figura de um homem corpulento como Marpa \*, vestido de terno cor marfim. No exato momento que meus olhos pousaram em seu insondável olhar, me senti estremecido por um sentimento de indescritível felicidade extática, perdendo completamente a consciência do ambiente que me rodeava. Quando me recuperei desse estado, disse:

-- Então, você é o grande Mestre Samael?!

Respondeu-me:

-- E você é Salazar Bañol, não é!?

-- Sim, sou eu!

E acrescentou:

-- Já ouvi falar muito de você. Você está convidado a passar para a Terceira Câmara.

Houve vários momentos em que me perguntei se ia agüentar tanta emoção. Minutos mais tarde, quando já me encontrava dentro do templo para participar das atividades de Terceira Câmara, dirigida pelo Mestre, fiquei muito nervoso. Creio que jamais em minha vida havia controlado tanto meus pensamentos porque sentia que Samael estava lendo minha mente... A atividade desse dia correu normalmente até o fim, quando o Mestre me pediu que dirigisse algumas palavras aos presentes. Mentalmente disse para mim mesmo:

-- Era só o que me faltava! Ter que falar na presença do Mestre!

Sinceramente, não sei de onde surgiram estas palavras:

-- Gostaria de dizer-lhe, Mestre Samael, que eu não te estimo nem te amo... (Jamais esquecerei a cara de assombro dos presentes, surpreendidos com minhas palavras). E continuei:

-- Somente no dia em que encarnar o Cristo em meu coração poderei dizer-lhe que o amo sinceramente.

Terminadas minhas palavras, o Mestre pediu uma salva de palmas, e antes que se retirasse do templo, me disse:

-- Tua missão agora será em Guadalajara, e se queres ter êxito no teu trabalho, dedica-te a entregar a Gnose em forma de cursos.

9

Desde o momento em que fui nomeado para assumir a Associação Gnóstica de Guadalajara as viagens missionais de Samael se tornaram muito freqüentes. Também, muitas foram as palestras públicas que tive que organizar para o Mestre. Cabe destacar que, de forma surpreendente, todos os meios de comunicação abriram suas portas para divulgar as palestras do Mestre. Paralelamente a sua atividade pública, Samael deu cátedras inesquecíveis para os estudantes avançados da Associação. Em 1975, por determinação do Mestre, realizamos o I Encontro Internacional da Cultura Hermética, no hotel Guadalajara Marriot.

10

Sempre que havia tempo livre, esse era aproveitado pelo Mestre para irmos até o Lago de Chapala, nas cercanias de Guadalajara. Ali, Samael sempre gostava de almoçar num restaurante que havia na Ilha dos Alacranes. Enquanto navegávamos pelo Lago, sob o sol e a brisa cálida, o Mestre passava seu conhecimento. Vem-me à memória o dia que o Mestre recomendou o estudo do livro *A Alquimia*. Eu, como jamais desperdicei nenhuma recomendação do Mestre, pus-me a busca do citado livro. Comprei-o, estudei-o, mas me deparei com o inconveniente do símbolos que não entendia. Esperei ansiosamente a próxima visita do Mestre para poder tirar minhas dúvidas. Sua resposta, como sempre, foi simples e direta: Deves pedir que te seja dado o *Donum Dei*. De pronto, perguntei:

-- O que é isso, Mestre?

Ele me respondeu:

-- Nada mais que o dom de Deus que te permitirá compreender toda a simbologia que existe sobre a face da Terra.

11

Numa das visitas feitas por Samael à Associação de Guadalajara, à luz do contexto de meu primeiro noivado dentro da gnose, perguntei ao Mestre:

-- Mestre, o que você me diz sobre beijos e abraços num noivado gnóstico?

A resposta do Mestre me gelou:

-- É pura luxúria!

12

Decorriam cinco meses que Efrain Villegas Quintero estava sozinho em missão em Guadalajara. Estando Samael em visita na cidade, comentou:

-- Frater, um Iniciado como você não deve deixar a mulher sozinha por aí nem deixar de praticar alquimia tanto tempo.

13

Quero deixar registrado para a posteridade que em nenhum momento de sua vida Samael chegou a entregar práticas ou rituais sexuais com vestais. Quem por ventura usar o nome do Mestre para defender esse tipo de idéia está mentindo descaradamente e, para esses, lembro esta frase: Quem acrescenta sabedoria, também acrescenta dor.

14

O Mestre Samael costumava sempre dizer:

-- Muitos são meus discípulos, poucos meus amigos.

15

O Mestre Samael vivia num estado de permanente felicidade, em que pese os inúmeros problemas alheios que levava consigo. Trago à memória as inúmeras viagens missionais que fiz com o Mestre, e lembro que, desde o momento que saíamos do meio urbano, Samael não deixava de elogiar e expressar poesias a toda forma de vida que observava na natureza. Era tanta a alegria e a paz que Ele irradiava que certa vez perguntei:

-- Mestre, você não tem problemas?

Ele respondeu:

-- Não! Por que não os deixo se formarem em minha mente.

16

Lembro do tempo que o Cine Polanco, da capital do México, estava exibindo o filme Moisés. Decidimos, Tony Maldonado\* e eu, convidar o Mestre para ir conosco ao cinema. Mas, por mais que tentássemos e mais argumentos empregássemos, ele se recusava. Um dia, quando estávamos insistindo mais uma vez, ele disse de forma contundente:

-- Vocês são meus diabos tentadores! Mas, não vou perder minha iniciação em troca de um filme. (Nessa época, já fazia 25 anos que o Mestre não ia ao cinema).

17

Muitas foram as ocasiões em que o Mestre me fez demonstrações de desintegração de nuvens. E várias vezes me incitou a fazer o mesmo também. Mas, só agora, depois de haver passado 18 anos desde esses dias é que tive a oportunidade de compreender o ensinamento oculto desta pergunta que sempre me fazia o Mestre:

-- Mano, quer que eu desintegre uma nuvem?

A compreensão veio através da leitura do capítulo 10 do livro *Ilusões*, de Richard Bach, e que consiste no seguinte:

-- Independente do fato de tudo ser *maya*, compreendi mais ainda o quão nefasto é o apego, e quando a gente realmente quer eliminar uma nuvem da vida, não devemos agir de forma tão complicada, mas, simplesmente, não opor nenhuma resistência, chegando até mesmo a apagá-la de nossa mente.

Com esse pensamento e essa atitude positiva frente a vida devemos nos entregar à vontade do nosso Pai-Mãe celeste, que nos conduzirá de forma triunfante pela corrente da vida, livres de todo apego ou resistência. É por isso que sempre repito:

-- Quem renuncia ao poder obtém ainda mais poder sempre e quando não tenha ambição desse mesmo poder.

18

Durante o tempo que vivi em Guadalajara tive a graça divina de receber uma ou duas vezes por mês a visita do Mestre. As atividades desenvolvidas pelo Mestre compunham-se de conferências públicas, cátedras para os alunos avançados e passeios pelos lugares típicos da região, durante os quais passava valiosíssimos ensinamentos. Nunca deixava o Mestre de visitar a casa de Alois Poppenreiter, um de seus principais discípulos, nascido na Áustria.

Num dos dias da realização do Congresso de 1976, na hora do almoço, o Mestre nos surpreendeu com esta pergunta:

-- Vocês querem saber por que eu tenho tanta amizade e afinidade com Alois e Salazar Bañol?

-- Sim, respondeu a maioria dos presentes.

-- Essa amizade e afinidade deve-se ao fato de que, no final do século passado, Alois e Salazar Bañol foram meus companheiros de infortúnio nas tabernas da Áustria. Foi também nessa vida que tive o prazer de conhecer o

Conde Cagliostro, de quem recebi ensinamentos secretos que jamais poderei revelar.

19

Certo dia estávamos passeando Rafael Ruiz Ochoa, o Mestre e eu. Seguindo pela Rua 1 de Maio rumo a Alameda Central, Rafael perguntou ao Mestre:

-- Mestre, por que Fernando está novamente conosco nesta atual existência aqui no México? Por acaso ele também participou como nós na Revolução Mexicana?

-- Salazar Bañol, no princípio deste século, teve corpo como aventureiro europeu, veio de navio para o México e acabou se unindo conosco para nos ajudar na Revolução. É por esse motivo e pela lei da recorrência que voltamos a nos encontrar nestes novos corpos, mas, agora, para compartilhar novas experiências numa oitava superior de consciência.

Quero deixar claro que o Mestre transmitia suas percepções psíquicas sobre as vidas passadas das pessoas baseado em sua polividência ou como fruto de investigações realizadas nos Registros Akáshicos da natureza. Quero registrar também que sou sumamente grato ao Mestre porque poucas foram as ocasiões em que ele me falou de minhas vidas passadas, razão pela qual pude me valer de meus próprios recursos para descobrir meu próprio passado. Em poucas palavras: O Mestre nunca me deu peixe, mas, me ensinou a pescar.

Esse princípio é a base da gnose, que não dá nada de graça, mas oferece todos os meios para cada qual buscar e encontrar tudo que quer e precisa. A gnose é o oposto da informação. A informação não muda a mente humana, mas a experimentação direta, sim!

20

Samael trabalhou arduamente durante dois anos para desvelar Pistis Sophia. Durante esse período, o Mestre praticava diariamente sete horas de meditação, buscando descobrir o sentido secreto das palavras e dos ensinamentos de Jesus. Pistis Sophia foi o último livro escrito/desvelado pelo Mestre. Graças a isso, os ensinamentos secretos que o Salvador do mundo entregou aos seus discípulos no Monte das Oliveiras se tornaram mais acessíveis. Mesmo assim, esse livro continua sendo apenas para os Iniciados. Todo aquele que vier a ler esta obra deverá ter em conta que Samael viveu toda sua realidade. Lembro perfeitamente que o Mestre me comentava que, como estava escrito em Pistis Sophia, tinha que enfrentar as potências do Bem e do Mal desembainhando a espada do conhecimento para libertar a sua Pistis Sophia interna. Também recordo certa ocasião em que estávamos na cidade de Porto Vallarta. Do terraço de nosso quarto,

quando estava contemplando um lindo entardecer, o Mestre me entregou para ler umas quantas folhas escritas de próprio punho contendo a desvelação de um trecho de Pistis Sophia. Finda a leitura, diz o Mestre:

-- Salazar Bañol, entre em meditação e depois me diga o que você compreendeu.

Após haver meditado sobre o conteúdo daquelas folhas o Mestre perguntou-me:

-- Então, o que você compreendeu?

Pus-me a discorrer sobre o conteúdo da leitura quando o Mestre me interrompeu pedindo para voltar a meditar porque não havia captado o verdadeiro significado da desvelação.

Quando terminei a segunda meditação e expus o que havia captado, Samael manifestou:

-- Nunca leia os livros sagrados à letra morta. É preciso meditar sempre porque só através da meditação podes falar com Deus, o qual te dará sabedoria para compreendê-los.

21

No dia 31 de dezembro de 1976, de forma incomum, decidi me vestir com um terno preto para comemorar a passagem de ano em companhia do Mestre, de sua família e de alguns discípulos que costumavam estar presentes em datas especiais como essa. Chegada a meia-noite, Candita (a governanta) e outras pessoas começaram a servir a mesa para a ceia de ano novo. Em dado momento, Hypatia comenta:

-- Fernando, já se deu conta que estamos em 13 pessoas à mesa? ... Quando há 13 pessoas nessas ocasiões, alguém morre!

Respondi que de minha parte não havia inconveniente em ir comer na cozinha para desfazer o terrível número. Efetivamente, assim o fiz, indo comer com Candita. Na ocasião, comentei com ela:

-- Candita, por que se diz que quando há 13 pessoas numa mesa alguém morre?

Ela respondeu:

-- É isso mesmo! Inclusive lembro que anos atrás estavam sentadas 13 pessoas na mesa para a ceia do Natal, entre elas, meu filho, que morreu no ano seguinte de acidente de carro.

Nada mais se disse nem foi perguntado durante o resto da ceia de ano novo.

Mais tarde fui até a sala de jantar, onde estava o Mestre à cabeceira da mesa, sozinho. Perguntei:

-- Mestre, por que se diz que quando há 13 pessoas numa mesa alguém morre?

-- É isso aí, mano! É que a Lei do Treze atua especificamente nos dias 24 e 31 de dezembro de cada ano.

-- Mestre, você viu que hoje haveriam 13 pessoas sentadas nesta mesa? Por isso me retirei e fui comer na cozinha.

-- Agiste corretamente! Salvaste uma vida!

-- É mesmo!? E de quem!?

-- A tua!!! Estava marcado que tua morte ocorreria neste ano de 1977. Mas, como vens trabalhando intensamente em favor da humanidade te deram mais um tempo de vida!

Fiquei mudo com o comentário do Mestre e minha mente se esvaziou completamente. Depois, quando voltei de minha estupefação, subi até o escritório do Mestre, sentei em sua poltrona reclinável, entrando em meditação, agradecendo a Deus pela concessão de mais anos de vida.

22

A principal virtude de todo aquele que aspira chegar um dia aos pés de Deus é a paciência. Não sem motivo Jesus dizia aos seus: “Em paciência chegareis a possuir vossas almas”. Acerca disso passei por uma situação muito especial. Na época vivia em Guadalajara, onde dirigia a Associação Gnóstica. Havia vários instrutores, os quais revezavam entre si cumprindo com a tarefa de difundir a doutrina gnóstica. Certa ocasião tive que chamar a atenção deles porque estavam abordando temas que fugiam da gnose. A reação foi rápida e intempestiva, tendo havido inclusive ameaças de acabar com a Associação mediante difamações que seriam lançadas por intermédio dos meios de comunicação. Não tive alternativa se não a de ligar para o Mestre e pedir orientação de como agir nessas circunstâncias. Disse-me o Mestre, na ocasião:

-- Deverás ter a paciência de Jó!

Assim procedi! Ao cabo de um certo tempo, sem que eu movesse um dedo, o grupo de instrutores insatisfeitos se retirou pacificamente da Associação.

23

Numa das viagens de férias que o Mestre realizava todos os anos junto com sua família, fomos até Puerto Vallarta, no estado de Jalisco. Certa manhã ensolarada, ao voltar os olhos para as águas do Oceano Pacífico, minha atenção foi despertada pela forma como um turista se elevava aos ares numa espécie de pára-quedas tracionado por uma lancha. Vendo o corpo do turista cada vez menor, exclamei emocionado:

-- Mestre, olha lá aquele turista...!

Samael sem vacilar devolveu:

-- Veja, mano, como o ego maneja aquele corpo!

24

Certa noite, estava no quarto de Samael, quando sua esposa comentou:

-- Fernando, você precisa visitar seus pais porque há muito tempo eles não te vêem.

Ao que o Mestre emendou:

-- Deixa Salazar Bañol tranqüilo. Tenha em conta que o rio jamais corre para trás.

Compreendi que com esse axioma o Mestre ensinava a necessidade de trabalhar sobre os apegos sentimentais.

25

Numa viagem que fizemos a Culiacan, Sinaloa, no norte do México, quando saímos do restaurante rumo ao Hotel Executivo onde estávamos hospedados, perguntei ao Mestre:

-- Como faço para materializar meu Daimon Interior e vencê-lo de uma vez por todas?

-- Para isso, você precisa ir a uma encruzilha da de 4 caminhos, a meia-noite de uma Sexta-Feira Santa. Trace um círculo de proteção no chão e não saia dele por nada deste mundo. Em seguida, recite a Clavícula de Salomão. Você vai começar a ouvir grunhidos, rugidos e toda sorte de barulhos estranhos. É preciso controlar o medo. Em seguida você verá chegar uma bola de fogo, da qual sairá e se materializará teu Daimon. É preciso ficar muito atento, porque ele é muito esperto. Vai usar de todo tipo de artifício para te tirar do círculo de proteção e te vencer. Mas, aconselho que antes de tentar materializar teu Lúcifer, pratique tratando de materializar o Anjo Adonai. No dia que ele aparecer, estarás preparado para enfrentar teu próprio Daimon.

26

Ainda nessa mesma ocasião, pedi ao Mestre que me ensinasse algumas chaves secretas para materializar os espectros de meus medos porque estava a fim de enfrentá-los e me livrar deles. A resposta do Mestre foi muito simples:

-- Espera só um pouquinho e já verás o que te espera!

Naquela época meu nível de compreensão era muito limitado, motivo esse que me levou a fazer minhas próprias experiências de enfrentar meus

temores. Comecei a ir aos cemitérios à meia-noite, visitar igrejas abandonadas e outras aventuras mais. Mas, jamais imaginei que pudesse encontrar medos e temores no dia-a-dia, nas coisas simples da vida. Descobri, por exemplo, que eu tinha muito medo da pobreza, da doença, da velhice, de perder um ser querido, perder a liberdade, etc. Só aí que me dei conta do significado da expressão do Mestre “espera um pouquinho e verás...”

27

Noutra viagem que fizemos com o Mestre e Dondita a Torreon, aconteceu o seguinte: Terminada a conferência que o Mestre realizou na cidade, como de costume, fui até seu quarto, com o objetivo de conversarmos sobre os acontecimentos do dia. Ao entrar no seu quarto, minha atenção foi atraída para um volumoso livro que estava no interior da pasta (maleta) do Mestre. Samael se deu conta que minha atenção estava voltada para o livro, motivo pelo qual ele o apanhou e me entregou, dizendo:

-- Pegue, olhe! Este é meu livro de cabeceira!

Enquanto folheava o livro o Mestre comentava que se tratava do livro *As Mansões Filosóficas*, escrita por um grande alquimista contemporâneo. Vi também que nas margens do livro haviam anotações em código feitas de próprio punho pelo Mestre. Um ano depois, quando estávamos o Mestre, Dondita e eu num supermercado, vi que havia uma cesta de livros em oferta. Um deles, era a obra de Fulcanelli. Chamei a atenção do Mestre para o caso, ao que ele se aproximou do cesto, tomou o livro e me entregou, dizendo:

-- Pegue! Você vai entender esse livro quando se casar e começar a praticar alquimia sexual.

28

Numa outra ocasião em Hermosillo, estado de Sonora, quando abria cortesmente a porta do quarto do hotel em que estávamos hospedados, o Mestre seguiu olhando fixamente minha cabeça. Depois, comentou:

-- Vejo em teu chakra occipital uma luz cor de rosa, que simboliza o grande amor que sentes pela humanidade.

29

Fomos certa vez a Chihuahua, o Mestre, sua esposa e eu. Era um ensolarado entardecer e, sob as árvores da praça central, aproveitei para perguntar a Samael:

-- Mestre, poderia me dizer novamente qual é a Primeira Jóia do Dragão Amarelo?

-- Sabes muito bem que não costumo repetir as chaves duas vezes. Você, como muitos outros estudantes de gnose, não estava prestando atenção quando eu revelei essa Jóia, e, por isso, perdeste esse conhecimento secreto.

-- Então, Mestre, ensina-me quais são as outras Jóias do Dragão!

-- Eu somente revelarei as outras Jóias aos que tiverem consciência desperta. No momento, aqui na América, não existe ninguém que mereça. Mas, tenho a esperança de encontrar alguém na Europa...

30

Com o objetivo de angariar recursos financeiros para a obra do Mestre, num determinado momento de minha vida criei uma agência de publicidade em San Luis Potosi. Foi assim que chegamos a criar um programa de televisão, denominado Acuaris 1999, que contava com a participação de uma conhecida e brilhante jornalista da cidade. Nossa relação profissional foi tão positiva que chegamos até a nos tratarmos como irmãos. Pelo menos até o dia em que ela se tornou minha inimiga, assim sem mais nem menos, por conta de uma paixão secreta que ela passou a nutrir por minha pessoa sem que eu percebesse qualquer coisa nesse sentido. Sem alternativa para sair da situação, fui consultar meu melhor amigo: o Mestre. Sua orientação foi um verdadeiro ensinamento de vida:

-- Não existe pior inimigo na face da terra que uma mulher ferida em seu amor próprio, disse. Por isso, necessitas entrar em meditação. Concentre-se em teu coração e comece a irradiar a chama azul do amor em direção à pessoa que está contra você. Ao mesmo tempo, pronuncie a sagrada sílaba OM.

Em nome da verdade, tenho que dizer que esse exercício foi minha melhor arma para vencer meus inimigos ao longo de minha existência. Foi com o Mestre que aprendi a irradiar amor sobre todos aqueles que tentam me prejudicar.

31

Um dia estava eu a andar inquieto e agitado para lá e para cá na sala de visita da casa do Mestre. Dali a pouco ele desceu do quarto, dirigindo-se diretamente a mim:

-- Que aconteceu, mano?

-- Aconteceu que alguém está me difamando. Estou preocupado que meu nome tenha sido atirado à sarjeta e minha ficha de missionário não vale mais nada. E você sabe muito bem que jamais poderia ser verdade o que estão dizendo a meu respeito.

-- Salazar Bañol, guarda bem o que vou te dizer. Cada vez que alguma crítica ou acusação provocar alguma reação dentro de você é porque o teu ego do amor próprio está muito vivo e forte, e isso é um grande problema para o teu progresso espiritual.

32

Uma das mais exigentes virtudes, solicitadas a todos que se lançam no caminho espiritual, é a do desapego e da renúncia a qualquer tipo de poder. Imaginemos por um momento o quanto sofreremos quando perdemos um documento ou um objeto de nossa estimação. Imaginemos agora reis e príncipes das estrelas com apegos e fome de poder. Simplesmente, teríamos guerras de mundos. Sobre isso, o Mestre me comentava que seu Real Ser, o próprio Logos de Marte, o Deus de Marte, já não queria mais continuar responsável por esse trabalho. O simples fato de querer continuar sendo já estava demonstrando um sutil apego ao poder, o que o levaria a permanecer enredado no Karma dos Mundos por eternidades inteiras. Já tendo compreendido todos esses aspectos do sutil apego ao poder, Samael, o próprio Logos de Marte, já havia renunciado ao governo daquele planeta, anelando intimamente internar-se ou fundir-se definitivamente no Absoluto.

33

Sempre fui uma pessoa atraída pelos filmes de época, como a dos cavaleiros medievais ou da II Guerra. Por isso, cheguei a acreditar que isso era devido a que numa das minhas vidas anteriores eu havia passado por esses lugares e, quem sabe, até ter sido um desses personagens que tanta admiração me causava. Para tirar as dúvidas de forma definitiva perguntar a quem sabia ou poderia saber de tudo isso: o Mestre. Sua resposta foi desconcertante:

-- Não, jamais estiveste reencarnado nessas épocas. Essa atração é devido aos átomos de violência que existem em tua aura. A lembrança de vidas passadas é uma coisa muito séria. É preciso ir além de memória genética dos pais e dos avôs. Só depois dessas barreiras, com algum trabalho, é possível resgatar a lembrança das vidas passadas. E o maior objetivo desse tipo de exercício retrospectivo é o de buscar a compreensão sobre os erros cometidos para não mais repeti-los no presente ou no futuro, anulando assim a lei da recorrência.

34

Por diversas vezes, na década de 70 o Mestre profetizou o grande terremoto do México. E sempre que falava sobre esse acontecimento futuro jamais mencionava lugares e datas. As pessoas estranhavam essa atitude do

Mestre, e sempre perguntavam por que agia dessa forma. Invariavelmente, respondia:

-- Virá como um ladrão na noite ...

Certo dia, em visita a Alois Poppenreiter, que estava hospedado no Hotel Regis, no centro da cidade do México, este também perguntou:

-- Mestre, por que você não fornece a data desse terremoto?

-- O dia e a hora só o Pai Interno é que sabem. Se eu chegasse a dizer, criaria pânico e histeria que acabaria matando mais gente que o terremoto.

Terminado o comentário, ali mesmo no quarto do hotel o Mestre pediu que formássemos uma cadeia para pedir ajuda aos Arcontes da Lei. De viva voz, nessa ocasião o Mestre pediu ao Tribunal do Karma que durante o terremoto as pessoas boas e justas não fossem afetadas.

Findo o trabalho teúrgico, nos retiramos do quarto de Alois, e já no corredor, defronte a uma janela de onde se podia ver a maior parte das instalações do hotel, o Mestre me comentou:

-- Disso aqui, não ficará pedra sobre pedra...

Grande foi a minha surpresa quando, muitos anos mais tarde, em 1985, estando eu morando em Barcelona, na Espanha, no momento exato que liguei a televisão, uma equipe de repórteres estavam transmitindo as primeiras imagens do terremoto que abalou a cidade do México.

Debaixo de um monte de escombros, a televisão mostrava a placa "Hotel Regis".

35

Muito tempo antes de os livros de Saint Germain virarem moda ou que fossem difundido massivamente, Samael já falava positivamente sobre o grande Conde, o que me levou a uma admiração muito especial para com esse mestre da Loja Branca. Dele, inclusive, recebi muitos ensinamentos, os quais, com a ajuda dos Deuses e dos amigos, pretendo transmitir antes que termine minha vida. Sobre Saint Germain dizia Samael que se tratava do Mestre responsável pelo Raio Político da humanidade.

36

Dentro do seu infinito amor e espírito de caridade universal o Mestre aceitou muitas pessoas que iriam traí-lo. Mas, sempre tinha a esperança de poder regenerá-los. Vendo esse tipo de situação, um dia manifestei a ele:

-- Mestre, devido ao meu lamentável estado interior, receio que um dia eu possa vir a traí-lo...

-- Não, você nunca irá me trair, mano!

## Capítulo 4

Ensinaamentos magistrais

1

Numa reunião de Terceira Câmara\* o Mestre Gargha Kuichines manifesta:

-- Mestre, uma mulher tentou me seduzir sexualmente, mas eu a rechacei.

Disse-lhe Samael:

-- Agiste muito mal.

GK tornou a insistir:

-- Mas, Mestre, eu não fiz nada com ela. Por que agi mal?

-- Porque se você não tivesse tido essa mulher em tua mente, ela não teria chegado até você.

2

Arquimedes Conde foi um dos mais destacados dirigentes da gnose venezuelana, razão pela qual o Mestre acedia hospedar-lhe em sua casa. Numa noite qualquer, o sono de Arquimedes foi interrompido pelo Mestre, com as seguintes palavras:

-- Arquimedes, acorda! Notei que você está tentando sair em astral com a ajuda do elemental do gato. Acontece que primeiro você precisa se tornar amigo do gato! Caso contrário, isso poderia ser muito perigoso para você!

Arquimedes ficou admirado da clarividência que Samael possuía no plano astral, já que pôde ver que ele estava tentando sair em corpo astral com a ajuda do elemental do gato.

3

Samael sempre teve cuidado muito especial quanto às imagens luxuriosas que eventualmente podiam chegar à sua mente. Certa vez, estando numa sapataria, no México-DF, um amigo que o acompanhava, apontou a fotografia de uma atleta que exibia provocativamente suas pernas numa folhinha na parede, dizendo:

-- Veja, Mestre, como as mulheres de hoje estão deformando suas pernas...

O Mestre, sem prestar a mínima atenção à foto, respondeu:

-- Eu não dou alimento à luxúria, nem mesmo com essas pequenas coisas.

4

Certa ocasião um grupo de pessoas saiu com o Mestre para um pic-nic nos arredores da cidade do México. Ao fazerem uma parada num restaurante, uma das mulheres do grupo deu-se conta que havia esquecido o sal em

casa. Muito discretamente, apossou-se de uma saleiro do restaurante, levando-o consigo ao passeio. Quando chegaram ao local do pic-nic, todos já sentados para fazer o lanche, ofereceram ovos cozidos e o sal ao Mestre, ao que ele comentou:

-- Eu não vou comer desse sal roubado. Aquele que roubou o sal precisa devolvê-lo e, como penitência, fazer uma hora diária de Viparita para pagar sua falta, porque nem o grande nem o pequeno pode ser roubado.

5

Certa vez atendi uma chamada telefônica para o Mestre. Do outro lado da linha, estava um dos dirigentes da Igreja Gnóstica da Venezuela. Coloquei o Mestre na linha e continuei meu trabalho. Minutos depois me comenta o Mestre:

-- Veja só, mano! Me chamaram de San Cristóbal para me perguntar se eu autorizava a construir um monumento com meu busto no meio da praça do Monastério Lumen de Lumine.

-- E o que você disse, Mestre?

-- Que não autorizava de forma nenhuma, que nós tínhamos que construir monumentos unicamente ao nosso Senhor, o Cristo.

Passados alguns minutos, o Mestre torna a me comentar:

-- Foi muito sutil essa provinha para meu orgulho, não é mesmo, Salazar Bañol?!

6

Visitando sua filha Ísis em San Luis do Potosi, o Mestre me comentou que durante muitos anos, quando trabalhava na eliminação da luxúria, deixou de abraçar os filhos e as filhas porque havia descoberto que nos beijos que os adultos dão nas crianças subtilmente se encontra a lascívia. “Felizmente, há muitos anos, já posso beijar as crianças com toda a pureza da minha alma”, disse-me, então.

7

Certa ocasião, em Terceira Câmara, o Mestre Samael dirigiu uma prática coletiva de desdobramento astral com 25 participantes. Todos sentados, entramos em profundo estado de relaxamento. A seguir entramos num estágio de sono consciente até acontecer o desdobramento. Já conscientes no plano astral colocamo-nos em fila atrás de Samael. Flutuando pelo espaço-tempo fomos levados às pirâmides do Egito. Ao chegarmos à terra sagrada dos faraós, Samael nos guiou até o interior da Grande Pirâmide.

Uma vez no seu interior, o Mestre se aproximava de cada um de nós para mostrar uma das nossas vidas no antigo Egito. Quando chegou minha vez,

o Mestre não disse nada. Sem entender o por quê dessa atitude, perguntei a razão. Respondeu-me o Mestre:

-- Simplesmente porque nunca estive reencarnado no Egito.

Terminada a experiência, voltamos ao corpo físico, trocando, muito satisfeitos, comentários acerca do vivido. Minha alegria era grande por causa da sinceridade do Mestre, porque ele, com seus poderes, poderia simplesmente ter projetado alguma fantasia astral só para me agradar.

8

Certa ocasião, ao entrar no escritório do Mestre, surpreendi-o lendo *O Matrimônio Perfeito*, que ele mesmo escrevera. Curioso, quis saber porque ele fazia isso. Respondeu-me:

-- Estou estudando os ensinamentos escritos pelo meu Ser.

9

No dia 25 de janeiro de 1977 fui testemunha na cidade do México de uma experiência transcendental, vivida com o Mestre Samael. Vi o Mestre se ajoelhar e pedir ao seu Ser Interno\* para me enviar uma esposa-sacerdotiza\*. Eu, comovido com essa atitude de humildade do Mestre, disse-lhe:

-- Não, Mestre! Não faça isso!

Mas o Mestre seguia ajoelhado em profunda oração. Enquanto realizava sua súplica, vi como à sua frente se formava uma figura feminina, cujo olho direito estava doente.

De repente muda a cena. Tudo se transformou num espaço infinito, onde retumbaram vozes fortes, dizendo:

-- Samael está morto! Samael está morto! Samael está morto!

Simultaneamente às vozes que faziam tremer o universo inteiro, vi, suspenso no vazio, um féretro branco, no qual estava o corpo do Mestre vestido de Cavaleiro do Santo Graal.

Enquanto o caixão branco flutuava no espaço ouviam-se as mais sublimes melodias interpretadas por trombetas celestiais que faziam vibrar até os astros mais escondidos do universo.

Novamente a cena mudou. Vi então os três reis magos montados em briosos corcéis. Atrás dele vinha Samael, vestido com túnica, manto e turbante brancos como a neve. Seu turbante trazia um disco tão brilhante como mil sóis. Da parte superior brotava, sutis penas brancas. O cavalo de Samael também era branco. Atrás do Mestre, a pé, seguia Litelantes. Notei que a simbólica caravana havia saído de uma mesquita.

Depois, uma nova cena se formou. Vi os reis magos frente a entrada de uma caverna, portando em suas mãos bandejas de prata, nas quais estavam as quatro gelatinas alquímicas: negra, amarela, branca e vermelha. Vi Samael descer do seu cavalo, entrar na caverna e iniciar a descida por uma longa escada em forma de caracol. Numa das voltas estava o sétimo anjo do apocalipse tocando a trombeta da abundância. Enquanto sua música extasiava o ambiente, Samael continuou descendo até chegar noutra volta, onde havia uma porta entreaberta, pela qual tentavam entrar, em vão, muitas pessoas. Samael seguiu descendo até chegar ao fundo da caverna, onde se deparou com uma gigantesca serpente, vivo símbolo de Ísis\*. Vi Samael ser devorado pelo enorme animal, transformando-se numa Serpente Emplumada.

Em nome da verdade tenho que dizer que minha participação nessa revelação sobrepassou minha capacidade de assombro, chegando a sentir meu coração prestes a explodir, tamanha era minha emoção. Lágrimas de incontida felicidade brotavam de meus olhos...

Horas depois dessa vivência, no escritório do Mestre, tive oportunidade de comentar com ele essa experiência. Respondeu-me:

-- Viste tudo com a mais perfeita clareza de espírito.

A seguir, Samael chamou Litelantes, e comentou:

-- Dondita, Salazar Bañol também esteve presente na revelação.

Em seguida, o Mestre pediu-me que relatasse a Litelantes tudo que havia se passado. Terminada a narração, Litelantes confirmou minhas palavras e manifestou sua concordância de que, de fato, eu estivera presente nessa incrível revelação.

10

Foi em 1977 que o Mestre me designou para estabelecer as bases do Movimento Gnóstico em Montreal, no Canadá. Meu companheiro de trabalho foi Miguel Angel e sua esposa Michiko. Depois de vários meses de missão no Canadá, fui informado que o Mestre pedia para eu voltar ao México. Quando soube da decisão do Mestre, confesso que me desagradou a notícia, porque queria continuar no Canadá para, depois, seguir até o Alasca e, dali, seguir para a Europa.

A contragosto, liguei para a casa do Mestre, no México. Expliquei meu plano, minhas intenções, meus objetivos e que, por isso, a despeito de suas ordens, gostaria de continuar no Canadá. O Mestre ouviu todas as minhas ponderações e, depois, comentou:

-- Se você quiser, pode continuar no Canadá, porém, a responsabilidade é inteiramente sua!

Depois desse acontecimento, comecei a meditar e a refletir profundamente no Parque La Fontaine. Concluí que era meu orgulho que me impedia de obedecer as ordens do Mestre. Percebi que, na verdade, o Mestre estava respeitando meu direito de escolha, minha livre determinação. Ele, simplesmente, poderia ter me dito que regressasse imediatamente, sem me dar o direito de decidir. Mas, quão distante estava eu de compreender e de antever todos os acontecimentos que iriam se suceder nesse ano de 1977.

Terminadas todas as minhas lutas internas, tomei a decisão de regressar ao México, sem me importar se o Mestre decidisse me mandar para uma cidadezinha qualquer entregar a Gnose. Compreendera, afinal, que o mais importante para Deus é, simplesmente, entregar a mensagem, não importa aonde, porque, como dizia Jesus, “serão minhas testemunhas se anunciarem o evangelho a todos os homens”.

Finalmente, acabei regressando ao México, voltando a ocupar o mesmo quarto na casa do Mestre. Já instalado, esperei três dias pela volta do Mestre, que estava viajando para San Luis Potosi. Chegada a hora de tão esperado reencontro, o Mestre, como sempre, convidou-me a sentar à mesa, com sua esposa e seus filhos. Depois dos comentários rotineiros, o Mestre se dirigiu a mim, e disse:

-- Bem, Salazar Bañol, você vai ficar aqui na minha casa preparando-te durante 5 anos para ir a Europa.

Diante de um comentário tão inesperado, fiquei sem saber o que dizer, já que eu esperava tudo, menos isso. Só consegui balbuciar um “sim, Mestre!”

Os dias foram se passando, seguindo a rotina diária de trabalho ao lado do Mestre. Pouco tempo depois compreendi os motivos pelos quais o Mestre havia me chamado para o México. Se eu não tivesse voltado ao México não teria podido estar junto dele durante todo o longo processo que culminou no seu desencarne. Certamente, jamais me teria perdoado por isso.

11

Um mês antes da morte do Mestre, estávamos Ísis\* e eu sentados na beira da cama de Samael. A certa altura, o Mestre comenta:

-- É preciso ter muito cuidado com a prova da obediência.

E narrou o seguinte fato:

-- Um mestre tinha três alunos, os quais decidiu provar na obediência. Levou-os à beira de um abismo e ordenou que saltassem, garantindo que ele os salvaria da queda. Veio o primeiro, tomou impulso para pular, mas quando chegou na borda, recuou. Veio o segundo, nem tentou saltar argumentando que não tinha tanta fé assim no poder do mestre. Tendo

chegado a vez do terceiro aluno, quando este estava a ponto de saltar, o mestre gritou: Não pule! Você é o meu verdadeiro aluno!

12

-- Apaguei do meu dicionário a palavra temor; o mesmo devem fazer vocês também!

Esta era uma das frases que o Mestre empregava com frequência. Inspirado por essas palavras fiz profundas meditações e reflexões. Trago agora uma passagem do sábio hindu Chantanya Mahaprabu, a qual creio que ajudará a compreender melhor o que sempre dizia o Mestre:

“A liberdade e a ausência de temor são a herança de todo ser humano. Como podes sentir temor se a liberdade é a tua verdadeira natureza? Deves reconhecer que o poder Átmico está por detrás de todos os pensamentos e esquecer todos os temores. Deus jamais dotou o homem de temores. É a nossa debilidade que fomenta o temor, devido às imperfeições de nosso próprio ser. Aquele que jamais cometeu qualquer maldade não tem o que temer e, portanto, não vai precisar nem de proteção nem de segurança. A ausência de temor é um sinal da divindade. Alguém pode ficar livre de temores por meio da renúncia e do sacrifício.

Meus queridos filhos, compreendei que nossa verdadeira natureza é a de uma absoluta ausência de temores, quaisquer que sejam as circunstâncias. Permanecei leais à vossa verdadeira natureza”.

13

Em novembro de 1977 estávamos reunidos com Oscar Ozcategui e outros na sala da casa do Mestre. O Mestre, em que pese sua enigmática enfermidade, se propôs a ditar nessa reunião uma peça de teatro, denominada, por ele mesmo, de Lúcifer. A mim coube a tarefa de rascunhar a inspiração literária do Mestre. Terminado o ditado, Dondita apareceu na sala para dizer que o almoço estava pronto. Enquanto nos dirigíamos à mesa, disse ao Mestre:

-- Almoçamos juntos e logo depois vamos até o escritório para passar a limpo a peça que você nos ditou.

O Mestre replicou:

-- Não! Subam agora mesmo ao escritório e façam a transcrição. É muito importante agir imediatamente para evitar que as forças do inimigo secreto (a mente) desviem de nosso propósito.

A partir desse acontecimento compreendi que Deus é a força que nos leva à ação e, portanto, não devemos desperdiçar nossa energia em coisas inúteis.

14

Por solicitação de Samael durante o mês de agosto de 1977, durante vários dias e de forma muito esmerada, trabalhei na realização de uma síntese do livro *Quetzalcoatl*, de José Lopez Portillo, presidente do México. O objetivo desse trabalho, de sintetizar a obra do presidente da República mexicana, era o de servir de base didática para uma palestra que o Mestre realizaria no dia 9 de setembro do mesmo ano.

Confesso, sem nenhum tipo de rodeio, que eu estava caprichando no trabalho porque, intimamente, queria receber um bom elogio do Mestre. Quando fui entregar o trabalho, bem datilografado, apresentado e encadernado numa linda pasta colorida, cheio de entusiasmo entreguei-a ao mestre. O Mestre recebeu, olhou rapidamente, jogou na escrivaninha, deu meia volta e saiu do escritório sem fazer o menor comentário. Nem preciso dizer que fiquei mudo, perplexo e com o orgulho ferido pela inesperada atitude do Mestre. Minutos mais tarde retorna o Mestre, me olha nos olhos e, com palavras suaves, diz:

-- É preciso renunciar aos frutos da ação e dar tudo sem esperar nada em troca!

Conforme planejado, no dia 9 de setembro, o Mestre pronunciou sua palestra no Salão de Atos da Delegação Cuauhtemoc, contando com a presença de diplomatas, jornalistas e radialistas. Também estavam presentes poetas e escritores, posto que, nesse dia, prestava-se ainda uma homenagem pública para Homero Bustamante Carmelo, presidente da Associação Mexicana de Correspondentes e Diretores de Imprensa.

A conferência dada pelo Mestre Samael ao ilustre público foi intitulada de *Comentários exatos sobre a obra Quetzalcoatl*, do Bacharel José Lopez Portillo, Presidente da República do México. E este é o conteúdo da conferência:

*Minhas senhoras, meus senhores, senhor Cuauhtemoc Santana, senhor Homero Bustamante Carmelo! Vamos fazer breves comentários sobre a obra magistral do senhor presidente da República, José Lopez Portillo.*

*Sem dúvida, o tema dessa obra é transcendental. Quetzalcoatl merece reflexão profunda. Antes de tudo é preciso dizer, de forma enfática e com total clareza, que Quetzalcoatl não é um mito. É inquestionável que Quetzalcoatl é o Verbo, a Grande Palavra, o Logos platônico, o Demiurgo Arquitecto do Universo, o Criador.*

*Quando estudamos Quetzalcoatl descobrimos nele o mesmo Drama Cósmico de Joshua Ben Pandirá, de Jesus o Cristo. Quetzalcoatl, carregando a cruz, nos lembra o mártir do Calvário. Portanto, na realidade, Quetzalcoatl é o Logos, é o que é, o que sempre foi e o que*

*sempre será. É a vida que palpita em cada átomo, como palpita em cada sol. Antes do universo existir, Quetzalcoatl já existia!*

*Não seria possível aceitar, de forma alguma, uma mecânica sem mecânico, como acredita a antropologia materialista. Nós devemos compreender que por trás da mecânica tem que haver princípios inteligentes. Quetzalcoatl é a Unidade Múltipla Perfeita, é o Cristo.*

*Quando estudamos Quetzalcoatl não podemos fazê-lo desde um ponto de vista literal. Devemos analisá-lo criteriosamente à luz das mais diversas teogonias. Quetzalcoatl, que se manifesta em tudo que é, foi e será, é o fogo que está radicado em todo o núcleo universal.*

*Sem dúvida, a obra de José Lopez Portillo é fantástica e valiosa, como também o é o trabalho maravilhoso e extraordinário desse sublime autor, Homero Bustamante, a quem prestamos a merecida homenagem nesta noite.*

*Não poderiam ser compreendidos os Quetzalcoatls, os Deucaliões, os Hermes Trismegistos, os Buddhas sem se conhecer previamente os Mistérios Crísticos. Quetzalcoatl, na realidade, é a semente de remotos lugares... É o esporo de rumos desconhecidos para a atual humanidade, é o germe vivo do Super-Homem.*

*Quetzalcoatl, como princípio inteligente, pode ligar o macrocosmo com o microcosmo dentro do coração humano. A árvore do universo, sem dúvida, é altamente simbólica. Recordemos o erotismo grego. Sem dúvida, o cteis formal, o útero feminino devidamente conectado com o phallus vertical, o falo masculino, formam uma cruz. As quatro pontas da cruz são a ciência, a filosofia, a arte e a mística. Somente mediante os Mistérios do Lingham-Yoni é que é possível conectar-se a alma com espírito, o macrocósmino com o microcósmino. Enquanto ignorarmos os Mistérios Astecas, Zapotecas, Toltecas, etc. será impossível realizar em nós mesmos a fusão integral do espírito com a alma. Os mistérios do sexo são transcendentais e estão na cruz. Repito: a inserção do Lingham vertical, o phallus masculino com o cteis formal, o útero feminino, formam a cruz. Os mistérios sexuais foram ensinados pelo nosso Senhor Quetzalcoatl encarnado, realmente convertido em homem vivo e não num simples personagem histórico. O Cristo Cósmico, o Logos platônico, o demiurgo grego, é a Unidade Múltipla Perfeita. Inquestionavelmente, Quetzalcoatl é o Cristo, é INRI, que, analisado, significa: Ignis Natura Renovatur Integram. É o fogo que renova incessantemente a natureza. O fogo quetzalcoatliano existe no âmago de toda unidade cósmica que nasce, no âmago de todas as constelações, de todos os planetas, de todos os sóis. É por isso que Quetzalcoatl não pereceu e jamais perecerá; é por isso que ele existe antes mesmo do universo existir e seguirá existindo por toda a eternidade.*

*O Mistério das Almas Gêmeas é algo extraordinário, e isso põe em relevo o irmão gêmeo de Quetzalcoatl. Não há dúvidas que a essência puríssima de nossa própria alma pode se manifestar em qualquer outro organismo além do nosso próprio. Eis aí o mistério das almas gêmeas, uma dos maiores e mais sublimes mistérios do amor. Quando um homem encontra a sua companheira gêmea terá encontrado a felicidade. Feliz o homem que encontrar a mulher amada. Lembremos que o amor começa num destelho de simpatia, substancializa-se com a força do carinho e é sintetizado em adoração.*

*Um casamento perfeito é a união de dois seres: um que ama mais e outro que ama melhor. O amor é a melhor religião acessível ao homem. Não são os astros que, na verdade, preocupam tanto a Quetzalcoatl, mas, os homens. Obviamente, os seres humanos estamos submetidos à Lei do Pêndulo: hoje queremos uma coisa, amanhã a desprezamos. Nossa mente, nosso coração estão sujeitos à Lei do Pêndulo. Até as nações do mundo se movem de acordo com essa lei. Nações que outrora foram profundamente religiosas, ao mudar o pêndulo, se transformaram no oposto, se tornaram materialistas. Quando o pêndulo retornar à sua posição original, essas nações tornar-se-ão novamente religiosas.*

*Esse é o caso da Rússia, atualmente. As maiores conquistas parapsicológicas do mundo, de acordo com estimativas publicadas, são provenientes da Rússia. Isso significa que a espiritualidade começa a brotar outra vez na Rússia. O mesmo acontecerá um dia com a China. Cumprir-se-ão as palavras de Quetzalcoatl quando o pêndulo retornar ao seu ponto de partida, e uma nova espiritualidade terá lugar entre os chineses, mudando a sua história.*

*Quetzalcoatl, em vésperas de ser julgado e condenado à morte, diz o Presidente em sua magistral obra, caiu na tentação de se tornar imortal. Isso mer5ce uma profunda reflexão. É mediante o amor, mediante a mulher, mediante o sexo que nós podemos nos transformar verdadeiramente, convertendo-nos em seres imortais e poderosos.*

*Quando se julga Quetzalcoatl, quando Quetzalcoatl é julgado injustamente, dizendo-se que ele não quer a Tule, que não quer os toltecas, incorremos em calúnia. Quando se afirma enfaticamente que Quetzalcoatl quer os homens, mas que os homens ainda não existem, é algo para ser estudado. Obviamente, precisamos criar o homem dentro de nós mesmos. Sem dúvida, trazemos dentro de nossas próprias glândulas endócrinas os germes do homem.*

*É chegada a hora de conhecermos os Mistérios de Quetzalcoatl, de conhecermos os Mistérios da Árvore do Universo, de conhecermos os Mistérios do Sexo, estudando-os profundamente para transformarmo-nos*

*radicalmente e convertermo-nos em homens e, mais tarde, em Super-Homens.*

*Tule termina, dizem os toltecas! Quetzalcoatl, Tule se acaba! Sim, terminou! Terminou o Éden perdido! A Tule longínqua converteu-se em cinzas! O Jardim Edênico transformou-se em poeira cósmica! O homem perdeu suas faculdades transcendentais e, de fato, se tornou um mendigo; abandonou a sabedoria antiga, degenerou-se totalmente e, agora, somente a glória de Quetzalcoatl neste universo pode nos transformar radicalmente e nos converter em Super-Homens.*

*Os Deuses se converteram em Demônios! Quem pode negar esse fato? O que foi feito dos grandes hierofantes do passado? Cadê os Moisés, os Trismegistos, aqueles que governaram toda a natureza?*

*Os Deuses caíram, diz Quetzalcoatl; transformaram-se em demônios. Os reis viraram vassalos e os escravos, em nada.*

*Estamos numa idade negra terrível. Precisamos nos regenerar. Necessitamos estudar profundamente os Mistérios de Quetzalcoatl e levar esta mensagem de nosso Senhor Quetzalcoatl para toda a América, para que toda a América arda.*

*Encerrou-se um ciclo; a serpente mordeu a própria cauda. Os Paraísos dos antigos tempos foram perdidos e, agora, sofrendo, encurvado, o homem marcha nesse doloroso caminho, longe, muito longe da sabedoria de Quetzalcoatl. Precisamos retornar a antiga sabedoria e fazer resplandecer os Mistérios de Anahuac sobre a face da Terra.*

*Quetzalcoatl se foi em sua cruz, sim, porque na cruz estão os Mistérios do Lingham-Yoni; porque a cruz é um instrumento de redenção e de transformação. Quetzalcoatl se foi mas ele deve seguir vivendo em nosso coração, deve nascer dentro de cada um de nós. Ele se foi sim como iam as almas dos mortos no velho Egito, navegando na Barca de Rá em direção ao Sol inefável. Quetzalcoatl se foi mas devemos chamá-lo com todo nosso coração, devemos invocá-lo, devemos eliminar de nós mesmos esses defeitos que temos dentro de nós e que nos afastam do Senhor Quetzalcoatl.*

*A obra maravilhosa do nosso Presidente José Lopez Portillo deve ser cinzelada em ouro, sobre o mármore divino. A obra extraordinária de Homero Bustamante Carmelo resplandece agora sobre a face da Terra, como o sol abrasador quando nasce no Oriente.*

*Amigos, chegou a hora em que devemos nos revolucionar contra nós mesmos; chegou a hora em que devemos nos transformar; chegou o momento em que devemos abrir os velhos códices de Anahuac e conhecer a sabedoria serpentina de nosso Senhor Quetzalcoatl”.*

Estas foram as palavras de Samael Aun Weor, Presidente Mundial das instituições gnósticas, encerradas com três vivas ao México, correspondidos por todos os presentes. Em seguida todos se levantam e aplaudem de forma entusiástica os comentários do Mestre.

Devemos esclarecer também que diante de nosso assombro diversas pessoas ficaram maravilhadas com a palestra, mesmo sem conhecer a gnose. Pessoas do meio político disseram que foi uma conferência extraordinária. Nós, que conhecemos o ensinamento, sabíamos que se tratava de um triunfo completo ter entrado no meio político e, principalmente, por sabermos que quem falou não foi uma personalidade humana, mas sim, o real Ser, Samael Aun Weor.

No final da conferência diversos políticos perguntaram a Samael em qual universidade havia estudado, ao que respondeu:

-- Senhores, não estudei em nenhum outro lugar que não na universidade da vida.

No retorno para casa o Mestre comentou conosco que havia aceitado o convite para fazer essa palestra por se tratar de uma obra de José Lopez Portillo, que era um boddhisattwa caído que possuía conhecimentos esotéricos.

15

No dia 8 de novembro de 1977, como de costume, tive que acompanhar o Mestre naquela que seria a última conferência de sua vida no México, pronunciada no auditório da Comissão Federal de Eletricidade do México. Nesse dia, pude acompanhar de perto o super-esforço que o Mestre fez para subir as escadas até o palco e do sofrimento indescritível que passou nos 14 minutos que durou sua palestra sobre Quetzalcoatl. Enquanto isso, eu me mantinha atrás das cortinas laterais do palco, pronto para socorrê-lo, caso acontecesse algum imprevisto.

A seguir transcrevo a última palestra feita pelo Mestre em vida, por acreditar ser um acontecimento histórico de grande importância:

*“Meus amigos, assistimos um acontecimento extraordinário. O Drama de Quetzalcoatl resplandece na noite dos tempos. Trata-se do mesmo Drama apresentado dentro dos Mistérios de Elêusis, pelos misthae, pelos Iniciados. É o mesmo Drama representado publicamente por Jesus nas ruas da antiga Jerusalém.*

*Não poderia faltar no México, na sagrada terra dos tempos antigos, o mesmo Drama Cósmico, já esboçado aqui de forma extraordinária. Obviamente, Quetzalcoatl resplandece no Cosmo Inefável; é o Logos, a Unidade Múltipla Perfeita. Quetzalcoatl é também Mithra, Hermes -- o três vezes grande Deus Íbis de Toth; é, na realidade, o Sol Espiritual.*

*Quetzalcoatl é a Serpente Emplumada, a Mística Serpente dos Mistérios de Orfeu, dos Mistérios Egípcios, dos Mistérios Kabíricos e dos Mistérios do glorioso México antigo e arcaico.*

*Quetzalcoatl não é um personagem puramente mitológico, como acreditam os ignorantes letrados. Não! Quetzalcoatl é o mesmo princípio cósmico que fez existir o universo. É a Palavra, é o Verbo de João. É com justa razão que João diz: “No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus; por Ele todas as coisas foram criadas e sem Ele nada do que foi feito existiria”.*

*Quetzalcoatl é o próprio Verbo, a Palavra feito carne. Antes que o universo viesse a existir Quetzalcoatl já existia. Quetzalcoatl é a Serpente Emplumada que se agitava no meio da poeira cósmica. Quetzalcoatl é o Omeyocan do começo da vida deste sistema solar. Quetzalcoatl em si mesmo é o Logos de Platão, o Cristo dos hebreus, o Vishnu dos hindus.*

*Aqueles que não conhecem ciência hermética, aqueles que nunca estudaram verdadeiramente cosmogênese, aqueles que nunca estudaram antropologia gnóstica, aqueles que acreditam saber muito (quando, na verdade, desconhecem a religião-sabedoria dos tempos antigos), pensam que Quetzalcoatl é um mito, um ídolo, e chegam até a olhá-lo com desdém.*

*Senhores, chegou o momento de passarmos por uma revalorização de princípios. É chegado o instante de entendermos claramente que Quetzalcoatl nos mostra o que devemos fazer. Se verdadeiramente queremos nos transformar temos aqui um protótipo perfeito: Quetzalcoatl!.*

*Quetzalcoatl como Logos é o que é, o que sempre foi e o que sempre será. É a vida que palpita em cada átomo, em cada sol. Quetzalcoatl é a Palavra!*

*Em verdade, a Palavra é profundamente significativa. López Portillo, presidente do México, em seu livro Quetzalcoatl, por exemplo diz que a Palavra tem três aspectos fundamentais: som, representação e significado. Portanto, quando alguém passa a conhecer o valor da palavra e aprende a utilizá-la, segue pelo caminho de Quetzalcoatl.*

*Vocês viram a representação desse drama extraordinário, desse drama maravilhoso. Sem dúvida, Quetzalcoatl é o Cristo mexicano, é o centro desse drama.*

*Na verdade, meus caros amigos, chegou até nós um momento grandioso. Abriu-se em nossa inteligência a primeira chama da compreensão; começamos a entender que o Logos pode ser visto de diferentes maneiras: do ponto de vista hebraico ou do ponto de vista egípcio, como, também, é possível estudá-lo à luz do México antigo.*

*Quetzalcoatl como Vishnu, como Logos é o Verbo. Foi a Palavra que deu vida a este universo. A Palavra sustenta este universo.*

*O Logos soa, o Logos é música. A música também é esférica e flui em todo o universo. Dentro de cada um de nós está latente Quetzalcoatl. Dentro de cada um de nós existe a possibilidade de encarná-lo.*

*Grandioso o drama! O homem que está na Tule distante, o homem que cai em tentação, o homem que se embriaga, que fornicava e perde seus poderes, o homem que se dirige a terra vermelha, a terra dos antepassados. O homem que se olha no espelho e diz “estou muito velho”. O homem que sofre, que chora e que anda pelos caminhos do mundo levando a cruz nas costas. Esse é Quetzalcoatl!*

*Por fim, já viram todos a valiosa representação. Ressuscita dos mortos, resplandece gloriosamente no infinito espaço incomensurável. É glória! É luz! É sabedoria!*

*Nós também, como Quetzalcoatl, um dia perdemos o Paraíso do qual nos fala a Bíblia. Saímos do Jardim das Espérides, abandonamos os Campos Elíseos no dia em que caímos em fornicação. Mas, diante de nossos olhos, existe um guia maravilhoso que nos mostra o caminho da liberação. Esse guia é Quetzalcoatl!*

*Meus amigos, a cruz que Quetzalcoatl carrega é fantástica! Essa Árvore do Universo contém o próprio segredo da doutrina quetzalcoatlíana. Pensemos por um momento no Lingam vertical e no Yoni horizontal. Sem dúvida, a inserção do phallus vertical dentro do cteis formal fazem uma cruz -- a cruz que Quetzalcoatl leva em seus ombros, a cruz que o grande Kabir Jesus também carregou até o Calvário, a mesma cruz valiosa de todos os tempos.*

*Meus irmãos, se a cruz é um instrumento de martírio e tortura também, ao mesmo tempo, a cruz é um instrumento de liberação. Nos tempos da antiga Lemúria conheceu-se a chave da Arca da Ciência. Homens e mulheres ainda não haviam perdido a inocência edênica. Reuniam-se nos Templos de Mistérios para o rito da reprodução. Não se acasalavam como os animais, não se reproduziam como se reproduzem hoje os animais intelectuais. Não! Reproduziam-se como se reproduzem os homens verdadeiros, reproduziam-se como os Super-Homens.*

*Nesse tempo aceitava-se claramente o dom de krya-shakti. Homens e mulheres uniam-se para criar e voltar a criar. Nunca derramavam o Vaso de Hermes. O resultado disso era o ascenso da Serpente Sagrada na coluna vertebral desses seres sagrados. Essas criaturas possuíam poder sobre o fogo, o ar, a água e sobre a terra.*

*Só mais tarde é que os seres humanos caíram em degeneração animal e, como consequência disso, derramaram o Vaso de Hermes e perderam todos os seus poderes.*

*Quetzalcoatl caiu! Sim, caiu! Mas, agora todos nós podemos nos dirigir à terra vermelha, à terra de nossos antepassados para obter novamente a luz do esplendor. Somente alcançando-se essa terra bendita conseguiremos a ressurreição e, então, aparecerá a figura de Quetzalcoatl dentro de nós mesmos, aqui e agora. E nos cobriremos de esplendores e teremos poderes para dominar o ar, o fogo, a terra e todos os elementos da natureza em geral.*

*Chegará o dia em que aqueles que seguirem a doutrina gnóstica poderão provocar mudanças na natureza. Chegará o dia em que aqueles que praticarem a doutrina gnóstica alcançarão a ressurreição de Quetzalcoatl dentro de si mesmos, aqui e agora.*

*Nós, os gnósticos, temos a chave de todos os impérios, a chave de todos os poderes; podemos fazer tremer a terra e mover furacões -- porque conhecemos o segredo de Quetzalcoatl. Esse segredo não é conhecido dos porcos do materialismo. Esse segredo é o Grande Arcano!*

*Amigos, despeço-me de vocês nesta noite e cumprimento muito sinceramente a todos esses nobres artistas que apareceram em cena. Neles, vejo a chispa da genialidade. Mediante a arte diamantina, carregada de sabedoria, chegaremos a todas as partes do mundo. Levaremos a gnose aos mais distantes lugares da terra. Paz Inverencial!”*

Seguiram os aplausos e os cumprimentos tradicionais. Mas, vendo o estado em que se encontrava o Mestre, junto com seus familiares retiramos o Mestre da maneira mais rápida possível do palco. Comentamos que ele nos parecia estar muito mal, ao que nos responde que, efetivamente, se sentia muito mal.

16

Mesmo sendo um homem corpulento e dono de uma figura imponente, Samael era um ser humilde, virtude essa que foi provada a ferro e fogo ao longo de sua vida. Lembro de uma ocasião em que o Mestre foi agredido verbalmente de forma até violenta por uma pessoa que não concordava com sua doutrina. Diante de tão violento ataque o Mestre simplesmente abaixou a cabeça e guardou o mais absoluto silêncio, sem perder o controle. Findas as agressões, o Mestre se levantou e saiu do recinto.

Tempos depois, noutra ocasião, em que o Mestre estava dirigindo uma cadeia com os estudantes gnósticos nas ruínas de Teotihuacan, inesperadamente começou a chover forte. Curiosamente, por desígnios do

próprio Mestre, a chuva só caía ao redor da cadeia, ficando todos os seus participantes sem se molhar.

Terminada a cerimônia, escutaram-se comentários de surpresa e de assombro com o inusitado. Mas, o mais surpreendido de todos era aquele senhor que um dia havia atacado a Samael de forma dura e violenta. Envergonhado e arrependido, dirigiu-se ao Mestre, pedindo que o perdoasse “porque agora sei que o senhor é um Grande Mestre”.

17

Em todas as ocasiões o Mestre sempre enfatizava que a força mais difícil de manejar era a força neutra. A chave do seu manejo estava no poder humano e espiritual.

18

Numa viagem missional que fizemos com o Mestre e Litelantes fomos um Fairlaine 500, carinhosamente chamado por Samael de “canário”. Não dá para negar que era um veículo antigo, mas que ainda prestava bons serviços. Numa parte do trajeto que nos levava a Guadalajara, alguns quilômetros antes de chegarmos a Atotonilco, desabou uma chuva torrencial que tornou ainda mais difícil enxergar alguma coisa ao anoitecer. Como sempre, eu dirigia o carro. De repente o limpador do pára-brisa deixou de funcionar. Informei ao Mestre. Ele disse para prosseguir adiante. Minutos depois os faróis também deixaram de funcionar. Informei ao Mestre, ao que ele orientou que nos aproximássemos de um caminho, seguindo-o desde aí. Mas a coisa toda não parou aí. Logo notei que o volante e os freios também não respondiam. Perguntei ao Mestre se não era melhor pararmos. Após avaliar a situação disse que era melhor seguirmos adiante porque estávamos numa estrada cheia de curvas, estava chovendo e muito escuro, e se parássemos no acostamento, poderíamos provocar um acidente. Portanto, seguimos viagem até Atotonilco. Não sei como, mas foi um verdadeiro milagre termos prosseguido viagem em condições tão adversas sem haver causado nenhum problema. Durante esse trecho, quando eu só via trevas e nada mais, o Mestre chamava minha atenção, dizendo:

-- Não te identifiques! Não te identifiques! Não te identifiques! Não esqueça que em tuas mãos está a vida do Avatar de Aquário e da Mestra Litelantes.

No dia seguinte, depois de havermos consertado o carro, seguimos viagem até Guadalajara. No caminho comentei:

-- Como está se comportando bem o canário, Mestre!

-- Quietos! Quietos! disse o Mestre! Se não o canário vai ficar orgulhoso e se manifestar!

-- Não me diga que os carros também podem escutar?

-- É verdade! Tudo no universo, até o minúsculo átomo, é constituído de matéria, energia e consciência!

19

Estou firmemente convencido que Samael Aun Weor será conhecido na História como o ser que ousou rasgar o véu do mistério da supra-sexualidade, revelando todos os seus segredos ao público. Mesmo tendo entregue as chaves de todos os impérios e de todos os poderes do mundo, certa vez comentou comigo:

-- Sabe, é verdade que entreguei a chave secreta do Grande Arcano, mas sou obrigado a dizer que isso é só o começo dos Mistérios do Sexo. Cada um deve descobrir na sua própria intimidade a parte restante que não foi revelada.

20

“É preciso conhecer o segredo da mulher”, disse-me certa ocasião o Mestre. Inspirado por esse comentário tenho que salientar que em toda sua obra o Mestre sempre buscou exaltar a mulher na sociedade atual. “Sem as mulheres não existiriam os Deuses”, emendava. Mas, Samael nem sempre foi compreendido quando dizia que Jesus também chegou a amar a uma mulher, tal qual se menciona em Pistis Sophia. Tenho me perguntado:

-- Acaso existe algo de errado no amor criado pelo mesmo Deus?

Nos tempos atuais, com a descoberta dos manuscritos de Qumram e de Nag Hamadi comprovou-se que o Cristo foi restaurador e libertador da mulher, independente do que disseram São Paulo e os primeiros Padres da Igreja de Roma que, ao rebaixarem a mulher à simples função de serva do homem, acabaram falsificando o verdadeiro pensamento de Jesus.

Nos tempos védicos a mulher foi glorificada. Jesus a eleva devolvendo sua missão de amor. Toda mulher iniciada representa a alma na humanidade, Aisha -- como dizia Moisés ou o Poder da Intuição e a faculdade do amor e da vidência. A impetuosa Maria Madalena, de quem Jesus expulsara 7 demônios, acabou se convertendo em sua discípula mais ardente. E foi ela quem viu Jesus ressuscitado pela primeira vez. As lendas sempre quiseram dar à mulher apaixonada e crente como a maior devota de Jesus, e elas não se enganaram, porque a história de Maria Madalena representa todo o drama da mulher, segundo o Cristo e segundo Samael.

21

Samael era um autêntico homem Solar, um verdadeiro mensageiro divino ou Avatar. Nele, não havia nada de artificial. Não exigia de seus adeptos juramentos ou profissão de fé, senão unicamente que o aceitassem e que

cressem nele. De fato, Samael desenvolveu o maravilhoso poder da humildade, da compaixão pela desgraça alheia, da bondade íntima do coração e o da sede e fome de justiça. Samael irradiava efetivamente as virtudes vivas e triunfantes da misericórdia, da pureza de alma e da bondade. Por esses e outros motivos, comentou comigo certa ocasião que seu Ser era a “Misericórdia das Misericórdias” e que uma de suas missões secretas era a de resgatar almas do inferno. O Espírito de Samael descia aos mundos inferiores para buscar as almas que ainda tivessem alguma possibilidade de salvação. E quando via uma dessas infelizes criaturas em cuja aura houvesse um pouco de amor, começava o processo de redenção. Samael, o Mestre da Síntese, buscava em todas as coisas a ordem divina em que a justiça reina sobre a vida, a ciência sobre a justiça e o amor e a sabedoria sobre os três.

22

Certa vez, num dos salões da Associação Gnóstica de San Luis Potosi, Samael estava dando uma palestra. De repente, diante de toda platéia, o Mestre se dirige a mim em tom severo:

-- Por que estás duvidando do que eu digo?

-- Mas, Mestre!...

-- Duvidas do que estou dizendo só porque não leste em nenhum livro ou por que ninguém disse isto antes de mim?

-- Desculpe, Mestre! Mas, sinceramente, de forma consciente não sinto dúvida alguma. Pode ser que em níveis inconscientes de fato eu esteja duvidando.

Olhando fixamente, comentou então o Mestre:

-- Estou vendo agora que a cor verde da dúvida está sumindo da tua aura.

Confesso francamente que esse episódio me tirou do sério. Fiquei branco e vermelho, suando frio, tudo ao mesmo tempo. Mas, o ensinamento dado nesse dia pelo Mestre jamais se apagou de minha memória, motivo pelo qual passo a transmiti-lo a seguir.

Relatava nesse dia o Mestre que durante a dinastia do faraó Kefren, ele e mais três outros hierofantes egípcios costumavam dar ao povo certo tipo de ensinamento superior. Os buscadores recebiam esses ensinamentos nos arredores das pirâmides de Kefren e de Quéops. Entre os ouvintes eles perceberam que havia um personagem que não se interessava nem um pouco pelo que diziam. Um dia qualquer foram chamá-lo para saber porque ele, mesmo sem se interessar pelos ensinamentos, continuava vindo junto com os demais. A resposta foi surpreendente:

-- A única coisa que me interessa é não voltar a ter corpo físico em nenhum dos quatro reinos inferiores da natureza.

Então, os hierofantes comentaram que se ele *despertasse a consciência* o ajudariam a não mais encarnar neste mundo.

Passaram-se cinco anos. Quando esse estranho personagem voltou a se reencontrar com os hierofantes, disse:

-- Já despertei minha consciência! Agora, cumpram com a vossa promessa!

Em cumprimento da palavra empenhada, os quatro hierofantes levaram o estranho a uma das câmaras secretas de uma das pirâmides onde lhe ensinaram o mantra secreto com sua nota chave para provocar seu desencarne. Antes, porém, os hierofantes advertiram o estranho que ele iria passar por diferentes e surpreendentes situações *no outro lado*, e que por isso, jamais, em hipótese alguma, deveria se identificar com o que quer que fosse.

Aquele estranho egípcio, com muita fé e esperança, pronunciou seu mantra secreto e, como consequência, desencarnou. Já do *outro lado*, plenamente consciente, em dado momento sentiu-se atemorizado pela terrível obscuridade que havia ali. Mas, logo se lembrou da orientação dada pelos hierofantes: jamais se identificar.

Prosseguindo seu caminho pela dimensão desconhecida, se depara com um grupo de monstros. Sentiu impulso de fugir ou de retroceder, mas notou que ao seu redor existiam muitos buracos profundos. Novamente lembrou do ensinamento dos seus Mestres: jamais se identificar! E seguiu em frente.

Deparou-se em seguida com grande número de casais fazendo amor. Pelo intenso magnetismo erótico-sexual do cenário sentiu-se atraído por uma mulher que o convidava a fazer amor com ela. Porém, lembrou-se novamente da chave: não se identificar com coisa alguma!

Prosseguindo sua insólita jornada pelo desconhecido, foi atraído por uma tempestade. Pensou em buscar refúgio numa caverna, para abrigar-se da tormenta. Mas, mais uma vez recordou as palavras dos Mestres: não se identifique com nada.

Quando a tempestade se desfez, o egípcio vê que por dentro ela aparecem os quatro hierofantes, os quais o felicitam por haver passado por todas as provas:

-- Se você tivesse se identificado com a obscuridade do outro lado, você teria retornado ao mundo físico, porque essa escuridão era a escuridão de um ventre materno. Se você tivesse se identificado com os monstros e houvesse recuado e caído em qualquer um dos buracos, você iria reencarnar novamente, porque esses buracos eram matrizes (ventres

maternos) na terra. Se você tivesse se identificado com os casais fazendo amor você também iria reencarnar ganhando corpo no ventre de uma delas. E se você tivesse se identificado com a tempestade e tivesse buscado refúgio na caverna, também teria voltado a ganhar corpo porque essa caverna também era um ventre materno na terra. Mas, como você passou por todas as provas, ganhou o direito de não mais voltar a ganhar corpo no mundo físico. Daqui por diante sua morada será o Mundo Molecular de Maitreya, onde se encontram os planetas espirituais do Cristo.

23

Um dia vínhamos de Acapulco o Mestre, sua esposa, o Dr. José Vicente Márquez e eu. Durante o trajeto até a cidade do México, o Mestre revelou aspectos muito interessantes sobre o universo da política.

Falou o Mestre sobre a Geopolítica, a Psicopolítica e a Mágicopolítica. A Geopolítica consiste em “aonde você for, faça o que você estiver vendo”. A Psicopolítica consiste no autodomínio, para jamais cair em qualquer tipo de corrupção. A Mágicopolítica é uma espécie de xadrez da vida, sobre cujo tabuleiro as Lojas Branca e Negra vivem em constante disputa pelas almas deste mundo.

24

Um dos maiores mistérios que rodeia o gnosticismo antigo é a ciência das Múmias Vivas. O Mestre Samael, por exemplo, vivia no México, como qualquer outro cidadão mexicano. Mas, ao mesmo tempo, possuía um outro corpo, no Egito, em estado de catalepsia (múmias vivas), desde há 4 ou 5 mil anos. Ocasionalmente, Samael podia reanimar seu outro corpo, para realizar alguma tarefa específica. É lamentável que a ciência e as religiões atuais nada sabem das múmias vivas; só conhecem e estudam as múmias mortas. Intimamente, acho que os cientistas pensam que existe algo diferente ou estranho no processo de mumificação dos antigos egípcios. Afinal, porque eles queriam conservar o corpo? O certo é que naquele tempo existiam dois processos: um conhecido pelos sacerdotes e Altos Iniciados, e, outro, imitado toscamente pelo povo.

Portanto, ninguém melhor que Samael para falar acerca desse antigo mistério pertencente à Química Oculta ou Ciência Alquímica. Disse-nos Samael:

*“A reencarnação ou lei do eterno retorno é uma simples teoria para a maioria das pessoas. Há quem diga que isso é simples hipótese. Não falta também quem atribua a tudo isso a idéia de simples superstição, coisa de ignorantes. Mas, a reencarnação é um fato concreto e irrefutável para aqueles que recordam suas vidas anteriores. Em nome da verdade preciso dizer que eu recordo com absoluta clareza todas as minhas vidas*

*anteriores; lembro delas porque sou uma pessoa de consciência desperta. Qualquer um de vocês que despertar a consciência também se lembrará de suas vidas passadas.*

*Quero falar agora de uma reencarnação muito especial que tive no antigo Egito, no tempo do faraó Kefren. Penso que jamais vou me esquecer dos detalhes dessa existência na terra ensolarada de Khem. Eu era muito jovem quando, andando pelas areias do deserto, deparei-me numa avenida de esfinges brancas e negras, dispostas umas de frente às outras e alternando negras e brancas. Lembro também que de longe podia ver um mestre vestido de túnica branca, sandálias e um manto para se proteger do sol. Prosseguindo, alcancei a base de uma das três grandes pirâmides ainda hoje existente (a de Kefren). Sentei à sombra da grande pirâmide para arrumar minhas sandálias. Depois, fui procurar a entrada do templo que havia na pirâmide. Fui barrado pelo guarda, com espada na mão e vestido somente com uma peça de couro duro (mandil) cobrindo sua região genital. Frente a frente, perguntou:*

*-- O que você quer?*

*-- Sou um cego buscando a luz, respondi!*

*-- O que anelais?*

*-- Luz ...!*

*Então, o guardião, tomando-me bruscamente pelo braço esquerdo, me levou para o interior do templo da pirâmide. Jamais pude esquecer esse momento em que vi uma grande pedra mover-se, e que, ao abrir-se, vibrava de tal forma a produzir os sete sons da escala musical. Já dentro do templo, despojado de minhas vestes e de todos os meus pertences (dinheiro, jóias, pedras preciosas) tive que passar por terríveis provas, com o objetivo de avaliar minha disposição interna e meu caráter.*

*Na Prova do Fogo tive que atravessar um salão flamejante, dotado de largas vigas de ferro, aquecidas a rubro, e que produziam um calor insuportável. Entre uma e outra, apenas o espaço para os pés. Abaixo, um abismo. Quem vacilasse, recuasse ou fosse dominado pelo medo, geralmente caía, sendo consumido pelas chamas.*

*Na Prova do Ar fui dependurado num precipício. Fortes correntes de ar açoitavam meu corpo, enregelando-o. Mas, continuei firme e tranquilo.*

*Depois, fui submetido à Prova da Água. Essa prova era realizada num fosso ou lago, cheio de crocodilos. Me salvei porque conhecia algumas conjurações mágicas de grande poder. Mas, muitos antes e depois de mim, acabaram estraçalhados nas mandíbulas desses répteis.*

*Por fim, fui submetido à Prova da Terra. Tive que me manter sereno e tranqüilo enquanto duas gigantescas moles de pedra ameaçavam me esmagar.*

*Quero salientar que todas essas provas foram realizadas em carne e osso. Os perigos eram reais porque as provas também eram reais. Mas, como saí vitorioso das quatro consagradas provas iniciáticas, logo a seguir fui admitido no Sagrado Colégio de Iniciados da Grande Pirâmide.*

*Seguindo os processos normais da Senda da Iniciação, logicamente tive que passar por novas provas. De todo modo, depois de alguns anos, logrei alcançar o cume da Primeira Montanha das Iniciações Maiores, recapitulando, todos os processos herméticos próprios desse mister.*

*Tendo terminado meu trabalho alquímico superior, tanto a Loja Branca quanto meu verdadeiro e real Ser Interno me ordenaram que eu colocasse meu corpo em estado de catalepsia. Evidente que assim foi feito, de acordo com os procedimentos da Química Oculta. Depois, os sacerdotes me colocaram num sarcófago. Importante: eles (os sacerdotes) não precisaram me tirar a vid. Repito: meu corpo ficou em estado cataléptico, tendo sido, depois, sepultado num lugar secreto que jamais revelarei.*

*Através dos séculos meu Ser continuou ganhando corpo em diferentes épocas e lugares. De quando em quando me permitiam usar o corpo egípcio. Por exemplo, em minha passada reencarnação, fui o Major Daniel Coronado, e acabei me tornando um dos heróis da Revolução Mexicana. Quando morri (1914), e enquanto aguardava uma nova encarnação, foi-me permitido usar esse corpo egípcio. Mas, logo tive que devolvê-lo ao sepulcro, porque uma nova existência fora programada para mim(1917).*

*Hoje em dia continuo ligado àquele antigo corpo e sempre o uso quando necessário. Isso é possível porque é um corpo que todavia continua vivo! Periodicamente retiro-o do sepulcro, transportando-o pela Quarta Dimensão, e materializando-o aonde eu preciso. Continuo dando alimento e bebida a esse corpo, para que siga vivendo. Do contrário, morreria. -- E por que continuo mantendo-o vivo? Simplesmente, para poder usá-lo no devido tempo!*

*Todos esses processos, toda essa ciência das múmias vivas fazem parte dos Mistérios da Morte, de Amon-Rá. Ninguém, no mundo de hoje, tem idéia de que isso tudo é possível. Estou falando em detalhes de algo que a ciência atual não conhece e nem tem a mínima idéia.*

*E mais: não sou o único a ter corpo físico em estado cataléptico. Nas terras egípcias existem muitos outros Altos Iniciados que também possuem corpos em idêntico estado de conservação. Por exemplo, um dia tive que visitar uma senhora, para informá-la de um fato muito importante. Isso*

*aconteceu há muitos anos atrás. Sem dúvida, mantive com essa senhora conversas muito interessantes. A certa altura, comentei:*

*-- Já estou cansado desta vida! Gostaria de morrer...*

*E ela respondeu prontamente:*

*-- Seria bom se você pudesse morrer! Mas, nem você nem eu podemos morrer!*

*Foram se passando os anos e pude evidenciar que essa senhora, na realidade, era uma Alta Iniciada que também mantinha um corpo no Egito desde há muitos séculos. Portanto, nem ela nem eu podemos morrer. De tempos em tempos ganhamos corpos kármicos, reencarnando.*

*Ainda a respeito das múmias vivas, tenho a aclarar que, evidentemente, podemos abandonar esses corpos sempre que queremos, seguindo unidos apenas pelo cordão de prata. E foi isso que ocorreu quando desencarnei como Major Daniel Coronado. Ao reencarnar, no dia 6 de março de 1917, tive que devolver o corpo egípcio à sua tumba. Todavia, hoje, continuo usando a múmia egípcia sempre que preciso.*

*Vejam vocês então que existem mistérios sobre os quais não se têm a mínima idéia. Falo dessas coisas porque sei que vocês querem estudar esse tipo de ciência. E o que estou dizendo pode surpreendê-los! E não me assombra que vocês se surpreendam com essas revelações. Mas, precisamente, estou falando dos grandes mistérios do antigo Egito. Despertem para que também venham a ser conhecedores dos mistérios da vida e da morte!*

De minha parte, como testemunha viva de todos os fatos que rodearam o desencarne do Mestre Samael na noite de 24 para 25 de dezembro de 1977 na cidade do México, devo esclarecer que nos últimos meses o Mestre já havia dado início a um processo de troca dos átomos da múmia egípcia para o corpo que vivia no México. Precisamente, no dia do seu desencarne, todos os átomos da cabeça já haviam sido trocados. E para que todo o processo pudesse ser completado sem nenhum tipo de prejuízo, o Mestre teria que esperar mais três dias. Foi assim que ele, antes do momento final, em plena consciência, deu orientações muito claras ao Dr. Jacinto Juárez -- médico e um dos seus mais fiéis discípulos -- que assumisse o compromisso de manter o seu corpo intacto durante três dias. Graças a todos esses cuidados, às orientações dadas pelo próprio Mestre e à confiança e fidelidade do médico que atendeu e acompanhou o Mestre em seus últimos momentos, é que tudo isso se tornou possível. A troca dos átomos do corpo mexicano com os átomos do corpo egípcio foi completa e perfeita.

Meses depois de todo esse acontecimento, Litelantes (viúva do Mestre) e este que escreve estas linhas, tivemos um encontro físico com Samael, já então revestido de seu corpo egípcio. Com ele pudemos conversar frente a frente e, hoje, testemunhar toda a realidade desse tipo de fenômeno!

Lembro, inclusive, que meses antes de o Mestre desencarnar, havia me dito:

-- Não sei qual será a vontade de meu Pai: se vou continuar com este corpo mexicano ou se seguirei com meu corpo egípcio.

Portanto, nada do que aconteceu com Samael no México em 1977 ocorreu à revelia ou sem acompanhamento das Hierarquias Superiores. Muito tempo antes de tudo isso acontecer, Samael já sabia o que lhe tocava passar, do mesmo modo que Jesus também sabia com antecedência todo o Drama da Paixão que o aguardava.

Posso testemunhar que todos esses fenômenos são por demais conhecidos entre os verdadeiros Iniciados. E o que ocorreu com Samael, com Jesus, com Francisco de Assis ou com Buddha, também ocorre com todos aqueles que alcançam as altas esferas da Iniciação Maior.

Neste preciso momento em que escrevo este livro, dezenas de aspirantes à gnose estão sendo submetidos às provas de praxe, porque se decidiram a trilhar a Senda da Iniciação. Devo esclarecer também que a Iniciação não é privilégio de nenhuma escola, religião ou seita. A Iniciação Branca pertence ao Cristo Cósmico e, portanto, à todas as religiões autênticas.

## Capítulo 5

### O Movimento Gnóstico

1

À medida que foi passando o tempo o Mestre percebeu a necessidade de se estabelecer uma Fortaleza Gnóstica em Guadalajara. Assim foram dados os primeiros passos para a criação de um Monastério, cujo primeiro abade foi Fernando Moya. Muitos foram os missionários gnósticos que se formaram nesse monastério. Em dois anos de trabalho, o Mestre, com seus missionários, organizou 40 associações em todo o México. Com eles, Samael trabalhou ombro a ombro, compartilhando seus triunfos e dissabores, tendo se tornado o protótipo do homem de luta e que se sacrifica pelos demais.

2

Guadalajara converteu-se no cenário de muitas vivências de Samael, que deixaram grandes ensinamentos de vida. Lembro certa ocasião, quando o Mestre, na recâmara do Hotel Continental, atende ao telefone. De repente, vejo que seu rosto se torna sério e guarda absoluto silêncio. Quando desligou, perguntei o que havia acontecido, ao que responde Samael:

-- Me ameaçaram de morte! Disseram que se eu fizesse a palestra no auditório da Universidade Nacional, me matariam...

Diante dessas palavras, o tenente-coronel Moisés Rodriguez Tapias (que ocupava, dentro da gnose, o cargo de presidente da AGEACAC do México, que casualmente estava presente na cidade, disse ao Mestre:

-- Mestre, se você quiser, suspendemos a palestra, visto minha farda e peço proteção para sua pessoa.

Respondeu o Mestre:

-- Nada disso! Agora sim, com mais vontade ainda vou fazer a palestra na Universidade.

Samael cumpriu sua palavra e sem medo algum apresentou-se diante de uma platéia de 2.500 alunos. Apesar da ameaça de morte, a palestra de Samael foi polêmica: *Os anéis radiativos de Alcione* (que aborda os grandes acontecimentos cósmicos pelos quais passará a Terra nesta virada de milênio).

3

No seu último ano de vida Samael entregou, a um reduzido número de alunos, a *Cadeia Tibetana*. O Mestre autorizou, nessa época, a prática dessa cadeia apenas para grupos selecionados. Estas foram as pessoas autorizadas a praticar essa cadeia: Alois Poppenreiter, Ernesto Barón, Fernando Moya e o escriba desta obra. Esclareço que a Cadeia Tibetana deve permanecer no círculo hermético em que foi entregue e dele não deve sair.

4

No fim de setembro de 1977 o Mestre organizou um passeio noturno a partir do Porto de Veracruz. Estávamos o Mestre, sua esposa, Luis Casales e sua esposa Karina, e eu. A certa altura da conversa o Mestre disse:

-- É preciso realizar grandes eventos para criar impacto na consciência adormecida do público. Foi assim que foram planejados a Aventura no Triângulo das Bermudas, o Safári na Cidade Perdida do Ouro, o Congresso Internacional de Antropologia Gnóstica (realizado em Caracas em 1978), o Congresso Internacional Gnóstico-Maya (realizado em Mérida, Yucatan em 1983) e a Grande Valsa (realizado em 1990, em Viena).

5

O modelo das vestes de Segunda Câmara foi dado ao Mestre numa revelação interna. Numa ocasião o Mestre me comentou que quando foi mostrado a ele o modelo do uniforme do Exército de Salvação Mundial não foi indicado nenhuma sandália. Informou o Mestre que o uso da sandália foi autorizado por Ele por mera consideração aos estudantes, visto que, conhecedor que era do simbolismo sagrado das sandálias, não tínhamos mérito para usá-las. Vale ressaltar que a cor da túnica dos coptas, antecessores dos Essênios, também era azul.

6

“De tudo existe na seara do Senhor”. Durante a realização do I Concílio de Sacerdotes Gnósticos, realizado em Guadalajara em 1976, o Mestre descobriu um complô para destituí-lo do seu cargo de Patriarca da Igreja Gnóstica Cristão Universal. Lembro que no final dos trabalhos, à noite, o Mestre comentava comigo:

-- Me vejo nos mundos internos manobrando um barco que passa perigosamente perto de uns rochedos.

Na outra noite, comentou novamente Samael:

-- O barco se afastou da zona de perigo. Já está tudo sob controle!

Tendo essas visões internas, o Mestre decidiu reunir-se com a delegação da Colômbia, e durante a reunião foram citados os Mestres Rabolu e Gargha Kuichines. De forma surpreendente, Samael ordena que os dois Mestres viessem a frente de toda delegação colombiana, pedindo que se sentassem frente à frente. Já sentados na forma solicitada, disse Samael:

-- Existem mestres e Mestres, níveis e níveis, e vocês dois ainda não aniquilaram o ego.

7

O trabalho realizado no México para assentar as bases do Movimento Gnóstico pode-se dizer que foi ao mesmo tempo hercúleo e de muito tato. Nessa jornada, por exemplo, o Mestre conquistou o respeito e o carinho dos dirigentes do setor internacional da juventude do PRI (o Partido Revolucionário Institucional, que está no poder desde a Revolução Mexicana, no início deste século). Toda a nova geração de políticos mexicanos foram grandes admiradores do estilo de oratória e de dialética do Mestre. Nas reuniões e conferências que o Mestre participou sempre aproveitou para passar idéias sobre a importância de uma educação básica livre de medos e de imitações, buscando sempre a liberação psicológica. O Mestre, em brilhantes dissertações, destacou sempre a importância de ter Deus presente em tudo e em todas as coisas. O Mestre também se esforçou para despertar o interesse pelos temas espirituais e pela transcendência de um reto obrar, reto pensar e uma reta maneira de ganhar a vida, além de, sobretudo, que sempre houvesse neles o puro sentimento de amor e compreensão para com os cidadãos e uma vontade poderosa para ajudar os menos favorecidos pela sorte. Muitas vezes mencionou o Mestre a necessidade que existia de implantar na política os preceitos do Cristo Social

8

O Mestre Samael sempre foi uma pessoa rodeada de pessoas do mundo político e artístico do México. É o caso do Dr. Homero Bustamante Carmelo, presidente da Associação Nacional dos Correspondentes e Diretores da Imprensa, e Nina Legrand, presidente da Associação Nacional de Poetas do México.

Cabe destacar aqui o equilíbrio e o nível humano que possuía o Mestre, posto que me tocou acompanhá-lo tanto nas altas esferas políticas quanto me sentar no chão e comer feijão e *tortija* com os camponeses, que sempre admiraram muito o Mestre Samael pela sua humildade e sabedoria.

Acerca do meio político, o Mestre me dizia:

-- Eu posso participar do mundo político sem me corromper. Se tentarem me dominar pela ambição, perderão o seu tempo porque eu não tenho ambição. Me tentarem me manipular por meio da luxúria e dos prazeres mundanos, também não vão conseguir nada porque eu não tenho luxúria. E se tentarem pelo medo bem sabes tu que eu já apaguei essa palavra do meu dicionário. É isso o que todos os políticos deveriam fazer: dominar-se a si mesmo porque aquele que domina a si mesmo poderá dominar o mundo e colocá-lo a seu serviço.

9

Em 1977, diante de um grupo de diretores gnósticos do México, Samael revelou:

-- Dentro de uns 20 anos a Igreja Gnóstica se tornará pública aqui no México.

Até este ano de 1997, quando estou terminando de complementar este livro, a Igreja Gnóstica ainda não se fez pública no México, mas já é uma realidade em diversos países, incluindo o Brasil, cuja sede está localizada em Curitiba.

10

A propósito de Igreja Gnóstica, para sedimentar bases sólidas para o gnosticismo em nível internacional, o Mestre teve que tomar uma importante decisão no ano de 1975. Ocorre que havia surgido nos EUA uma “igreja gnóstica” negra ou diabólica no mais exato sentido da palavra e que esse fato, no futuro, poderia colocar em risco a continuidade mesma do gnosticismo real e verdadeiro. Decidiu então Samael incentivar que fosse criada legalmente e registrada a Igreja Gnóstica Cristão Universal em todos os países onde a gnose já estava presente. Foi à luz dessa decisão que nasceu então a IGCU. A rápida ação do Mestre anulou, por assim dizer, o movimento *do outro lado*, limitando a ação dessa igreja gnóstica negra às terras norte-americanas.

11

Acerca das divisões de opiniões entre Mestres, dirigentes e estudantes de gnose no mundo, o Mestre sempre dizia:

-- No desenvolvimento da vida há duas operações matemáticas que eu não gosto: a de subtrair e a de dividir. Mas adoro somar e multiplicar.

12

O Mestre sempre foi uma pessoa que apreciava as grandes transformações embora sempre tenha sido contrário às mudanças inúteis. Assim pensava e assim agia. Por isso mesmo também exigia que seus dois maiores discípulos, Gargha Kuichines e Rabolu, agissem da mesma forma.

Samael era contra os instrutores ficarem repetindo sempre as mesmas e velhas formas de dar o ensinamento. Lembro muito bem que certo dia, no ano de 1975, por solicitação do Mestre, Rabolu e eu, tivemos que a cada dia da semana estudar um capítulo do livro *Psicologia Revolucionária*.

Também recorro que certa ocasião, em San Luis Potosí, Samael disse a Gargha Kuichines que era necessário que ele estudasse os últimos livros que havia escrito: *Antropologia Gnóstica* e *Revolução da Dialética*.

13

Um dia chegamos sem avisar com o intuito de conhecer a sede da Associação Gnóstica de San Luis Potosí. Grande foi nossa surpresa quando constatamos que ela estava localizada num bairro mal afamado e perto de um boteco. Isso sem contar que as instalações da Associação não eram lá essas coisas. Vendo tão lastimoso espetáculo, o Mestre mandou que eu retirasse a placa que estava em frente da casa, levando-a para o porta-malas do carro. Em seguida, fomos embora. Em companhia do Mestre, saímos buscando uma outra casa, que fosse mais digna de sediar a Associação Gnóstica. Me comentou o Mestre nessa ocasião:

-- Mas, como é possível que nós, sendo detentores do conhecimento mais poderoso do mundo, estejamos divulgando-o numa casa tão horrível quanto essa.

## Capítulo 6

A obra escrita do Mestre

1

Surpreendente era a opinião que Samael tinha acerca de seus primeiros livros:

-- Se pudesse, queimaria tudo!

Por isso, é importante conhecer a cronologia da obra de Samael. Como uma criança, o Mestre Interno de um Iniciado cresce e se desenvolve aos poucos em graça e sabedoria.

Existe uma grande diferença entre, por exemplo, *Apuntes Secretos de un Guru e Pistis Sophia Develada*.

2

Desvelar e entregar ao grande público a obra magna dos gnósticos, Pistis Sophia, foi uma grande aventura. Entre tantos episódios que envolvem esse gigantesco trabalho, lembro de um. A pessoa que foi de viagem aos EUA, e a quem o Mestre pedira para trazer um exemplar do original em inglês, na volta da viagem sofreu um grave acidente de automóvel. O carro incendiou, queimando tudo, menos o livro Pistis Sophia. Em outra ocasião, esse exemplar esteve a ponto de ser queimado, quando um estranho incêndio aconteceu no escritório de Tony Maldonado, a quem o Mestre havia solicitado que fizesse uma cópia à máquina. Era de noite quando, movido por uma misteriosa força, Maldonado se levantou da cama e foi até o escritório, onde viu o fogo ardendo em direção às folhas já datilografadas. Mesmo assim, as últimas páginas acabaram se queimando, tendo sido rescritas mais tarde.

Foi por detalhes como esses que o mundo quase perde o entendimento da obra máxima dos gnósticos: Pistis Sophia.

3

Atualmente existem publicadas em diversos países do mundo inúmeras obras atribuídas ao Mestre. Várias delas foram elaboradas a partir de transcrições de palestras e conferências ditadas pelo Mestre em diferentes épocas e lugares. Nada contra alguém fazer esse tipo de trabalho. Mas, para que seja restabelecida a verdade e para que fique gravado para a História, a *obra escrita* de Samael resume-se aos seguintes títulos originais, publicados em espanhol:

## **DÉCADA DE 50:**

1. EL MATRIMONIO PERFECTO - 1950
2. LA REVOLUCIÓN DE BEL - 1950
3. CURSO ZODIACAL - 1950/51
4. TRATADO DE MEDICINA OCULTA Y MAGIA PRÁCTICA - 1952
5. EL SENDERO DEL HOGAR DOMÉSTICO - 1951/52
6. APUNTES SECRETOS DE UN GURÚ - 1952
7. LOGOS, MANTRAM Y TEURGIA - 1959
8. LA MONTAÑA DE JURATENA - 1959-1960
9. PLATILLOS VOLADORES - (?)
10. VOLUNTAD CRISTO - (?)
11. EL LIBRO DE LA VIRGEN DEL CARMEN - (?)
12. EL LOGOS SOLAR - (?)
13. ESPIRITISMO, GOECIA Y TEURGIA - (?)
14. LOS MISTERIOS MAYORES - (?)
15. LOS MISTERIOS DE LA VIDA Y DE LA MUERTE - (?)
16. LAS NAVES CÓSMICAS - (?)

## **DÉCADA DE 60**

1. EL MENSAJE DE ACUARIO - 1960
2. MENSAJE DE NAVIDAD 1964: LA DISOLUCIÓN DEL YO
3. EL LIBRO DE LOS MUERTOS - 1966
4. TRATADO ESOTÉRICO DE TEURGIA - 1966
5. MENSAJE DE NAVIDAD 1965

6. PLATAFORMA DEL PARTIDO SOCIALISTA LATINOAMERICANO - 1967
7. MENSAJE DE NAVIDAD 1966: EL COLLAR DEL BUDDHA
8. TRATADO ESOTÉRICO DE ASTROLOGÍA HERMÉTICA - 1967
9. MENSAJE DE NAVIDAD 1967: LOS CORPOS SOLARES
10. MENSAJE DE NAVIDAD 1968: LA MAGIA DE LAS RUNAS
11. CURSO ESOTÉRICO DE CÁBALA - 1969
12. MANUAL DE MAGIA PRÁCTICA - 1969
13. MENSAJE DE NAVID 1969: MI REGRESO AL TIBET
14. ROSA IGNEA - (?)
15. LAS SIETE PALABRAS - (?)
16. INTRODUCCIÓN A LA GNOSIS - (?)
17. LA CARIDAD UNIVERSAL - (?)
18. CATECISMO GNÓSTICO - (?)
19. MATRIMONIO, DIVORCIO Y TANTRISMO - (?)
20. EL MAGNUM OPUS - (?)
21. MÁS ALLÁ DE LA MUERTE (?)
22. CONSCIENCIA CRISTO - (?)

## **DÉCADA 70**

1. NOCIONES FUNDAMENTALES DE ENDOCRINOLOGÍA Y CRIMINOLOGÍA - 1970
2. EL MENSAJE DE NAVIDAD 1970: EL PARSIFAL DEVELADO
3. EDUCACIÓN FUNDAMENTAL - 1970
4. LOS PLANETAS METÁLICOS DE LA ALQUIMIA - 1971
5. EL LIBRO AMARILLO - 1971

6. MENSAJE DE NAVIDAD 1971: EL MISTERIO DEL AUREO FLORECER
7. LOS MISTERIOS DEL FUEGO - 1971
8. TRATADO DE ALQUIMIA SEXUAL - 1971
9. MENSAJE DE NAVIDAD 1972: LAS TRES MONTAÑAS
10. MIRANDO AL MISTERIO - 1972
11. EL LIBRO DE LITURGIA (I EDIÇÃO) - 1973
12. MENSAJE DE NAVIDAD 1973: SI, HAY INFIERNO; SI, HAY DIABLO; SI, HAY KARMA
13. MENSAJE DE NAVIDAD 1974: LA DOCTRINA SECRETA DE ANAHUAC
14. EL CRISTO SOCIAL - 1975
15. TRANSFORMACIÓN SOCIAL DE LA HUMANIDAD - 1975
16. EL LIBRO DE LA LITURGIA (II EDIÇÃO) - 1975
17. MENSAJE DE NAVIDAD 1975: TRATADO DE PSICOLOGIA REVOLUCIONARIA
18. EL LIBRO DE LA LITURGIA GNOSTICA (III EDIÇÃO) - 1976
19. MENSAJE DE NAVIDAD 1976: LA GRAN REBELIÓN
20. LOS MISTERIOS MAYAS - 1977
21. ANTROPOLOGIA GNÓSTICA - 1977
22. EL PISTIS SOPHIA DEVELADO - 1977
23. MAGIA CRÍSTICA AZTECA - (?)

### **OBRAS DITADAS PELO MESTRE**

1. EL SENDERO INICIÁTICO A TRAVÉS DEL TAROT Y LA CÁKALA - 1972 (*Publicado em 1979 a partir de aulas ditadas em 1972 em terceira câmara*)

2. LA REVOLUCIÓN DE LA DIALÉCTICA - 1977 (*Publicado em 1983 a partir de textos ditados em 1977*)
3. GNOSIS EN EL SIGLO XX (*Publicado em 1972, reunindo as mensagens de natal proferidas por SAW em atividades de segunda câmara entre 1952 e 1963*)
4. PARA LOS POCOS
5. GLOSARIO GNOTICO

## Capítulo 7

A morte

1

O médico de cabeceira do Mestre Samael foi o Dr. Pascoal Legaspi, um eminente homeopata e alopata da cidade do México. Dele dizia o Mestre:

--Deus no céu e Legaspi na Terra.

Casualmente, durante todo o processo de enfermidade do Mestre, que culminou na sua desencarnação em 1977, Legaspi também estava de cama, doente, motivo pelo qual não pôde atender o Mestre. Curiosamente, pouco tempo depois do falecimento de Samael, Legaspi também veio a morrer.

2

Depois que o corpo de Samael foi levado à capela de San Fernando, na cidade do México, uma missionária dos EUA, com o rosto banhado em lágrimas pela perda do seu querido Mestre, exclamou em voz alta, diante do leito onde havia desencarnado o Mestre:

-- Samael, se estás aqui presente, manifesta-te!

Ditas essas palavras, começaram a explodir todos os objetos de vidro presentes no quarto onde Samael havia vivido seu drama cósmico. Momentos depois, a missionária sentiu-se tomada de uma profunda sensação de paz celestial.

3

Exatamente, 12 foram os médicos, de diferentes especialidades, que atenderam o Mestre durante todo o seu processo, sem que jamais tenham descoberto e compreendido a causa do mal. Portanto, 12 foram os diagnósticos; nem por isso evitaram que o corpo de Samael viesse a cumprir seu encontro com a Parca Soberana.

4

Num dos dias que antecedeu o passamento do corpo do Mestre, fui visitá-lo no Hospital Inglês, onde estava internado. Ao entrar no quarto, saudei a um dos seus familiares que estava junto ao leito. Como eu era uma pessoa de confiança da família do Mestre, Dondita\* me propôs que eu ficasse cuidando dele enquanto estivesse fora, em casa, proposta essa que aceitei prontamente, com muito prazer.

Depois que Dondita se retirou fiquei só com o Mestre. A certa hora o Mestre me pediu que o ajudasse a descer da cama porque se sentia cansado de estar deitado tanto tempo. Com todo cuidado ajudei-o a se acomodar na única poltrona do quarto. Estando eu de pé, vi que o Mestre adormecia deixando tombar a cabeça para frente. Silenciosamente, sentei-me no braço da poltrona e apoiei sua cabeça no lado esquerdo do meu peito.

A partir desse momento comecei a viver uma das mais fantásticas experiências de minha vida. Meus olhos foram se fechando lentamente. Deixei de sentir meu corpo. Minha mente começou a se tornar serena até entrar em pleno estado de paz interior. Logo a seguir fui arrebatado em êxtase. Não sei quanto tempo demorou essa experiência indescritível. Só me lembro que, subitamente, voltei ao estado de vigília quando escutei a enfermeira dirigindo-se ao Mestre:

-- Senhor, é hora da injeção para dormir.

Intervi, dizendo:

-- Mas, enfermeira, ele não precisa de injeção para dormir. Não vê que já está dormindo?

-- Não importa! O médico mandou dar injeção e eu me limito a seguir as ordens médicas.

5

No dia 24 de dezembro de 1977, aproximadamente às 23 horas, por indicação expressa da Mestra Litelantes, coube a mim dirigir o Ritual de Ressurreição, durante o qual a esposa do Mestre esperava receber um sinal que viesse a indicar se ele ressuscitaria com o corpo que tinha no México ou se continuaria sua obra com o corpo egípcio. Após haver passado as várias etapas do rito, repentinamente escutei a voz de Hypatia, em tom muito nervoso, exclamando:

-- Meus Deus! Samael!

Abrimos os olhos... Eu mesmo não podia acreditar no que víamos. As pálpebras do Mestre se abriram lentamente, voltando a se fechar em seguida e tornando a abrir e a fechar uma segunda e última vez.

Quando as pálpebras se fecharam definitivamente, uma lágrima de sangue começou a escorrer do olho direito do Mestre, deslizando pela sua face. Litelantes correu até uma pequena mesa que havia no aposento, tomou um pedaço de algodão e enxugou a sua última lágrima, esta de sangue, de seu amado esposo.

Esse pedaço de algodão, embebido com o sangue de Samael, está guardado até hoje entre os pertences pessoais de Litelantes, no México.

Mais que nunca hoje eu compreendo aquela frase bendita do Mestre, onde dizia: “É preciso dar tudo pela humanidade, até mesmo a última lágrima de sangue”.

6

Durante todo o processo de doença e morte do Mestre, tocava-me, sempre que não estivesse de guarda na casa de Hypatia, onde o Samael viveu seus últimos dias, atender as chamadas telefônicas nacionais e internacionais, através das quais missionários e dirigentes buscavam saber sobre o estado de saúde do Mestre e, ao mesmo tempo, faziam seus comentários mandando votos de melhora. Certa manhã, quando estava com Samael, me perguntou:

-- O que dizem os estudantes sobre o processo que estou vivendo?

Respondi:

-- Num dos chamados que atendi, me comentaram que se você pôde curar tantas pessoas, por que agora você não consegue se curar?

Comentou o Mestre:

-- Isso me lembra o que se disse a Jesus: “Se és Filho de Deus, desce da cruz e salva-te”! E, acrescentou o Mestre:

-- Esta é uma prova terrível para o orgulho dos Iniciados. Alguns estudantes querem pôr à prova meu orgulho. É verdade que curei muita gente, mas agora só o Pai pode me curar.

7

No dia 28 de dezembro de 1977, quase meia-noite, Dondita me encontra no quarto que funcionava como escritório do Mestre, onde estava descansando, tendo se sentado ao meu lado. Abriu uma urna marrom e me comentou:

-- Veja a que ficou reduzido o *avô*\*!

Abrindo a pequena urna, vi um saquinho de veludo lilás. Introduzindo a mão no saquinho, senti algo morno e macio: havia tocado as cinzas do corpo do Mestre.

Depois, fui meditar sobre o significado das cinzas do Mestre. Afinal de contas, daquele grande homem que foi Samael, praticamente nada restou. Recordei, então, de seus ensinamentos: *Tudo é ilusão!*

8

Certo dia, dois meses depois da morte do Mestre, quando eu estava organizando os objetos pessoais de Samael para serem guardados no quarto de sua esposa, deparei-me com uma agenda de 1955 (sic), onde estavam registrados diversos apontamentos, mantras e, em especial, o que mais me chamou a atenção, foi um registro (de próprio punho do Mestre), que dizia o seguinte: “Foi me dito hoje que na idade de 60 anos terei que desencarnar...”.

Conclusão: Samael soube com mais de 20 anos de antecedência a data de sua morte, a qual se cumpriu com precisão.

9

Durante os 3 dias em que foi velado o corpo do Mestre coube a este pobre mortal que narra estes acontecimentos officiar diariamente a Missa Gnóstica\*. Como altar ou ara, usamos, simbolicamente, o próprio ataúde onde estava o corpo de Samael. E nas três celebrações usamos o cálice sagrado que pertencera e era usado pelo próprio Mestre em seus ofícios litúrgicos. Do vinho desse cálice beberam, nesse período, estudantes e dirigentes gnósticos de diversas partes do mundo que vieram ao México acompanhar os últimos momentos do Drama Cósmico do Cristo de Aquário.

10

Enquanto corria o tempo e aguardávamos o dia para espalhar as cinzas do corpo do Mestre no mar, a pequena urna onde elas estavam guardadas, foi guardada num canto do quarto de Litelantes, permanecendo ali vários meses. Nesse período sempre havia uma vela acesa ao lado da urna. Todos os dias eu ia até esse lugar para uns minutos de recolhimento, enquanto evocava a presença do Mestre. O que mais me chamou a atenção durante todo esse tempo era o fato de as cinzas sempre terem se conservado quentes, mesmo durante o inverno, e a chama da vela, cambaleante, ainda que não houvesse nenhuma corrente de ar dentro do quarto.

11

Quando em vida, o Mestre sempre manifestou o desejo de que quando morresse, seu corpo deveria ser incinerado e as cinzas espalhadas no Mar

do Caribe. Foi assim que no início de 1978, Litelantes, familiares e este que escreve estas linhas rumamos até a Colômbia. Depois de termos passado por Bogotá, fomos até Ciénaga, passagem obrigatória para chegarmos ao SSS\*, em Serra Nevada de Santa Marta. Junto com os discípulos mais antigos do Mestre, realizamos uma Missa em memória a Samael. Terminada a liturgia, coube a mim, em nome de Litelantes, fazer a entrega da espada que era usada pelo Mestre nos rituais do templo. Soube depois que alguns meses após haver entregue a espada aos irmãos do SSS, esta desapareceu misteriosamente do Templo.

No dia seguinte à celebração no SSS, retornamos a Santa Marta, cidade de belas praias banhadas pelas águas cristalinas do Caribe. Junto com alguns dirigentes gnósticos dessa cidade, fomos em busca de um barco que pudesse levar umas 60 pessoas que nos acompanhariam na cerimônia de espalhar as cinzas do corpo do Mestre no Mar do Caribe.

A família do Mestre havia decidido que as cinzas do corpo de Samael fossem jogadas em alto mar. Assim, nossa viagem foi planejada com uma pequena parada num ilha, para descanso, de onde rumaríamos para alto mar.

Enquanto descansávamos na ilha, a terra começou a tremer, obrigando-nos a partir imediatamente. Depois desse inusitado episódio, nevegamos algum tempo por mar sereno. Percebi então que enquanto navegávamos a natureza mudava rapidamente. O céu tornou-se anuviado, o vento começou a soprar forte e as águas se agitavam intensamente. Nesse momento, Litelantes sacou a urna com as cinzas, espalhando-as para os quatro pontos cardeais. Num certo momento, não sei porque, o vento jogou um punhado de cinzas em minha boca.

Espalhadas as cinzas, surpreendentemente a natureza se acalmou, o vento parou de soprar, o mar se tranqüilizou e o sol voltou a brilhar intensamente.

12

Relativo ao féretro branco em que o Mestre foi velado, há um detalhe curioso. Inicialmente, recordemos a revelação de 25 de janeiro de 1977, quando Samael se vê deitado num caixão branco. A esse importante acontecimento devemos acrescentar que os funcionários do serviço funerário do ISSTE\* não sabiam de quem era o corpo do falecido e, muito menos, poderiam saber da visão que o Mestre tivera em janeiro. Mas, o mais surpreendente é o fato de, ao chegarmos à Capela de San Fernando, o corpo do Mestre efetivamente estava deitado num ataúde branco. E isso se torna ainda mais interessante por causa do tamanho do Mestre, um gigante

para os padrões mexicanos, sabendo-se que, principalmente no México, só se fabrica caixões brancos para as crianças.

Sempre me perguntei: De onde os funcionários do ISSTE tiraram a idéia do caixão branco? Onde poderia ser encontrado um caixão branco na madrugada de um dia de natal, justamente do tamanho do Mestre? Quem ou por que foi escolhida essa cor, se ninguém a solicitou?

Por fim, quero registrar que depois de haver sido encinerado o corpo do Mestre no Panteão das Dores, na cidade do México, a Mestra Litelantes decidiu deixar o caixão branco como uma relíquia nas instalações da Associação Gnóstica, localizada na Rua Colima, 265 - Colônia Roma, lugar onde o Mestre realizava, todas às quartas-feiras, suas reuniões de Terceira Câmara.

Hoje, esse caixão está sob a custódia da AGEAC do México, dirigida pelo nosso irmão gnóstico Oscar Uzcategui.

13

Sempre acreditei que o Dr. Jacinto Juarez, especialista em Neurofisiologia, foi um dos discípulos mais evoluídos formados diretamente pelo Mestre. Apesar de ser pouco conhecido no meio gnóstico internacional, sempre acreditei que ele soube aproveitar muito bem os ensinamentos entregues diretamente pelo Mestre. Também penso que foi por essas e outras razões, que não vem ao caso citar, que o Dr. Juarez acabou cumprindo a missão de se responsabilizar clinicamente pelo Mestre no Hospital Inglês. Foi também o responsável pela coordenação de todo o processo pós-morte de Samael, assegurando que seu corpo não fosse embalsamado, podendo ainda assim ser velado por três dias consecutivos.

14

Logo após ser comunicado o desencarne de Samael, tive que acompanhar sua esposa Dondita no trajeto de ida e volta entre a casa de Hypatia e a residência do Mestre, na Calle Macuiltepec, 207 -- Colônia Churubusco. Ali, apanhamos a túnica de Cavaleiro do Santo Graal, a espada ritualística e as sandálias, usadas em vida pelo Mestre. Voltando à casa de Hypatia, notamos que no céu havia se formado um círculo de nuvens, com um grupo de estrelas no centro, justamente sobre sua casa. Quando entramos, fomos ao segundo andar, quando passei a observar a posição e detalhes do corpo do Mestre. Pude ver então que as articulações dos dedos de suas mãos mantinham-se flexíveis e seu rosto não adquiriu nenhuma expressão cadavérica; pelo contrário, possuía a suavidade dos santos.

Em seguida, Dondita e suas filhas trataram de vestir o Mestre com a túnica de Cavaleiro do Santo Graal. Detalhe: o Mestre possuía duas túnicas: uma com pombas tecidas em fios de ouro, e outra, com fios de prata. Sua esposa preferiu vesti-lo com a túnica tecida com fios de prata, deixando a outra para a posteridade.

15

Como eu estava doente, por causa de um jejum que fiz como sacrifício pela saúde do Mestre, tive que passar parte do tempo em repouso na casa onde morava o Mestre durante os três dias em que o corpo do mestre foi velado. Aconteceu que, justamente no terceiro dia, quando cheguei à capela ardente, vi que todos estavam fora e a porta fechada. Perguntei às pessoas o que estava acontecendo e me explicaram que os familiares haviam pedido que todos saíssem. Mesmo assim tentei entrar na capela, tocando a campainha várias vezes. Ninguém veio abrir. Repentinamente, senti que uma força poderosa me arrastava para o lado, levando-me para um corredor. Deixei-me levar pela estranha força, de passagem em passagem, que eu jamais tinha visto, até que finalmente cheguei a um corredor largo. Segui em frente. No final, deparei-me com uma porta entreaberta. Assomei a cabeça pela porta e pude ver então a família do Mestre reunida em torno do caixão, cuja tampa havia sido retirada. Hypatia percebeu minha presença inesperada, dirigindo-se a mim, perguntou:

-- Não quer se despedir do *vozinho*?

Sem pensar duas vezes, dirigi-me emocionado até o ataúde. Peguei a mão direita do Mestre e estremei ao sentir que o corpo do mestre estava morno. Comovi-me mais ainda quando pude notar que as articulações de seus dedos continuavam flexíveis. Mas, o que jamais vou me esquecer, foi o momento em que beijei a fronte do Mestre. Senti todo meu ser vibrar intensamente e meus lábios ficaram como que com uma sensação de pétalas de rosas.

16

O dia 28 de dezembro de 1977 é uma data memorável para todos os estudantes da doutrina do Mestre Samael. Nesse dia o corpo do Mestre foi transladado do velatório de San Fernando ao crematório do Panteão das Dores. Minha saúde andava de mal a pior. Por isso, e após ter sido o primeiro a receber o corpo do Mestre na entrada do crematório, e depois de ter ouvido o Toque de Silêncio, realizado por um agente da Polícia Militar da cidade do México, fui me recostar numa tumba qualquer, tratando de me manter acordado. Enquanto isso, o corpo do Mestre descia ao piso inferior do crematório, onde o encarregado do forno se certificou que o corpo não

estava em estado cataléptico. Mais tarde, eu ainda prostrado na tumba, dirigi meus olhos para a chaminé do crematório. Pude ver então uma sutil nuvem branca que ganhava altura num suave desenho serpentina. Era uma parte do Mestre que ganhava altura, como águia vitoriosa... Enquanto contemplava essa cena, fazia uma ligação com a cremação de Milarepa\*. Milarepa chegou ao ponto de reanimar seu próprio cadáver para que Marpa\*\* pudesse estar presente na cremação do seu corpo. Eu tive que vir do Canadá (meses antes) para poder estar perto e contemplar o processo final do Mestre. Não fosse por isso, não poderia hoje dar meu testemunho sobre os momentos finais vividos pelo Mestre na cidade do México.

17

A noite de 25 de dezembro foi muito triste. Lembro que os dois funcionários do ISSTE, sem ter a menor idéia de quem era o corpo do falecido, primeiro o puseram sobre um lençol branco e, depois, segurando as quatro pontas, foram descendo a escada da casa de Hypatia. Não me sai da cabeça a visão de ver o corpo do Mestre batendo nas paredes a medida que os dois funcionários desciam as escadas. Finalmente, da janela do piso superior vi quando alçaram o corpo para dentro de uma caminhonete fechada.

18

No dia 28 apresentaram-se 4 soldados da polícia vestidas de gala, que passaram a montar guarda de honra nas primeiras horas da manhã ao redor do corpo do Mestre. Horas antes do traslado para o Panteão das Dores apresentaram-se os repórteres do *24 Horas*, o melhor noticiário da imprensa mexicana da época.

19

Cabe aqui destacar um fato muito importante. O carro fúnebre era da mesma cor azul celeste utilizadas nas vestes ritualísticas da segunda câmara. O uniforme dos 5 motociclistas da polícia militar também era da mesma cor. Casualmente, os policiais formavam a figura da estrela flamígera de cinco pontas, com o carro no centro, abrindo caminho para a caravana pelas principais avenidas da capital do México. Porém, o dado mais insólito e surpreendente era a placa do carro: 426-AUM. A soma dos números é 12, que corresponde ao arcano do Apostolado. AUM, a própria sílaba sagrada.

20

O Mestre continuava com fortes dores sem poder dormir à noite. Tinha que descansar sentado numa poltrona ou, em certos momentos, no próprio chão, gemendo de dor. Quanta dor para nós que assistíamos a tudo sem poder fazer nada para diminuir seu sofrimento. Dizíamos para ele tratar de dormir um pouco, mas, ele sempre nos respondia, com infinita paciência,:

-- Não se preocupem. Deixem eu me queixar, pois, fazendo isso, consigo me acalmar um pouco.

E, dirigindo-se aos seus netos, dizia-nos:

-- Deixem eles chegarem perto de mim. As crianças representam a luz da inocência e, além do mais, me fazem sentir melhor!

Em seguida se jogava no chão, e dizia:

-- Me deixem no chão! Quero dormir como um cachorro e me acostumar com tudo!

Em nenhum momento deixava seu bom humor, dizendo sempre:

-- Depois de mim, que Roma pegue fogo!

Quase sempre a noite se deitava no chão, com os pés apoiados na cama. Rindo, nos dizia:

-- É um jeito esquisito de descansar, mas me faz muito bem.

21

No dia 10 de dezembro, às 6 da tarde, o Mestre despertou queixando-se e dizendo:

-- Pobre humanidade!

Às 6.15h entra a enfermeira de plantão para aplicar uma injeção no Mestre. O ambiente se acalma e cada qual vai descansar um pouco e rezar. Ao mesmo tempo procuramos saber quem iria ficar para cuidar do Mestre. Mas, como sempre, insistem para que fiquem Dondita, Hypatia e Raul. Nessa noite comentei com os familiares do Mestre que, durante a operação, aconteceu algo incrível na casa de Samael. Uma luz intensa, misteriosa, havia aparecido. A luz penetrou em toda a casa, era uma luz azul. No trajeto entre a casa do Mestre e o hospital, apareceu uma estrela grande e luminosa, ligada a várias outras, menores, também com uma luz em torno delas. Toda a constelação movia-se intensamente.

22

O dia 23 de dezembro de 1977 começou provocando grande inquietação em todo mundo. O Mestre não queria mais comer nada, nem tomar remédio. Com muita paciência e jeito, Dondita conseguiu fazer com que o Mestre tomasse um caldo de galinha. Quando cheguei no quarto onde estava o Mestre, ele me disse:

-- Não esqueça que você tem uma missão a cumprir. Até agora você está indo muito bem.

Confesso que fiquei muito alegre com essas palavras do Mestre, e agradei por me ter comentado acerca do meu avanço no caminho espiritual. Em seguida saí para ir até a casa do Mestre, para poder atender as chamadas telefônicas, responder as cartas e atender as pessoas que chegavam de diversas partes para saber sobre o estado de saúde de Samael.

23

Um dos episódios mais surpreendentes que testemunhei durante o processo de desencarnação do Mestre foi o da visita de um médico budhista, especialista em medicina eletrônica e de quinta dimensão. Trazia consigo um tradutor porque só falava japonês. Durante o tempo que levou examinando o Mestre, este estava mergulhado em profundo descanso. Quando o médico saiu do quarto para falar com a família eu fiquei a sós com o Mestre. Quando ele abriu os olhos reportei que havia sido examinado por um médico budhista. Imediatamente, Samael pediu que o chamasse porque muito queria falar com ele. Porém, antes do médico entrar no quarto ajudei o Mestre a descer do leito e acomodar-se numa poltrona. Pedi, então, ao tradutor que fizesse o médico entrar porque Samael desejava falar com ele. Logo que entrou no quarto, curiosamente se ajoelhou diante do Mestre, e pondo sua mão sobre o ventre do Mestre começaram a conversar fluentemente em japonês (sem a intervenção do tradutor). De minha parte fiquei completamente assombrado porque não entendia nem onde nem quando o Mestre havia aprendido a falar em japonês.

24

Por essas estranhas coincidências da vida vale a pena comentar que os números do quarto onde ficou Samael no hospital como também o da placa do carro que transportou seu corpo até o crematório somavam entre si o simbólico número 12. O quarto era o 345 que, somados entre si, resultam em 12. A placa do carro fúnebre era 426, que também soma 12. Tanto na Cabala quanto no Tarô o 12 significa “apostolado” ou “sacrifício consciente pela humanidade”.

25

Para que fique claro na história, o Mestre Samael jamais pediu e tampouco concordou em ser levado ao hospital quando teve início o seu Drama da Paixão. Seu anelo pessoal era o de ser levado ao Tibete. Todavia, por razões sentimentais e familiares, sua esposa e filhos é que o levaram ao hospital e autorizaram os médicos a fazer uma cirurgia de estômago, porque eles, todavia, não conseguiram superar os apegos materiais, afetivos e familiares. Tudo isso é perfeitamente compreensível, mas, não era o que o Mestre queria para si.

O texto que apresento a seguir serve de base para compreendermos melhor por que Samael teve que ficar doente para, depois, ser levado pela divina mãe morte. Trata-se de uma mensagem de Jetsün-Milarepa, dada aos seus discípulos laicos do povoado de Brin, na Índia, numa ermida construída sobre uma rocha, conhecida como *Venenosa ao Contato*.

*“Em geral, toda enfermidade que recai sobre um Iogui (um Iniciado) é como uma exortação para ele perseverar no caminho. Não se deve oferecer nenhum tipo de reza ou promessa para sua recuperação porque ele deve usar a doença como uma forma de ajuda para prosseguir no caminho, disposto a tudo, inclusive a morrer. Quanto a mim, Milarepa, por graça de meu Guru, Marpa, completei todos os ritos especiais para vencer a enfermidade. Agora, não preciso mais de forças nem de mediadores. Transformei meus inimigos (os infortúnios da vida) em meus irmãos de leite, de forma que não preciso de orações ou oferendas expiatórias. Tampouco preciso de exorcismo ou ritos propiciatórios aos demônios porque já transmutei todos os maus presságios e malignos pressentimentos em divindades guardiãs da fé, as quais cumprirão quatro classes de cerimônias. As enfermidades nascidas dos cinco venenos (luxúria, ódio, estupidez, egoísmo e ciúmes) as transformei através da bem-aventurança das cinco sabedorias divinas (castidade, amor, sabedoria, caridade e renúncia). Portanto, não preciso mais de remédios compostos pelas seis espécies principais (açafreão, ??????????). Cheguei a um estágio onde o corpo físico, visível e ilusório em que a forma mentalmente evoluída do corpo divino (dharma-kaya) deve se fundir na consagração. As pessoas mundanas, que acumularam Karma negativo durante a vida, antecipam a colheita como resultado das aflições do nascimento, doenças, velhice e morte. E em vão tentam melhorar sua existência por intermédio de ritos de cura e prosperidade e recursos médicos. Nem com o poder ou autoridade dos reis, nem com o valor dos heróis, nem com a forma encantadora das mulheres, nem com a fortuna dos ricos, nem com a fuga do covarde, nem com a oratória do intelectual poderão conter ou retardar por um instante sequer o Decreto do Tempo. Não há meios nem métodos, pacíficos ou nobres, fabulosos ou disciplinares, que possa comprar ou deter a execução dessa lei inalterável. Se existe alguém que efetivamente tema esses*

*tormentos e, com sinceridade, busca impedir sua recorrência, e na realidade está ansioso para alcançar o estado de bem-aventurança, digo que eu possuo o rito secreto para essa finalidade.*

*Em verdade, não havia nenhum motivo para eu ficar doente, mas, precisamente neste momento, eu não tenho escolha, como, talvez, você o saiba muito bem. De um modo geral, a doença de um Iogui (Iniciado) e a de uma pessoa comum não são de um mesmo caráter. O primeiro pode parecer acidental, mas no meu caso pessoal, isso é apenas um adorno.*

Tendo falado dessa forma, Milarepa cantou em seguida este hino:

*As enfermidades, os maus espíritos, os pecados e os obscurecimentos  
não tendem senão a embelezar-me grandemente;*

*Estão dentro de mim, modelados com nervos, humores e semente.*

*Os dons os emprego como armamento dos signos de perfeição;  
que sejam expiados os pecados dos maus pensamentos.*

*Esta enfermidade, que me senta tão bem,  
poderia transferi-la, mas não é preciso que assim seja feito.*

Fernando Salazar Bañol nasceu em 13 de novembro de 1952 na cidade do México. Muito cedo soube, por intermédio de um xamã asteca, que lhe estava destinado viver com um Mestre de Sabedoria. Quando ingressou nas fileiras da Nova Gnose, aos 18 anos, sem saber, dera o primeiro passo que, mais tarde, o levaria diretamente ao coração do Mestre Samael Aun Weor, tendo se tornado seu secretário pessoal e seu discípulo dileto. Mas, antes disso, teve que passar por inúmeras provas, cumprir muitas missões em dezenas de cidades, do Canadá à Argentina. Depois que Samael desencarnou no México em 1977, Salazar Bañol se dedicou a escrever livros e proferir conferências sobre os temas gnósticos preconizados pelo seu Mestre. Seus livros circulam hoje em todos os países das Américas e em alguns países europeus, como Espanha e Alemanha. Agora, com esta obra, que relata toda a experiência de sua vida com Samael, faz sua apresentação oficial ao público brasileiro.

## EVOCÇÃO DO GRANDE MESTRE

Durante muitos anos o Mestre jamais permitiu que fossem visitá-lo no México. O objetivo dessa atitude era impedir o culto à personalidade. Com sua característica humildade, o Mestre sempre dizia: “O único que merece ser reconhecido e valorizado é o nosso Senhor, o Cristo”, a quem o Mestre reconhecia e considerava como o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores e o Mestre dos Mestres”.

Houve algumas exceções a essa regra, nas quais o Mestre concordou em receber alguns discípulos do exterior. Uma delas foi Efrain Villegas Quintero, o qual, nessa época, era um Missionário Internacional. Efrain esperou pacientemente 9 anos para ser recebido pelo Mestre, no México. Quando, por fim, chegou à casa do Mestre, Samael lhe disse: “Como mudaram as coisas! No passado, como Júlio César, eu estava caído e tu estavas de pé; agora, tu estás caído e eu estou de pé”\*. Na ocasião, respondeu Efrain ao Mestre: “Esta é a mais pura realidade!”

Numa outra viagem que Efrain fez ao México, estando ele e o Mestre numa praça de Guadalajara, Samael pediu a Efrain que me desse a conhecer o nome de seu (de Efrain) Mestre Interno. Um tanto surpreso com o pedido de Samael, Efrain me informou que o nome de seu Mestre Interno era *Dessoto*. Logo após, Samael comentou que o Mestre Interno de Efrain pertencia ao Raio da Sabedoria Grega, e que, a partir daí, Efrain deveria passar a assinar seus livros com o nome do seu Mestre Interno.

Efrain, muito conturbado, perguntou: “Com tantos inimigos que tenho, quando verem o nome de meu Ser Interno, como irão reagir?!” Diante dessas palavras, Samael guardou o mais profundo silêncio...

Com o passar do tempo, Efrain veio a se tornar um dos mais destacados discípulos do Mestre Samael. Efrain foi quem levou a gnose de SAW para a Espanha e a outros países. Escreveu muitos livros sobre a sabedoria gnóstica. Sua obra *Transformação Radical* deu a conhecer ao mundo os exercícios de lamaseria (yoga do rejuvenescimento), que lhe foram entregues diretamente pelo Mestre. Efrain também recebeu, por revelação interna, o Hino do Avatar de Aquário. Tocou-lhe também supervisionar a edição do *Sagrado Livro da Liturgia Gnóstica*, fruto do I Concílio Internacional de Sacerdotes Gnósticos, realizado em Guadalajara, em outubro de 1976, o qual também ajudou a organizar.

Efrain foi um dos poucos discípulos que esteve presente durante os últimos dias do processo de desencarnação de SAW. Também permaneceu durante

os três dias em que se velou o corpo do Mestre. Quando as cinzas do corpo do Avatar de Aquário foram lançadas nas águas turquesas do mar caribenho, ali estava ele, como que de guarda. Efrain, realmente, amou muito o Mestre Samael. Prova disso é esta *Evocação*, que brotou do mais profundo de sua alma diamantina:

De um distante confim do Infinito  
Desceste a este mundo desde Marte  
Como Enviado triunfal do Deus Bendito  
Com tua doutrina o mundo iluminaste.

As virtudes do amor nos ensinaste  
Com teus visos de sol resplandecente  
Em nações e aldeias mostraste  
O Caminho para o Deus magnificente.

As almas enfermas alentaste  
Aos tristes também consolaste  
A muitas mentes de passagem iluminaste  
E servir os homens foi o que mais anelaste.

Parece-nos ouvir desde tua glória  
teu verbo de ouro e mistério  
Ao invocarmos hoje a tua memória  
Fazemos de tua obra um império.

Recordamos tua prosa majestosa  
Ante tua pena tremeram os vilãos  
A grande besta covarde e temerosa  
Sentiu terror do que faziam tuas mãos.

Com tua espada flamígera e terrível  
Combateste as trevas da Terra  
E com teu verbo preciso e infalível  
Estiveste com Deus, em pé de guerra.

E se um dia surgir uma tormenta  
Contra a tua obra salvadora  
Não usaremos tática violenta  
só o amor e tua força arroladora.

Teu nobre coração, como terna flor  
É bálsamo e aroma celestiais  
Ó Mestre Samael Aun Weor  
Tuas lembranças são doces e imortais.

Hoje tua bandeira desfralda vitoriosa  
Em todos os confins do planeta  
Com tua força terrível e poderosa  
Já tocaste triunfadora tua trombeta.

Com tua pena um dia escreves  
Vou ao Eterno com a Barca de Rá  
Como o ar, como a nuvem, como as neves  
Já marchaste para o lado de lá.

As virtudes do teu exemplo nos deixaste  
Tua lembrança para sempre conservaremos  
No trono de teu Pai te sentaste  
Onde, em nossa angústia, te invocaremos.

Quando voltares para recolher tua gente  
Já não estaremos para apertar tua mão  
Porém para sempre estarás em nossa mente  
E seguiremos contigo para qualquer rincão.

Não te esqueça, Glorioso Comandante  
Que aqui segue teu exército lutando  
Para levar tua obra sempre adiante  
Com teu nome sempre recordando.

## Apêndice 1

Muitos pensam que Samael Aun Weor é apenas um pseudônimo. Penso ser de grande importância transcrever agora o que o próprio Samael dizia de si mesmo. O texto abaixo é a transcrição de uma palestra feita pelo Mestre no Auditório Cívico do Estado, em Guadalajara, no ano de 1975.

*“Muita gente acredita que Samael é apenas um pseudônimo. Não! Efetivamente, eu sou Samael! Vocês mesmo devem ter lido ou ouvido falar que a Cabala fala de Samael, qualificando-o como o anjo regente do planeta Marte. Na Bíblia, Samael é qualificado como demônio. Não importa! O fato é que eu sou Samael! E digo com toda franqueza e honestidade que isso é verdade e, ainda que me levassem a um paredão de fuzilamento, não mudaria de idéia. Eu não tenho pseudônimo! Insisto: eu sou Samael!*

*Mas, por que alguns dizem que eu sou um anjo e outros dizem que eu sou um demônio? Simplesmente porque eu caí, num passado muito remoto, quando vivia na Ásia Central, nos Himalaias, no começo da Raça Ariana. Cometi o mesmo erro do Conde Zanoní. Naquele tempo, eu tinha um corpo lemuriano, imortal. Fui testemunha ocular do afundamento de todo o continente da Lemúria ao logo de mais de dez mil anos. Vi nascer a Atlântida. Conheci toda a Atlântida, onde seguí vivendo com o mesmo corpo lemuriano. Vi também, depois, a Atlântida afundar-se no oceano. Acompanhei o Manu Vaisvavata em seu êxodo daquele continente, antes do seu afundamento.*

*Mas, infelizmente, cometi um grave erro. Acontece que, depois do êxodo, acabei indo viver num dos tantos reinos que havia na região na época. Eu estava proibido de tomar esposa novamente, por causa do meu grau de imortal. Se vocês não sabem, esclareço que os filhos dos Deuses não podem mais desposar mulheres. Mas, acabei me apaixonando por uma belíssima mulher e acabei me casando. Grande erro! Minha Divina Mãe, um dia, me chamou a uma caverna profunda. E lá me mostrou o futuro que me aguardava, caso continuasse naquela situação. Vi lágrimas, chuvas, doenças, misérias. Me vi como um autêntico judeu errante no mundo. Pedi perdão pelo erro cometido, mas, já era tarde; já havia metido os pés pelas mãos! Essa foi minha queda. Perdi o corpo imortal e acabei submetido à roda de nascimentos e mortes.*

*Por isso digo a vocês: meu Real Ser Interno é a Mônada Regente do planeta Marte. Quanto a mim, aqui, diante de vocês, acabei me transformando num boddhisattwa caído. Ressurgiram os egos em minha mente e me tornei um verdadeiro diabo. Agora, nesta atual existência, compreendi a necessidade de eliminar os egos, de realizar a Grande Obra e retornar ao Pai. É assim, dessa forma, que estou aqui, hoje, falando a*

*vocês, com o coração na mão! Samael Aun Weor é o meu nome verdadeiro como boddhisattwa. Samael é o nome da minha Mônada!*

*Sou perfeitamente consciente do amanhecer da vida neste sistema solar! Eu vi surgir esta Creação! Estou aqui, com esta humanidade, desde o primeiro instante! Desde que o coração do sistema solar começou a palpitar depois de uma longa Noite Cósmica! Vim para cá porque para cá meu mandou meu Deus Interno, meu Pai que está dentro de mim! Meu propósito é o de servir e de ajudar esta humanidade! E creio que estou servindo ao meu semelhante, creio que estou trabalhando em favor da humanidade! Durante muitos séculos estive caído, é verdade, mas, agora, não! Já me levantei do lodo da terra. Já estou finalizando a Obra do Pai!*

*Portanto, falo do que tenho vivido e experimentado! Estou dentro deste corpo para poder ajudar a humanidade. Mas, em nome da verdade, digo que eu sou o Arcanjo Samael! Se os ignorantes querem dar risada do que estou dizendo ou se não aceitam esse fato, não importa! Não é problema meu! A mim só me interessa dizer o que sou quando me perguntam! Meu único objetivo é o de ensinar a Doutrina do Pai, de meu Pai, que está dentro de mim.*

*Agora vou narrar algo extraordinário, relacionado à minha atual existência. Quando reconquistei (e tenho que dizer que foi uma reconquista, porque havia perdido e agora já recuperei) o grau de Adepto Qualificado, naturalmente, fui recepcionado no Mundo Causal. É nesse Plano da Consciência Cósmica que está o templo da Grande Loja Branca. Os Mestres da Fraternidade Branca me receberam com desfiles militares, e todos me saudaram como fazem os gnósticos. A solenidade de recepção, realizada no templo, foi em estilo militar. Os Adeptos desfilaram diante de minha insignificante pessoa como fazem os militares nos dias comemorativos unicamente para me dar as boas-vindas, do mesmo modo como fazem com qualquer outro Iniciado que alcança determinado grau ou posto dentro da Hierarquia Divina.*

*A transmissão de grau foi feita telepaticamente. Não lembro de ter visto nenhum sorriso no rosto dos presentes. E ali havia Adeptos chineses, alemães, ingleses, franceses, enfim, de todas as partes do mundo que estão trabalhando na Grande Obra do Pai. Ninguém estava sorrindo. Pelo contrário: em todos existia uma grande seriedade. Nessa ocasião, telepaticamente me informaram de tudo que vai acontecer com a humanidade proximamente. Milhões de seres humanos vão perecer pelo fogo, pela água, pelos furacões, pelos terremotos, pelas doenças, pela fome e pelas guerras que acontecerão antes dessas catástrofes. Portanto, ninguém estava sorrindo; não havia motivo para rir. Pelo contrário: havia uma terrível severidade em todos aqueles rostos. Me foi dado a entender também a grande responsabilidade que eu estava assumindo, porque,*

*sobre meus ombros, estava caindo o dever de conduzir o Exército de Salvação Mundial desses difíceis tempos finais.*

*Também me foi dito na época que as instituições gnósticas que caíssem na negligência ou que amolecassem no trabalho seriam cortadas. Ou seja: seriam desligadas da força cósmica, essa fantástica energia que a tudo faz crescer e progredir. Obviamente, pessoas e grupos destituídos dessa energia acabariam se confundindo e fracassando no trabalho, individual e coletivo.*

*Portanto, é preciso criar um exército de pessoas de boa vontade antes que venha a catástrofe e levá-lo a um lugar seguro. Eu sei qual é esse lugar, mas se eu revelasse, acabaria atrapalhando a Obra do Pai. Nesse local não vai acontecer nada. A esse lugar serão levados todos aqueles que se mostrarem dignos, aqueles que efetivamente estiverem trabalhando sobre si mesmos. No dia, hora e tempo certo essas pessoas serão avisadas para onde devem se dirigir. E ali, todos reunidos, contemplaremos a batalha entre o fogo e a água, como aconteceu na Lemúria e na Atlântida, durante dois séculos.*

*Passados os 200 anos, quando do fundo do mar já terão surgido novas terras, é para ali que será conduzido esse grupo, convertendo-se no núcleo básico de formação da Sexta Grande Raça.*

*É óbvio que, nesse intervalo, a Terra ficará envolta em fogo, fumaça e vapor. É durante esses dois séculos que essas pessoas terão que eliminar de sua mente o eu psicológico. Na nova Idade de Ouro não será dado corpo físico a ninguém com ego. Uma só pessoa com ego seria suficiente para corromper todo o resto e colocar em risco a própria Idade de Ouro. Essa é a dura realidade!*

*Durante a Idade de Ouro não haverá fronteiras, a Terra será transformada, e surgirá uma nova Terra, regenerada! Tudo isso que estou comentando está simbolizado no Touro Alado! O Touro Alado é o símbolo da Terra regenerada! É o símbolo do evangelho da futura Idade de Ouro. A Idade de Ouro não é daqui a alguns milhões de anos! Não! É para agora, para a Era de Aquário! Nostradamus disse que sob Aquário surgiria a Idade de Ouro, e Nostradamus jamais se equivocou! Além disso, fatos são fatos! Hercólobus já está ao alcance dos telescópios. Não vê quem não quer.*

*Portanto, o objetivo de nossos estudos é, precisamente, o de formar um grupo de pessoas que sirva de base para a futura Sexta Grande Raça. Se vocês cooperarem com o Sol, com o Logos Solar, se trabalharem sobre si mesmos, poderão fazer parte desse núcleo fundamental. Seria fantástico se vocês chegassem a fazer parte desse grupo inicial... Os tempos finais estão*

*às nossas portas. Mas, as pessoas, vendo, não vêem, e, ouvindo, não ouvem!*

*Há muitos anos atrás, quando eu era ainda muito jovem, me revelaram nos mundos superiores tudo isso que estou aqui hoje comentando com vocês. Soube então que a mim estava destinado cumprir esta missão. E me via exatamente assim, diante de vocês, no meio dos grupos, dizendo isso tudo que estou dizendo hoje aqui. Através do sentido da clarividência eu via Hercólobus, eu me via nas ruas e nos auditórios, via as pessoas rindo do que eu falava, via aqueles que acreditavam em minhas palavras, enfim, naquele tempo já pude antever tudo que acontece hoje. Tudo que disse vai se cumprir, tudo vai acontecer, não tenham dúvida! Na Atlântida, quando fiz o mesmo trabalho que estou fazendo hoje, as pessoas também davam risada, debochavam, faziam piada, me chamavam de louco, etc. Bem, antes que aquelas pessoas despertassem para a realidade próxima, tivemos que sair rumo à novas terras para evitar a catástrofe. Todos aqueles que desdenharam nossos avisos morreram afogados ou tragados pelos terremotos. A mesma coisa vai acontecer agora, em nossa época...*

## **Apêndice 2**

### **A FUNDAÇÃO SAMAEL AUN WEOR**

Existem hoje no Brasil e no mundo centenas de instituições gnósticas onde a doutrina de Samael Aun Weor é estudada e ensinada. A Nova Gnose de SAW é hoje uma realidade universal, posto que seus livros já foram publicados até para os idiomas orientais, como o japonês. Também já se está publicando a obra de SAW no Nepal, terra do Dalai Lama.

No Brasil, em Curitiba, um grupo de estudantes e instrutores criaram a FUNDAÇÃO SAMAEL AUN WEOR, com o objetivo de apoiar indistintamente a todas as instituições gnósticas do país e do mundo. Entre outros objetivos, a FUNDASAW se propôs ser a fiel depositária de toda a obra do Mestre, principalmente a sua obra escrita, tornando-se assim uma instituição neutra, através da qual todas as demais instituições possam pedir assessoria, orientação e ajuda didática.

Para contatos e correspondências, tanto para a FUNDASAW quanto para FERNANDO SALAZAR BAÑOL, escrever para:

**FUNDAÇÃO SAMAEL AUN WEOR**

**CAIXA POSTAL 8057**

**CURITIBA - PR - BRASIL**

**CEP**